

JOSI ROSA DE OLIVEIRA

*BLOGS PEDAGÓGICOS: POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Professora Orientadora: Dra. Ana Lúcia Souza de Freiras

Porto Alegre

2012

JOSI ROSA DE OLIVEIRA

**BLOGS PEDAGÓGICOS: POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para a obtenção do título de Mestre em Educação.**

**Professora Orientadora: Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas**

**Porto Alegre**

**2012**

JOSI ROSA DEOLIVEIRA

**BLOGS PEDAGÓGICOS: POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul . PUCRS.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Leda Lísia Franciosi Portal

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Lúcia Maria Martins Giraffa

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Cristina Moraes

Porto Alegre

2012

## DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, Jamile, Jade e Jordane, por me oportunizarem experiências de amor incondicional e motivação para continuar em busca de possibilidades.

À minha mãe, pelos cuidados e carinhos dedicados nestes anos de vida, em especial, ao exemplo de ser humano solidário, amoroso e consciente de seu papel no mundo, inspirando-me a ser uma pessoa melhor.

Ao meu companheiro Paulo por todos estes anos de vida compartilhada.

A todos os educadores que comigo acreditam numa educação diferenciada e holística.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof.<sup>a</sup> Ana pela dedicação e conhecimento que amorosamente compartilhou com cada uma de suas orientandas.

Às educadoras - pesquisadoras do Instituto Estadual Riachuelo que comigo acreditaram numa proposta diferente, preocupadas com o ser humano na sua integralidade.

À direção do Instituto Estadual Riachuelo pelo apoio e oportunidade de realização desta pesquisa.

Aos alunos por compartilharem conosco esta experiência e se permitirem a reflexão.

Ao grupo de docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS pelo conhecimento socializado e pelo exemplo que, sem dúvida, fazem a diferença em nossas vidas.

Aos colegas e aos amigos mestrandos, doutorandos e alunos especiais do Programa de Pós-Graduação em Educação e de outros programas, especialmente as parceiras Bete, Jéssica e Magda, pelo apoio e compreensão que sempre me dedicaram nesta caminhada.

A todas as pessoas que de alguma forma, seja com uma palavra amiga, companhia, respeito, aprovação, negação e silêncio, contribuíram para que eu chegasse até aqui, concluísse esta pesquisa e me motivasse a continuar por novos caminhos.

Quando acreditamos que tudo é possível e que não há nada a temer, plantamos novos pensamentos-sementes em nossas almas que, com o tempo, irão crescer e se tornar árvores saudáveis e essas irão, por sua vez, produzir frutos para milhares de outros que precisam desse alimento.+

Robert Happé

## RESUMO

Na atualidade, as práticas educativas com o uso de tecnologias e mídias se encontram em ascensão, especialmente os *blogs* pedagógicos. Neste estudo, pretendeu-se investigar quais as possibilidades de se proporcionar uma Educação Holística em seu aspecto espiritual por meio dos *blogs*. Para tanto, escolheu-se a pesquisa qualitativa numa abordagem participante, que oportuniza a participação ativa dos pesquisadores em todo processo de pesquisa. Realizou-se oficinas de sensibilização e capacitação para o uso dos *blogs* e a partir delas formou-se o grupo de pesquisa que se encontrava periodicamente para o planejamento e elaboração dos *posts* a serem disponibilizados aos alunos. Ter que construir as postagens, dentro de uma perspectiva holística de educação, gerou um processo reflexivo entre os educadores participantes da pesquisa. Neste processo, a Espiritualidade, definida pelo sentido mais amplo da vida, ou seja, ver além de si mesmo, primeiramente outras pessoas e depois a natureza, considerando-os espirituais, pode ser observada na construção coletiva, na tomada de consciência do educador juntamente com seu aluno e com seus pares, nas construções conjuntas e na colaboração efetiva, em todo processo da pesquisa. Paralelamente ao *blog* destinado aos alunos, outro *blog* foi criado para leituras, reflexões e diálogos entre as pesquisadoras. Como resultado da investigação emergiram três grandes categorias: possibilidades, dificuldades e alternativas que demonstraram a multidimensão do fazer pedagógico dentro de uma perspectiva holística de educação apontando a possibilidade dos *blogs* servirem de meio propiciador de uma Educação Holística, oportunizando às pesquisadoras o reforço dos vínculos e reflexões, ancorados na Espiritualidade. Espera-se com este estudo poder contribuir para que os educadores reflitam sobre a sua prática, descobrindo novas possibilidades para uma educação holística em seu aspecto espiritual.

**Palavras-chave:** Educação Holística. Espiritualidade. *Blogs* Pedagógicos.

## ABSTRACT

Currently, the educational practices with the use of technologies and media are on the rise, especially educational *blogs*. In this study, we sought to investigate the possibilities of providing a holistic education in its spiritual aspect, through *blogs*. To this end, the research participant chose a qualitative approach, which favors the active participation of researchers throughout the research process. We conducted awareness workshops and training for the use of *blogs* and from them formed the research group that meets periodically to plan and preparation of posts to be made available to students. Having to build posts within a holistic education has generated a process of reflection among educators participating in the survey. In this process, the spirituality, defined by the broader sense of life, or see beyond yourself, other people first and then the nature, considering the spiritual can be seen in the collective construction in the awareness of educators together with your student and their peers in the joint constructions and effective collaboration throughout the research process. Parallel to the *blog* for students, another *blog* was created for readings, discussions and dialogues among researchers. As a result of the investigation revealed three major categories: opportunities, challenges and demonstrated the multidimensional alternatives that do the teaching in a holistic education *blogs* pointing out the possibility of serving as a means towards Holistic Education providing opportunities to researchers and strengthening the links reflections, grounded in spirituality. It is hoped that this study can help educators reflect on their practice, discovering new possibilities for a holistic education in its spiritual aspect.

**Keywords:** Holistic Education. Spirituality. Pedagogical *blogs*.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS</b> .....	<b>16</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
4.1 EDUCAÇÃO HOLÍSTICA .....	17
4.1.1 Educação do Espírito.....	24
4.1.2 Educação da Individualidade .....	25
4.1.3 Educação da criatividade .....	27
4.1.4 Educação a partir da experiência.....	28
4.1.5 Educação em comunidade e para a democracia.....	30
4.1.6 Educação da visão integrada .....	31
4.1.7 Educação do corpo .....	32
4.1.8 Educação para a aldeia global .....	33
4.2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA .....	34
4.2.1 <i>Weblog</i> ou <i>Blog</i> .....	36
4.2.2 Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs) .....	39
4.2.3 Desafios do <i>Blog</i> como (CVHA) Comunidade Virtual Holística de Aprendizagem .....	41
4.2.4 Planejamento de Atitudes, Conceitos e Procedimentos por meio de <i>Blogs</i> .....	41
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>44</b>
5.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	46
5.2 PROCESSO DA PESQUISA.....	48
5.2.1 Diário da pesquisadora.....	49
<b>6 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>94</b>
6.1 POSSIBILIDADES.....	95
6.1.1 Diálogo .....	96
6.1.2 Reflexão .....	100
6.2 DIFICULDADES E ALTERNATIVAS .....	108

<b>6.2.1 Dos Obstáculos Estruturais Aos Caminhos Alternativos .....</b>	<b>108</b>
<b>6.2.2 Das Dificuldades Pessoais Às Reflexões Coletivas.....</b>	<b>109</b>
<b>6.2.3 Das Dificuldades Curriculares Ao Planejamento.....</b>	<b>111</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>120</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, inúmeras práticas educativas introduzem metodologias diferenciadas, as novas tecnologias nos ambientes de aprendizagem possibilitam às instituições e aos educadores realizarem experiências fora dos moldes tradicionais de sala de aula presencial.

Os recursos de multimídia, com possibilidades não previstas até pouco tempo atrás, possibilitam, se bem empregados, a interação entre os agentes do processo educativo, efetivando a colaboração e, conseqüentemente, melhores condições à construção do conhecimento. Para Vygotsky (apud FRANCO 1995), o sujeito da aprendizagem é interativo, formando conhecimento a partir de relações intra e interpessoais, tratando-se de um processo do campo social.

Acredita-se que as tecnologias viabilizam o desenvolvimento do processo educativo. O desafio que temos na educação é otimizar este processo, compreendendo não só o domínio das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), mas a superação de dificuldades no campo pedagógico e interrelacional entre os sujeitos. Neste contexto, e vislumbrando novos horizontes, é que optei pela linha Formação, Políticas e Práticas em Educação para realizar o projeto de pesquisa sob o título: *Blogs Pedagógicos: Possibilidades de uma Educação Holística*.

O termo Educação Holística foi proposto por R. Miller (apud YUS 2002, p.16) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. Ou seja, o intelecto racional, as responsabilidades de vocação e cidadania, os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais, inatos da natureza do ser humano. Para ele, a educação holística não pode reduzir-se a técnicas ou currículo, pois o desenvolvimento da pessoa precisa acontecer na sua globalidade, estabelecendo a criação de comunidades de aprendizagem que estimulem o crescimento e envolvimento criativo e interrogativo da pessoa com o mundo.

O termo *Blog* segundo Gomes (2005), é a abreviatura do termo original da língua inglesa *weblog*. Na sua origem e na sua acepção mais geral, um *weblog* é uma página na *Web* que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através

da colocação de mensagens . que se designam *posts*. constituída por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões, muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor, apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. Poderíamos compará-lo a um diário pessoal escrito a punho, onde os principais acontecimentos, estados de espírito, ansiedades, etc. são registrados.

O *Blog* ou versão digital dos diários tomou proporções vultosas com relação ao gosto dos internautas e passou a admitir novos usos e funções, tais como: jornalísticos, mercadológicos, de divulgação e em especial, para este trabalho, pedagógicos ou educativos.

O essencial neste estudo é investigar como os sujeitos de pesquisa, professores da educação básica de um Instituto da rede estadual de ensino, planejam e executam situações de aprendizagem nos espaços virtuais denominados *Blogs*, privilegiando uma abordagem holística de educação, enfocando e fortalecendo o aspecto espiritual da formação humana. Solomon (2003), em suas reflexões sobre a espiritualidade como um *sentido mais amplo da vida*, nos diz:

A espiritualidade pode ser simples, restrita e unívoca tanto quanto multivocal, irrestrita e complexa. [...] A espiritualidade, eu disse, é um sentido mais amplo da vida. Isso significa que vemos além de nós mesmos, primeiramente outras pessoas e depois a natureza como espirituais. [...] Apreciar as pessoas como elas são é também chave para o nosso próprio bem-estar [...].

O ser humano apresenta características sociais, emocionais, racionais e espirituais, o que acredita-se pode tornar os ambientes virtuais, espaços de desenvolvimento consciencial e descobrimento de si mesmo. Isso é possível porque o potencial criador advindo do mais profundo sentimento de pertença do indivíduo à sua comunidade/convívio pode trazer benefícios para todas as áreas de atuação humana, principalmente a própria educação.

Este estudo investiga como a ferramenta *Blog*, utilizada de forma pedagógica, contribui para a formação do ser humano em seu aspecto espiritual, e mais especificamente, compreender como os professores incluem elementos que objetiva ou subjetivamente contemplem esse aspecto de formação holística em seus projetos de trabalho.

Para tanto, optou-se pela pesquisa participante, entendendo que a aproximação possibilitada por esta metodologia permite ao pesquisador e aos participantes, além das respostas de pesquisa, uma significação contextual, uma vez que a cada passo os sujeitos da pesquisa se nutrem com as trocas, avaliam-se e se modificam se o processo assim suscitar, renovando as relações sociais e as práticas pedagógicas dentro do contexto da escola.

A relevância deste estudo justifica-se por permitir à acadêmica compreender a ótica do outro (professor/pesquisando) sobre a temática da educação holística e contribuir para que os professores colaboradores da pesquisa reflitam sobre a sua prática, descobrindo novas possibilidades para uma educação mais humanizante, desmistificando a dimensão espiritual enquanto componente da prática docente.

Sob esta ótica é que se desenvolveu este projeto de pesquisa, realizando tanto um sonho pessoal quanto contribuindo com minha comunidade educativa.

## 2 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Nos dias atuais com o advento da internet e da expansão da Educação a Distância (EAD), a tendência é que mais e mais ferramentas virtuais comecem a fazer parte do universo do ensino presencial, seguindo uma tendência mundial. A distância geográfica entre professores e alunos pode ocasionar a solidão virtual no estudante e, por conseguinte, o desestímulo. Por outro lado, os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços que se bem planejados, sob uma abordagem holística, podem auxiliar na solução de problemas e oportunizar a formação de comunidades virtuais de apoio mútuo numa vivência coletiva de saberes e experiências que podem refletir melhores desempenhos educativos.

A ferramenta *weblog* ou simplesmente *blog*, escolhida para cenário desta pesquisa, justifica-se por considerarmos um espaço virtual de fácil construção, fácil acesso e independente de um serviço tipo servidor-cliente, inerente às plataformas de apoio ao ensino e à aprendizagem tão utilizadas atualmente como o Moodle, Teleduc, Rooda e outras. Os *blogs* estão na internet, uma mídia aberta e de grande expansão na atualidade. Nela encontra-se produções científicas, páginas educativas, estritamente comerciais, religiosas, filosófica, de entretenimento e muito mais. Esta expansão traz a educação e ao aluno possibilidades de acesso à informação antes nem cogitadas. Neste novo contexto de expansão do uso de *blogs*, principalmente pelos jovens, é necessário que sensibilizemos os educadores para a experiência e proficiência tecnológica no uso da ferramenta. A pesquisa, por conseguinte, se torna um espaço de reflexão sobre a prática docente e possibilidade real do uso pedagógico da ferramenta *blog*.

O tema *Blogs* pedagógicos: Possibilidades de uma Educação Holística, escolhido para este trabalho, foi elaborado a partir de certezas provisórias sobre a educação numa abordagem holística e a crença da possibilidade dos espaços virtuais servirem de instrumento para o desenvolvimento da formação humana em sua integralidade.

A pesquisa pretende responder, no limite da ferramenta virtual *Blog* **Í Quais as possibilidades de se proporcionar uma Educação Holística em seu aspecto espiritual, a partir do uso dos *blogs*?** e contribuir identificando algumas destas possibilidades dos *Blogs* Pedagógicos serem considerados, pelos professores da

educação básica, participantes da pesquisa, espaços educativos possíveis de abarcarem o desenvolvimento de aspectos concebidos na educação holística, tais como: físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano (YUS, 2002, p.16).+

Entende-se que a espiritualidade aplicada envolve comportamento, intelecto, criatividade, emoção e intuição, sendo a dimensão espiritual do ser humano integradora de todas as demais dimensões, pois dá sentido e significado ao conjunto. Por este motivo e pela amplitude dos aspectos da Educação Holística, o foco desta pesquisa se concentrará no espiritual.

### 3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender as possibilidades do desenvolvimento de uma educação holística nos ambientes virtuais por meio de *Blogs Pedagógicos*, enfatizando a importância e o significado do componente espiritual.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constituir um grupo de pesquisa com professores da educação básica de uma escola pública estadual e incentivar o uso da ferramenta blog como apoio para transformar as práticas pedagógicas na perspectiva de uma educação holística.
- Sensibilizar o grupo para a compreensão da espiritualidade como componente da educação holística.
- Construir coletivamente atividades pedagógicas que permitam desenvolver aspectos da Educação Holística com alunos da educação básica por meio da ferramenta *blog*.
- Compreender as repercussões das práticas pedagógicas a partir da análise das postagens na ferramenta blog



## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os teóricos escolhidos para referendarem esta pesquisa serão contemplados nos capítulos das subtemáticas que seguem para a compreensão dos estudos. Iniciamos pela Educação Holística e seus aspectos, contando com os pressupostos de Rafael Yus em *Educação Integral, uma Educação Holística para o Século XXI* e outros autores que nos ajudem a compreender o conceito de espiritualidade, dimensão integradora das demais formadoras do ser humano. Noutro momento, nos deteremos no entendimento do conceito de Comunidade Virtual de Aprendizagem, essencial numa perspectiva holística, por estabelecer os vínculos necessários para o desenvolvimento de espaços propiciadores de uma educação holística em sua dimensão espiritual. Os Espaços Virtuais de Aprendizagem, mais especificamente o *Blog*, escolhido para este trabalho, será nossa próxima abordagem, esclarecendo ao leitor suas características e potencial pedagógico para, na continuidade da pesquisa, desvelar e compreender as possibilidades dentro de uma abordagem holística, considerando planejamentos que contemplem conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais.

### 4.1 EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

A Educação Holística teve seu marco em 1990 na Conferência de Educadores Holísticos, com a criação do denominado *GATE - Global Alliance for Transforming Education*, cujos trabalhos resultaram no Documento: *Educação 2000: uma perspectiva holística*.

Se considerarmos a fragmentação de todas as esferas da vida humana, mais especificamente a partir da Revolução Industrial, J. Miller (apud Yus, 2002) nos remetem a uma reflexão sobre o entorno global. O que vemos? Devastações ecológicas inomináveis, violência urbana, insegurança, consumismo exacerbado, abusos de todos os níveis, tais como drogas, álcool, abandono do ser humano, etc. E na vida pessoal? O que vemos? Podemos perceber a falta de unidade, materialismo, desconexão cabeça/coração e a falta de espiritualidade.

Acrescentaríamos à lista de Miller a intolerância, a indulgência, a falta de interiorização e de retorno as nossas origens.

O que percebemos na verdade é uma desconexão em todas as esferas da vida. A Educação Holística pretende restabelecer estas conexões em todas as esferas da vida e em todos os tipos de relações, tais como nos refere Yus (2002, p.15):

- Relações entre pensamento linear e intuição.
- Relações entre mente e corpo.
- Relações entre domínio de conhecimento (Abordagens interdisciplinares.
- Relações entre o eu e a comunidade (Desenvolvimento de habilidades interpessoais, de serviço comunitário e de ação social).
- Relações entre o eu e o Eu (parte mais profunda de nós mesmos, tendo como veículos de conexão a música, a dança, a poesia, a pintura, o drama, etc).

Uma Educação Holística pode contribuir para a tomada de consciência dessas relações e das habilidades necessárias para transformá-las onde for necessário. Neste sentido, e considerando que não existe uma definição universal para o termo educação holística, trazemos para este trabalho o caminho trilhado por Yus (2002) no intuito de refletirmos sobre e com os conceitos por ele apresentados.

Etimologicamente, *holon* (grego) refere-se a um universo feito de conjuntos integrados que não pode ser reduzido a simples soma de suas partes. Na acepção holística, existe a ênfase numa dimensão espiritual nas coisas. Admite-se a existência de um todo formado por partes que se inter-relacionam.

Um outro conceito desenvolvido pela *Holistic Education Network ACSA*, encontrado em Yus (2002), para o termo Educação Holística, afirma ser o conjunto de visões da educação que procuram educar completamente a pessoa, incluindo relações corpo e mente, inteligências múltiplas, análises de conceitos de espiritualidade e da prática em sala de aula, o mundo e o cosmos. Constata-se neste conceito a amplitude do papel da educação e também do educador, enquanto sujeito ativo de uma prática reflexiva.

Com base no princípio da interconexão proposto por J. Miller, a *American Society for Curriculum Development em Yus* (2002, p.16) caracteriza a educação holística como a educação onde o estudante é visto como uma pessoa global: **corpo, mente, emoções e espírito.**

Uma educação e um ensino numa abordagem holística objetiva uma aprendizagem que busca o equilíbrio e o dinamismo entre os conteúdos e os processos, a aprendizagem e a avaliação, e o pensamento analítico e o criativo. O *Institute of Education of the Ontário Institute for Studies in Education* da Universidade de Toronto mostra que a educação holística e a estética reconhecem a possibilidade de interconexões entre o corpo, a mente, as emoções e o *espírito*. Para esses estudiosos, a aprendizagem é um processo experimental e orgânico e vê no questionamento uma forma de educação integral, incluindo a aprendizagem cooperativa como estratégia de instrução dentro de uma visão multifacetada de educação, que reconheça a interdependência e conectividade.

Por sua vez, Gang, estudioso da área ambiental, em Flake (apud Yus 2002, p.18), indica que os propósitos para a educação holística são entre outros, dar ao jovem uma visão de universo interconectado e unificado, ajudar o estudante a descobrir a inter-relação entre todas as disciplinas, capacitando o estudante para desenvolver o senso de harmonia e espiritualidade necessária para a construção da paz mundial.+

Poderíamos, para ampliar o pensamento de Gang, trazer à reflexão, Maturana e Rezepka (2001), quando afirmam que não devemos ensinar valores e sim vivê-los a partir da biologia do amor. Quando se referem à capacitação do ser humano, falam que devemos encontrar espaços que permitam olhares reflexivos e respeito por si mesmo, reconhecendo seus próprios erros e se desculpando. Dizem ainda que a cooperação ocorre na prática da atividade que se aprende, quando esta prática é vivida no respeito mútuo do professor e do aluno. O respeito mútuo (biologia do amor) é fundamental porque amplia a inteligência ao entregar aos participantes, na aprendizagem, a possibilidade de dar um sentido próprio ao aprender e ao que se aprende.

Complementando nosso pensamento reflexivo, Yus (2002, p.19) afirma que a *Holistic Education Network of Tasmânia* (HENT) caracteriza a Educação Holística como a que oportuniza o crescimento de todas as potencialidades da pessoa: intelectual, emocional, social, física, artística, criativa e espiritual. Incentiva os alunos

a desenvolverem a responsabilidade pessoal e coletiva, respeitando o potencial inato de cada um para cada uma das potencialidades humanas; incentiva os educandos a uma abordagem crítica dos contextos de suas vidas e valoriza o conhecimento espiritual não sectário como podemos reconhecer no texto a seguir:

A espiritualidade é um estado de conexão de toda vida, respeitando a diversidade na unidade. É uma experiência de ser, pertencer e cuidar. É responsabilidade e compaixão, diversão e esperança. É o sentido do encanto e reverência pelos mistérios do universo e um sentimento do sentido da vida. É movimento em direção as mais altas aspirações do espírito humano. (p.19)

Yus estabelece uma caracterização para a Educação Holística <sup>1</sup>, necessária ao aprofundamento do tema da nossa questão de pesquisa. O novo paradigma educativo holístico, defendido por Yus (2002, p 22-24), traz em seu escopo elementos de formação, dos quais elencamos alguns recortes, a saber:

- *Globalidade da Pessoa*: interessa-se pelo crescimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva e espiritual. O aprendiz, neste paradigma, não aprende unicamente por intermédio de sua mente, mas também de seu corpo. A educação holística leva em conta as dimensões orgânicas, subconscientes, subjetivas, artísticas, mitológicas, arquetípicas e espirituais de nossas vidas, pois são aspectos indissociáveis das pessoas e fundamentais para conhecer, interpretar criticamente e atuar no mundo com autonomia.
- *Espiritualidade*: o holismo valoriza e desenvolve a espiritualidade como estado de conexão de toda a vida, de experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, de diversão, de esperança, de sentido de reverência e de contemplação diante dos mistérios do universo, assim como o significado e o sentido da vida. Na concepção holística, a vida humana tem um significado e um propósito maior do que aquele que pode ser deduzido a partir das leis e de qualquer ideologia.

---

<sup>1</sup> A caracterização de que fala o autor pode ser encontrada na íntegra em sua obra **Educação Integral**: uma Educação Holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002. O esquema resumido encontra-se no Apêndice A, p. 121, deste trabalho.

- *Inter-relações*: enfatiza todos os tipos de relações entre os elementos que constituem o todo, do qual a mente, no homem, e a própria espécie humana fazem parte, e a Educação Holística procura dar *uma* visão global da realidade segundo a qual todos os seres animados e inanimados estão interligados.
- *Equilíbrio*: o holismo, se comparado à visão tradicional da escola, tem caráter sincrético, pretende equilibrar tendências e tirar proveito de todas na medida em que possam ser conciliadas. Supõe rupturas em busca de um equilíbrio entre mente e corpo, razão e sentimento, razão e intuição, pensamento analítico e pensamento sistêmico, informação e experiência, instrução e criatividade, ciência e arte, trabalho em sala de aula e fora de sala de aula, entre alunos e professores.
- *Cooperação*: princípio consequente da *inter-relação* e do *equilíbrio* que incentiva o espírito cooperativo e a adoção de decisões coletivas responsáveis, estabelecendo um *sentido* de comunidade, e quando esta se constitui compassiva e participativa capacita todos os seus membros a conseguirem seus propósitos de maneira colaborativa.
- *Inclusão*: uma Educação Holística coloca todos os indivíduos em plano de igualdade, independente de seu coeficiente intelectual, sexo, cultura e classe social, pois reconhece que todo ser humano possui potencialidades inatas que devem ser desenvolvidas na escola dentro de *uma* proposta cooperativa.
- *Experiência*: incentiva o crescimento por meio da descoberta, sustentado pelo interesse, pela curiosidade e pelo propósito pessoal de compreender e encontrar sentido, sendo a educação um diálogo entre o *aprendiz* e o mundo complexo que o rodeia. A educação não deve ser vista como uma *preparação* para a vida, pois ela *é* a vida.
- *Contextualização*: a Educação holística defende um conhecimento dinâmico fluído da relação que envolve a pessoa, a comunidade e o mundo natural, numa aventura moral e espiritual, dando significado ao mundo.

Educar holisticamente significa considerar a busca, tanto como algo internamente dirigido, quanto como algo externamente dirigido pelo professor ou pelo currículo. (YUS, 2002, p.19). Neste aspecto e tentando nos instrumentalizar, Yus propõe bases pedagógicas para o desenvolvimento do ser integral tais como: educar a individualidade; educar a criatividade; educar a partir da experiência; educar o espírito, educar em comunidade; educar para a democracia; educar a visão integrada; educar o corpo e educar para a aldeia global. Mas não se exime em dizer da necessidade de uma docência holística, o que nos remete à formação do educador, a fim de tornarmos o processo de ensinar e aprender mais próximo da completude.

É importante que se aprofunde tais bases pedagógicas, com intuito de ampliar as possibilidades da docência tradicional, rumo ao novo paradigma holístico. Yus (2002, p.29-52) pormenoriza e caracteriza as bases pedagógicas permeando os elementos de formação elencados anteriormente e faz isso com base em conclusões de pesquisadores tanto do holismo como da educação, aprendizagem, currículo, cérebro e outros. Logo a seguir apresenta-se sucintamente, o cerne de cada uma das bases propostas pelo autor.

Partindo do pilar de propriedades de sustentação: **equilíbrio, inclusão e conexão**, o holismo ressalta a necessidade de alcançarmos um equilíbrio em dicotomias tais como: homem/mulher, independência/interdependência, racional/intuitivo, hierarquia/rede, tecnologia/consciência e outros, que vem tomando a frente da sociedade, ainda mecanicista e reducionista, deixando para a Educação Holística a tarefa de auxiliar o estudante no aprendizado do manejo dessas dicotomias, a partir de uma ótica equilibrada.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento intelectual deve estar em equilíbrio com os desenvolvimentos emocional, físico, estético e espiritual. Estratégias tais como a interdisciplinaridade, aprendizagem cooperativa, resolução criativa de problemas complexos, estimulam os alunos a realizarem diferentes tipos de conexões, dando personalidade e significação às aprendizagens, que atribuirão sentidos próprios às suas vidas e à comunidade.

Na visão holística todas as propostas pedagógicas curriculares podem agrupar-se em três orientações: transmissão, transação e transformação, contudo, pode-se dizer que currículos predominantemente transformacionais são mais próximos dos princípios holísticos, pois tem como meta o desenvolvimento da

peçoal global, não reduzida a uma série de competências ou habilidades de pensamento e consideram todas as dimensões (físicas, emocionais e espirituais) do aprendiz.

O holismo busca unir as partes de um todo, tendo por desafio a construção de todo tipo de conexão que restabeleça as relações entre pensamento linear e intuição, que explore a relação mente e corpo; que considere a existência das muitas formas de abordar e trabalhar os temas escolares visando as relações entre os domínios do conhecimento; que auxilie o estudante no desenvolvimento das habilidades interpessoais, sociais e de serviço comunitário; que retome com ele a escuta da Terra, e, principalmente, que restabeleça a relação entre o eu e o Eu mais profundo de nós mesmos, pelo qual sentimos uma profunda conexão com os outros e com o mundo. Numa Educação Holística o estudante analisa as relações de modo que amplie a sua consciência e desenvolva habilidades para transformar e transformar-se nas relações naquilo que for mais apropriado.

Para caracterizar pedagogicamente a Educação Holística Clark (apud Yus 2002) apresenta alguns princípios dos quais acredita serem fundamentais para aqueles que se comprometem a uma escola dentro deste paradigma, quais sejam: o estudante como centro; a inteligência (multidimensional) e o pensamento; o ensino e aprendizagem (processo sistêmico de autoconhecimento e ao autodescobrimento); conhecimento (ênfase na qualidade em detrimento da quantidade); currículo (personalizado que considere talentos, interesses e inteligências); escola como organização (compatível com princípios de camaradagem e cooperação, estruturas flexíveis, papéis funcionais, poder de acordo com necessidades, tomada de decisões de natureza participativa), direção (colegiada com função incentivadora ou catalisadora), conteúdos (amplos e reflexivos com habilidades concomitantes ao conhecimento e em conectividade); avaliação (cooperativa - retroalimentação para o incentivo à competência por meio do autoconhecimento), nesta última ressalta-se a valorização dos aspectos mais espirituais como a compaixão, a criatividade, a intuição, a fantasia e a espiritualidade, além da grandeza pessoal de amar, ser amável, se comunicar para crescer nos seus dotes únicos.

Após um passeio sobre o cerne da Educação Holística, partiremos para uma reflexão sobre aspectos básicos de uma educação integral na perspectiva holística, iniciando pela educação do espírito, que permeará toda nossa pesquisa, por ser integrador das dimensões humanas, dando sentido e significado ao conjunto.

### 4.1.1 Educação do Espírito

O holismo reconhece a dimensão espiritual do ser humano, antes uma prevalência das religiões. Todavia, a dimensão espiritual é na contemporaneidade, reivindicada pela Educação Holística para orientar a experiência interior do ser humano. No âmbito educacional, educar o espírito sugere a orientação para a experiência interior e transcendente a ser feita por meio da conexão intrapessoal e transpessoal.

Educar o espírito significa criar situações que visem conectar-nos com nós mesmos e com o universo. Estabelecer relações de interdependência sem perder a individualidade. Significa incentivar o estudante a envolver seu mundo com um sentimento de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade.

J.Miller (apud YUS 2002) salienta que de algum modo não estamos nos sentindo em casa em nosso planeta, em nossa sociedade, em nós mesmos, e vivemos na era da alienação. Por conta disso, parte da humanidade recorre a mecanismos como drogas e outros vícios que a afaste do pânico interior. Flake chega a dizer que a tecnologia contribui para o nosso sentido de isolamento.

Por outro lado pretende-se investigar possibilidades e formas pelas quais os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser propiciadores de uma Educação Holística, especialmente os *Blogs*, e ainda, caracterizar a práxis enfatizando a importância e o significado da espiritualidade como componente da formação humana, pois acredita-se, que a tecnologia pode ser utilizada para o desenvolvimento de situações educativas sob o paradigma holístico oportunizando a comunidade virtual o desenvolvimento e a ampliação da inteligência espiritual.

Esclarecendo um pouco mais, Wolman (apud Bonilla 2010, p.2) define a inteligência espiritual como "a capacidade humana de fazer as perguntas fundamentais sobre o significado da vida e de experimentar simultaneamente a conexão perfeita entre cada um de nós e o mundo em que vivemos". De certa forma o conceito amplia a conectividade e por conseguinte a espiritualidade.

Acredita-se, com Yus, que a dimensão espiritual do ser humano deva ser valorizada e desenvolvida como estado de conexão de toda a vida, de experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, de diversão, de esperança, de sentido de



reverência e de contemplação diante dos mistérios do universo, assim como o significado e o sentido da vida.

No âmbito dos sujeitos desta pesquisa, educadores do ensino básico formal que se utilizam de ferramentas de educação a distância, encontramos em Bonilla informações importantes que auxiliarão na construção dos instrumentos e na condução da pesquisa. Apesar de serem direcionados ao ensino superior, se adaptam ao enfoque desta pesquisa, quais sejam: %A Educação Superior deve caminhar o mais rápido possível para uma abordagem transdisciplinar: tecnologia, ciência, arte, filosofia, ética, espiritualidadeõ + Através da Declaração de Veneza (1986) e a Conferência Mundial de Educação Superior, a Unesco recomenda que a Educação Superior assuma, entre outras, a dimensão epiritual. Acredita-se que a educação epiritual deva iniciar-se no seio familiar, estender-se pelas demais etapas educativas e por toda vida.

A %Educação do Espírito+, proposta por Yus, entende que das dimensões do ser humano, a *epiritual* é integradora de todas as outras %física, emocional, social, estética, criativa e, intuitiva+, fornecendo unidade ao universo do aluno, mas reconhece que todas são essenciais no processo de crescimento do Ser, pois %educar para a evolução epiritual é um envolvimento criativo, transformativo e autotranscendente entre a pessoa e o mundo+(YUS, 2002 p.119).

Numa perspectiva da epiritualidade e ainda dentro do campo educacional, Johnson (apud Yus, 2002.) apresenta uma metáfora única %conexões+ que resume as categorizações diferentes para a epiritualidade, quais sejam: epiritualidade como ecologia, como moralidade, como criatividade, como emoção, como conhecimento místico, como religião e como auto-reflexão. Diz ainda que todos os educadores, que de alguma forma hoje ajudam seus alunos a encontrarem conexões significativas em suas vidas são, de fato, educadores do epírito.

#### **4.1.2 Educação da Individualidade**

Estudos realizados por Caine e Caine (apud Yus, 2002.) sobre os tipos de aprendizagem compatíveis com o cérebro, além de mostrarem a capacidade

adaptativa deste, detectaram que o cérebro humano é um cérebro social, pois pela interação dinâmica mudam de resposta por meio do envolvimento com os demais.

A busca de significados e sentido às experiências é inata ao cérebro/mente acontecendo por meio da modelação na qual se incluem ou mapas conceituais, categorizações mentais, etc. E as críticas às modelações são disparadas pelas emoções que são indissociáveis dos pensamentos, daí pode-se supor o tamanho da responsabilidade docente em manter um ambiente educacional saudável para o aprofundamento dos saberes.

No cérebro as interações entre um hemisfério e outro acontecem naturalmente não importando se a ênfase está na linguagem escrita, matemática ou musical. Infere-se aqui que propostas e estratégias pedagógicas globais podem ser inseridas desde a infância, estimulando estas interações internas e externas.

A aprendizagem propriamente dita envolve processos cerebrais conscientes e inconscientes, possibilitando ao indivíduo a compreensão e o aprendizado fora dos muros escolares e em tempos não previstos pelo docente, exigindo deste a preparação de atividades que estimulem a reflexão e a criatividade na elaboração das ideias. A aprendizagem é desenvolvimento e é complexidade, sendo reforçada por desafios que permitem ao cérebro estabelecer conexões máximas sem desconsiderar os estilos de aprendizagem de cada um, ou seja, ~~os~~ significados e as capacidades que empregamos ao receber e processar a informação+.

O estilo de aprendizagem depende de dois fatores: as habilidades perceptivas (significados com que captamos uma informação: abstrato ou concreto) e as habilidades de pensamento (forma como organizamos, sistematizamos e dispomos da informação: sequencial ou aleatória) +GREGORC (apud YUS, 2002, p.57).

Podemos supor que um aprendiz tem sua própria composição e formato de aprender, sem nos esquecermos dos fatores ambientais, emocionais, sociais, psicológicos e físicos que são significativos, portanto quanto maior a sintonia entre esses fatores, tanto maior será o potencial de aprendizagem. Podemos concluir com os autores que uma educação ideal é aquela que privilegia a flexibilidade de estilos, dando ao aprendiz oportunidades diferentes voltadas para os diferentes estilos, numa múltipla abordagem.

De outra forma, Gardner (apud Yus, 2002) afirma que a inteligência implica na habilidade necessária para resolver problemas ou para elaborar soluções relevantes no contexto social em que se vive, e que esta faculdade humana manifesta-se de

acordo com a necessidade cultural, ou seja, é adaptiva. Para isso várias inteligências de uma maneira interativa e complexa são convidadas à participação na busca pelas soluções possíveis e ajustáveis a determinada situação.

Para educar a individualidade, o modelo holístico propõe o ensino centrado no aluno, considerando que cada aluno é diferente e único, e que as diferenças que os tornam únicos incluem além das aprendizagens, seu estado emocional, suas dores, ritmo, necessidades acadêmicas ou não, fase de desenvolvimento, etc. É preciso cuidar da inegável singularidade das aprendizagens em cada indivíduo+(YUS, 2002, p.53).

#### **4.1.3 Educação da criatividade**

O potencial criativo presente no aprendiz, por vezes, no âmbito da escola, transforma-se em desinteresse e evasão. O que faz com que indivíduos com grande capacidade intelectual e criativa acabe abandonando os estudos? Alguns estudiosos, como Yus, acreditam que o enciclopedismo das escolas confunde a qualidade com a quantidade do que se aprende. Pode ser urgente encontrarmos a quantidade suficiente de conteúdos que não anule a qualidade. Me atrevo a dizer que também devemos considerar o aprofundamento dos temas que se fizerem suficientes, porém, sem para isso ignorarmos as oportunidades para estímulo da criatividade. O pacote de conhecimentos científicos deve vir impregnado da dimensão afetiva e moral projetado no espaço e no tempo com o incentivo da expressão artística num contexto educacional possível da aplicação de técnicas de pensamento criativo.

No senso comum, acreditamos que nem todas as pessoas são criativas, mas é seguro dizer que a criatividade pode ser ensinada, estimulada, desenvolvida, afinal, De Bono (apud Yus, 2002.) diz que esta afirmação altera preconceitos sobre a capacidade intelectual nutridos na sociedade. Acreditar que a criatividade é qualidade dos rebeldes e própria dos artistas ou apenas potencial intuitivo é reduzir o campo criativo humano. Este autor afirma que a criatividade se ajusta à lógica dos sistemas de informação auto-organizados, ou seja, a informação se organiza por si mesma, sem necessidade externa, construindo caminhos, linhas ou modelos. Se

uma pessoa consegue se desviar de um caminho para outro na busca de soluções criativas para um mesmo problema, resolvido anteriormente de outra forma, podemos dizer que ela está tendo uma nova visão da mesma situação.

O ensino da criatividade, segundo Yus (2002), consiste em proporcionar técnicas adequadas para provocar a saída do caminho-principal, cruzando as linhas em vez de avançar por elas no pensamento linear normal. Algumas fontes são possíveis de produção criativa e na abordagem deste estudo o pensamento lateral torna-se o mais evidente. Com ele nos deslocamos para os lados e experimentamos diferentes percepções e conceitos. Para tanto o método da provocação tem sido eficiente, especialmente quando se enfatiza o aspecto prático, pois para a provocação é necessário movimento sem juízos anteriores. Também é necessário considerar e estimular o pensamento intuitivo. Entendemos neste trabalho, intuição como uma espécie de visão repentina de algo, sem utilizar nenhum raciocínio intermediário. Uma das fontes da criatividade está justamente nas interações entre as capacidades racionais e não racionais que podem ocorrer nos níveis físico (instinto), emocional (vibrações), mental (imagens) e espiritual (Eu superior).

A Educação Holística propõe currículos que conectem pensamento linear-analítico com a intuição, potencializando todas as capacidades cerebrais. Elaboramos em nossas mentes juízos morais, escolhas de diferentes âmbitos, paixão, motivação, sensibilidade e consciência. Corroboro com Yus na afirmativa de que uma das funções da educação é, em parte, ajudar a descobrir o interior do indivíduo e criar uma clareza para mostrá-lo. Enquanto o conhecimento do exterior não dá poder para atuar no mundo, o conhecimento do interior tende a nos dar perspectiva sobre como podemos optar para navegar. Se queremos um alto nível de saúde mental de nossos aprendizes precisamos fazer crescer em nós e neles a capacidade de autoconhecimento através da intuição e da imaginação.

#### **4.1.4 Educação a partir da experiência**

O poder de reflexão inerente do ser humano possibilita no seu trânsito pelo mundo experiências, inter e intra-relacionamentos e buscas da satisfação de suas necessidades individuais e coletivas. Estas experiências formam a base de nossas

aprendizagens que privilegiam o pensamento cartesiano, o racional, o científico e o tecnológico.

A aprendizagem pela experiência requer experimentação e descoberta, ação e abstração, discussões e debates em grupo, trabalho cooperativo, além do envolvimento em trabalhos comunitários. Segundo Yus (2002, p.96-97), esta estratégia educativa teve relevância do chamado movimento da educação progressista que se expandiu no final do século XIX, em reação a escolarização tradicional antidemocrática e autoritária onde se destacaram os educadores Kilpatrch e Dewey. Apesar do movimento não ser homogêneo os educadores holísticos da atualidade ainda se inspiram, no trabalho destes educadores, principalmente a aprendizagem experiencial. Eles acreditavam que uma sociedade democrática deveria fomentar uma disposição experiencial aos seus cidadãos e defender enfoques participativos, baseados na comunidade, na tomada de decisões. Apesar destes estudiosos, por vezes, terem criticado a visão romântica dos educadores holistas de seu tempo, o legado de suas ideias é particularmente consonante com a visão holista da atualidade, além disso, defendiam a ideia de um estudante que apresenta necessidades, interesses e metas singulares. A indagação e a interação constituem a experiência real do estudante, sendo missão da educação desenvolver hábitos reflexivos, por acreditarem que a experiência reflexiva capacita melhor a pessoa a viver em completude e sucesso. O importante era aprender as aplicações sociais e éticas das informações do mundo moderno, indagando-se criticamente e usando a inteligência nas situações reais da vida.

Freire (1984) criticava a escola tradicional pelo seu descaso com o papel da experiência, chamando-o de modelo bancário, ou seja, o ato de depósito de saberes, daqueles que se julgam possuidores do mesmo aos denominados depositários. O educador defendia a existência do saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente e permanente que os homens realizam no mundo, com o mundo e com os outros.

Neste educar para a experiência, necessita-se de uma docência diferente, que reflita o seu fazer para propiciar momentos de reflexão neste fazer e nos que junto compartilham. Podemos neste item unir-nos a Freitas (2004 p.226), quando

fala sobre o educador progressista:

[...] o educador progressista e o seu papel de problematizador da cotidianidade, pois vivencia a adesão as propostas em função de seus princípios e valores e compromete-se com o processo de transformação de sua ação em função de um projeto coletivo e assume o exercício permanente de uma auto-consciência, exercendo a autoria do próprio pensamento e desafiando-se a criação do inédito-viável, ou a materialização possível do sonho almejado.

A experiência neste sentido se faz consigo mesmo(docente), com o outro(discente) e com o mundo.

#### **4.1.5 Educação em comunidade e para a democracia**

Comunidade, segundo o dicionário Aurélio (2004, p. 252), entre outras, designa a qualidade daquilo que é comum; sociedade. Agregamos a este conceito pressupostos de Yus (2002, p. 131) que dizem que o princípio da conectividade, destacado na educação holística, leva a noção de comunidade de aprendizagem, pois o aluno não é um ser isolado e sim um ser social inserido em diversos contextos e estabelecendo entre eles múltiplas relações. O autor mostra-nos a participação deste mesmo indivíduo em uma comunidade ampliada, a Humanidade, e dentro de um ecossistema global, a Biosfera, e que portanto é fundamental as relações estabelecidas entres estes.

É importante salientarmos que a cultura individualista está abrindo espaço para a cultura do coletivo, do fazer em grupo, do refletir em grupo, do construir em grupo, em comunidade. De acordo com J.Miller (apud Yus, 2002, p. 131), o currículo holístico deveria fomentar conexões entre o estudante e a comunidade. A mais imediata é a sala de aula, portanto a necessidade de se incentivar a educação cooperativa. Esse aspecto pode restabelecer o sentido de responsabilidade social e de pertença no grupo, fazendo com que o indivíduo se fortaleça identitariamente, atribuindo sentido à sua participação no mundo.

Uma educação em comunidade implica em aprendizagem em grupo e cooperação em sala de aula, tanto a presencial quanto na sala virtual com estímulo à comunicação, consciência das diferenças e realizações conjuntas. Com isso

adquire-se e desenvolve-se, além dos conhecimentos, as habilidades sociais como a cooperação. A escola, as salas de aula, as salas e espaços virtuais de aprendizagem se constroem a partir da colaboração e cooperação de todos.

Neste contexto mais amplo de comunidade é que se pretende que os educadores participantes da pesquisa se ancorem para a elaboração de seus planejamentos pedagógicos e atividades a serem desenvolvidas no *Blog*, privilegiando o espírito cooperativo, o respeito às singularidades e às expectativas dos estudantes.

Considerando que a Educação Holística pretende construir comunidades de aprendizado, estabelecendo conexões entre os alunos e esses com a sua comunidade, é mister que se mantenha uma estrutura organizada que garanta as relações de comunicação regidas pelos princípios da igualdade e da responsabilidade, onde se ensine a participar, cooperar, assumir responsabilidades e aceitar as decisões da maioria.

#### **4.1.6 Educação da visão integrada**

Segundo Yus (2002, p.173), a Educação Holística não é possível em um sistema educacional fragmentado, em que os tempos, espaços e facilitadores não se comunicam e centram-se na excelência de uma matéria.

Educar holisticamente exige enxergar as conexões entre as partes, desvelando novas possibilidades que não podem ser vistas e observadas sobre a ótica parcial das atuais disciplinas. Viabilizar avanços da introdução holística nas escolas pressupõe vontade e desejo de mudança. Para isso, é necessário que seja mostrado aos educadores de hoje novos paradigmas.

Argumentos se podem encontrar na sociologia que aborda o mundo globalizado e defende as interdependências das dimensões financeiras, culturais, políticas, ambientais, científicas, etc. Também na psicologia, pois a criança percebe a realidade de forma sincrética ou global. Na epistemologia, pois grandes avanços científicos se dão quando os estudiosos de uma área utilizam-se dos conhecimentos e métodos de outras, fazendo-nos refletir sobre a necessidade de formarmos indivíduos que também analisem a sua realidade sobre diversos prismas. Atuar na

transformação da realidade é função do homem, todavia essas intervenções devem servir para a aproximação de culturas e saberes, abolindo o atual distanciamento.

A escola foi aos poucos isolando-se dos problemas relacionados com a saúde, o meio ambiente, o consumo, as relações humanas, as crises de valores e outros que ficaram fora das disciplinas acadêmicas tradicionais, distanciando-se da realidade social que se supõe deva ser abordada do ponto de vista educativo (YUS, 2002, p. 176).

No âmbito escolar, os espaços e meios precisam se adequar a uma educação integral e gradativamente, ampliando as teias de ligação entre as disciplinas. Yus (2002, p.175) afirma que ~~os~~ temas transversais são lugares de encontro entre as especialidades, propiciando debate, planejamento, execução e avaliação de uma educação que proporcione uma visão mais de acordo com a complexidade dos problemas atuais+.

Acredita-se que a transversalidade possa ser um caminho para a aproximação com as teses da Educação Holística, pois conecta a escola com a vida, refletindo uma preocupação com os problemas sociais, supõe uma aposta na educação em valores, permite uma postura crítica diante dos problemas sociais e ainda permeia ao educando uma relação direta de si mesmo com o outro, com as disciplinas interligadas e com o todo.

De alguma forma Brown, Phillips e Shapiro (apud Yus, 2002, p. 193) afirmam que temos que começar a integrar as dimensões intrapessoal (sentimentos internos da pessoa), interpessoal (relações com os demais), extrapessoal (contexto social) e transpessoal( engloba as três anteriores). Estabelecer essas conexões também é papel da Educação Holística ela o faz através de propostas que privilegiem as experiências que promovam a conexão entre as áreas, os indivíduos e as comunidades , significando todas as ações.

#### **4.1.7 Educação do corpo**

Numa Educação Holística temos que ter presentes a importância da conexão entre mente-corpo-saúde, mediante aspectos da proposta holística tais como: emocional, físico, social, intelectual e espiritual. Bosacki (apud YUS, 2002, p.198)



centrado nos conceitos de conectividade e interdependência, dentro de um contexto cultural, descobre a importância da autocompreensão e autoaceitação.

Considerando estes itens de importância, Bosacki propõem estratégias para a reconexão mente-corpo. Buscamos este teórico para este trabalho pela pertinência e urgência com que os sistemas educacionais precisam tratar as suas estruturas, seus meios e seus recursos humanos para que esses últimos possam, em cadeia, transformar o seu entorno e a sua prática. Para o autor, os processos de ensino e de aprendizagem se reforçam mutuamente exigindo um ambiente acolhedor e confortável para a realização das ações pedagógicas.

Outra estratégia seria um currículo voltado para o eu interior, privilegiando a pessoa e as trocas de vivências entre os pares, elevando o autoconhecimento e a habilidade de ouvir. E por fim o equilíbrio corpo/mente, consistindo na habilidade de manter diferentes energias e qualidades na proporção correta, oportunizando ao estudante um equilíbrio entre cognição e emoção e mais especificamente, entre o uso da razão/lógica científica e a intuição / pensamento narrativo (ibidem, p. 199). Neste sentido elementos como a concentração, os movimentos, os ritmos e as dramatizações podem ser desenvolvidos e auxiliarem na tarefa docente.

#### **4.1.8 Educação para a aldeia global**

Utilizada por Marshall McLuhan pela primeira vez para designar a crescente proximidade e o encolhimento do mundo por causa das facilidades dos transportes e meios de comunicação, o termo aldeia global tomou proporções mais amplas e hoje universaliza os problemas sociais e planetários.

O holismo defende um conceito de sustentabilidade, colocando a humanidade em equilíbrio com a natureza, pois os direitos da pessoa e do planeta precisam ser respeitados. Por isso, alfabetização ecológica se faz necessária para sensibilizar a humanidade de seu papel e responsabilidade. A escola é um dos espaços em que se pode educar para o meio ambiente, inspirando a consciência ecológica e propiciando a formação de indivíduos que atuem favoravelmente na comunidade local e planetária.

Muller (apud Yus, 2002), dentro de uma tradição de Educação Mundialista, propõe um currículo centrado no mundo, partindo de uma reflexão sobre o significado de nossa existência. O cerne de sua teoria é a esperança calcada em uma força cósmica ou Deus. Sua idéia de currículo inclui o estudo e a consciência do nosso lar planetário como bem mundial; da humanidade como nossa família e a preocupação em conhecermos bem a nós mesmos e aos outros e seus contextos; do nosso lugar no tempo e da importância de planejarmos globalmente e a longo prazo e do milagre da vida de cada um, pois a vida humana é a forma mais elevada de consciência humana sobre o planeta. Para tanto o conhecimento, a paz, a felicidade, a bondade, a consciência plena e as vidas responsáveis devem ser objetivos da educação. (ibidem, p. 226)

#### 4.2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

Faz-se necessário uma reflexão inicial sobre o termo tecnologias. Para isto questiona-se de que forma acordamos para ir ao trabalho. Usa-se o serviço telefônico ou outro recurso? Passa-se o café com o auxílio de uma cafeteira ou se aquece a água da forma tradicional? Ou ainda, aproveita-se o trajeto para o trabalho para usar uma daquelas maquininhas que servem um *capuccino* delicioso? No trajeto, observa-se alguma sinaleira? *Outdoor* eletrônico? E o ônibus tinha uma identificação eletrônica? A roleta tinha um dispositivo leitor de cartões? E na maioria das escolas, que avanços tecnológicos se percebe?

Tecnologia é um termo originário do grego *tekhnō* - (de *tékhne*, arte) e *logia* (de *lógos*, ou linguagem, proposição). Usa-se este termo para designar os recursos que ao longo do tempo se utiliza como ferramenta ou conhecimento a fim de acrescentar competência adicional às capacidades humanas. Como exemplo no campo educacional, pode-se citar: lápis, lapiseira, lousa, lousa eletrônica, etc. (SCHIEMER, 2006).

TIC<sup>s</sup> ou Tecnologias da Informação e Comunicação é todo aparato específico para a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação

referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica (MEC/UAB, 2010).

A Educação mediada pelas tecnologias, atualmente mais associada à internet, tem como características: a separação física dos sujeitos e a possibilidade dos envolvidos trabalharem assincronamente ou sincronamente. Por assíncrona podemos entender as comunicações em que o grupo de participantes troca informações sem a necessidade de estarem conectados à internet ao mesmo tempo. Como exemplo de ferramenta de comunicação assíncrona temos os *blogs*, fóruns e e-mails. Já nas comunicações síncronas, a troca de informações se dá em tempo real e como exemplo citamos os chats, MSN, Google talk e outros.

Numa educação mediada pelas tecnologias o processo educacional dá-se por meio de diferentes ferramentas permitindo ao aluno uma forma particular de aprender, auxiliando o modelo tradicional de ensino presencial, intensificando os momentos de aprendizagem e ampliando o leque de interações, podendo trazer como consequência a construção coletiva do conhecimento e o crescimento do grupo.

A utilização da ferramenta *Blog*, cenário desta pesquisa, prevê em seus muitos conceitos, a interação e a interatividade, o que nos leva a uma reflexão sobre os modelos sóciocognitivos, pois consideram os fatores sociais e culturais na construção do conhecimento e admitem interações sociais de cooperação na construção dos saberes. Concepções sóciointeracionistas dão uma ideia de mediação ao desenvolvimento humano. Enquanto sujeito do conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe. Portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, e sim pela mediação feita por outros sujeitos.

Nesse sentido, o aluno, sujeito da aprendizagem, utilizando-se de recursos da virtualidade oportunizada pela internet tecerá diálogos com outros sujeitos, educadores ou não, e ainda com as muitas mídias e seus conteúdos. Nessas interações e interatividades ele construirá subjetividades e objetividades que o tornarão um ser humano crítico, autônomo e capaz de se transformar e transformar o seu entorno.

### 4.2.1 *Weblog* ou *Blog*

Espaços Virtuais de Aprendizagem ou, segundo Valente (2000), Ambientes Virtuais de Aprendizagem são alternativas que podem auxiliar na condução do aprendizado, não apenas pela transmissão, memorização e reprodução de informações enviadas pela *Web*, mas pela capacidade de proporcionar ao professor meios de acompanhar e de assessorar constantemente o aprendiz, e assim poder entender o que é feito por ele, bem como propor desafios quanto ao que está sendo estudado. Dessa maneira, espera-se que o estudante, através da ferramenta *blog* escolhida para os conteúdos e as interações entre alunos e pesquisadoras, possa processar as informações, aplicando-as e transformando-as na construção de novos conhecimentos.

A escolha da ferramenta *Blog* se deu por considerarmos um espaço virtual de fácil construção, fácil acesso e independente de um serviço tipo servidor-cliente, inerente às plataformas de apoio ao ensino e à aprendizagem tão utilizadas atualmente como o Moodle, Teleduc, Rooda e outras. Neste trabalho utilizamos o conceito de *distância transacional* que segundo Bouchard (apud Maciel 2010) se constitui no conjunto de fatores que pode contribuir para a distância perceptiva/comunicacional entre o professor e aprendiz. A amplitude da distância estará diretamente relacionada à ausência ou a presença de diálogos educativos e de estruturas rígidas ou flexíveis.

Consideramos que ambas as situações, a do diálogo e da rigidez ou flexibilidade, são impostas pelo modelo educacional que vivenciamos. Presencial ou virtual, as distâncias podem existir. A ferramenta *blog*, neste contexto de pesquisa, servirá para auxiliar nos diálogos e as reflexões (sujeito consigo mesmo, professor/aluno e aluno/aluno), tornando-se apenas diferente das situações presenciais sem o uso das tecnologias e, de acordo com Maraschin (apud Maciel, 2010), essas interações possibilitam uma suspensão das distâncias espaciais permitindo a convivência com uma diversidade identitária.

Aprofundando a compreensão do conceito da ferramenta *blog*, podemos dizer que são espaços virtuais de aprendizagem que assemelham-se aos tradicionais diários, só que virtuais, onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de seu

interesse. No entanto, pela difusão e crescimento ganhou outros aspectos de atuação. Segundo Mantovani (2006, p. 5) :

Os *blogs*, em seu aspecto estrutural de publicação, se apresentam na forma de uma página *web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. Estes blocos de textos são chamadas de posts que podem ser escritos apenas pelo autor do *blog* ou por uma lista de membros que ele convida e autoriza a postar mensagens. Os posts geralmente são acompanhados de data e horário de postagem, privilegiando a atualização mais recente, e de um link para acesso direto e permanente para aquele texto em específico. Já a possibilidade de discussão e troca de idéias se dá através dos comentários, que podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa.

Esta ferramenta possibilita a troca de ideias pelos participantes e visitantes do *blog* através do campo comentários. Por ser uma ferramenta assíncrona, permite que as pessoas que por lá passam, leiam e deixem a sua contribuição a qualquer momento.

Um *blog* também permite que nele sejam postados vídeos, som, imagens animadas, slides e outros recursos que deixam a interface mais atraente para o tipo de proposta que se planeje no campo educacional. Os *blogs* são considerados laboratórios de escrita virtual onde todos os membros podem agir, interagir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos+ (MANTOVANI, 2006, p.6).

Sobre o aspecto interativo, colaborativo e cooperativo, os *blogs* se ancoram nas teorias construtivistas e interacionistas conforme se observa em Piaget (1973, p. 105): “[...] cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros+”

Segundo Lins (2006, p.33), numa concepção Vygotskyana, a mediação simbólica é o processo de interação realizado pelo próprio sujeito com a ajuda de outras pessoas. A cada construção de uma nova aprendizagem o sujeito se desenvolve e se torna mais participante do processo histórico, social e cultural. Diz ainda que traz para o professor uma maior responsabilidade no que diz respeito ao seu papel como mediador e provocador de verdadeiras aprendizagens que possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam.

Neste sentido, o *blog*, como outras ferramentas assíncronas, permite que o conhecimento seja gerado, construído e co-construído em parceria com o outro (professor/aluno). Assim, é através de interações que o sujeito desencadeia um processo interno de construção, que o leva a compartilhar ideias e gerar novas interações.

Considerando as teorias comportamentalistas-construtivistas e vinculando esses conceitos aos ambientes criados com a tecnologia escolhida. *blogs* - percebe-se o papel de destaque da interação, uma vez que esta é o elemento básico e inicial, responsável pela abertura do canal de comunicação. A interação entre as pessoas e os objetos de conhecimento ocorrido nesses ambientes possibilita processos colaborativos e cooperativos de aprendizagem que, segundo Moran (2011) focam mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino. A publicação de suas produções e ideias se torna fundamental. Esses recursos juntamente com os, *fotologs* e *videologs* são muito interativos, possíveis de publicação e de fácil acesso e manuseio, além de permitir a participação de terceiros.

Os *blogs*, *flogs* (*fotologs* ou *videologs*) são utilizados mais pelos alunos que pelos professores, principalmente como espaço de divulgação pessoal, de mostrar a identidade, onde se misturam narcisismo e exibicionismo (em diversos graus). Atualmente há um uso crescente dos *blogs* por professores dos vários níveis de ensino, incluindo o universitário. Os *blogs* permitem a atualização constante da informação pelo professor e pelos alunos, favorecem a construção de projetos e pesquisas individuais e em grupo, a divulgação de trabalhos. Com a crescente utilização de imagens, sons e vídeos, os *flogs* têm tudo para explodir na educação e integrarem-se com outras ferramentas tecnológicas de gestão pedagógica. As grandes plataformas de educação a distância ainda não descobriram e incorporaram o potencial dos *blogs* e *flogs*. (MORAN, 2011)

Essa exposição de ideias e feitos dos alunos às comunidades ou redes sociais atribui significado às produções e permite que um grande número de internautas, especialmente os que comungam de ideias semelhantes, possa se fortalecer trazendo significação ao que é exposto e interesse maior do grupo.

Pelas possibilidades interativas e hipertextuais propiciadas pelas ferramentas existentes na internet, os projetos educacionais encontram guarida e se tornam mais atraentes e interessantes do ponto de vista didático. É possível, no caso dos *blogs*, sair do âmbito de apenas um diário virtual, com publicações pessoais, para espaços de aprofundamento teórico, discussões e reflexões coletivas, propiciados não pela ferramenta, mas pela proposta metodológica do professor.

Moran (2011) salienta que a escola com as redes eletrônicas se abre para o mundo, o aluno e o professor se expõem, divulgam seus projetos e pesquisas, são avaliados por terceiros, positiva e negativamente. Isso é um avanço e o sinal de que a escola se faz não somente entre os muros, mas para e com o entorno local e global.

Se por um lado isso pode causar algum desconforto para alguns, para outros, é oportunidade de contribuir para as grandes questões mundiais, auxiliando os internautas que o visitam a contribuírem consigo mesmos e com o mundo através das reflexões propiciadas pelos comentários ali expostos e as possíveis ações que transformem o entorno do sujeito, a partir destas trocas. A escola sai do seu casulo, do seu mundinho e se torna uma instituição onde a comunidade pode aprender contínua e flexivelmente+(MORAN, 2011).

Os *blogs* ainda podem ser usados pelo professor como auxílio ao processo de construção do aluno e do grupo ao qual ele pertence. Com esta ferramenta o professor pode agregar ao ensino presencial uma nova roupagem tecnológica, sendo possível estabelecer vínculos, estimular a reciprocidade e a cooperação entre os estudantes, clarificar as regras e critérios de participação, disponibilizar caminhos, numa via de mão dupla, que professor e aluno podem percorrer para a construção do seu conhecimento e do conhecimento coletivo, oportunizando aos professores e aos alunos, novos olhares à Educação Holística e à informática educativa. O papel do educador neste novo contexto é de auxiliar o aluno, como sempre foi. As tecnologias são recursos para se fazer uma educação com enfoque diferenciado.

#### **4.2.2 Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs)**

O êxito na realização de uma proposta de ensino e de aprendizagem deve atender as expectativas dos alunos, dos professores, da instituição e dos interesses coletivos que se formam durante a realização da mesma. No *blog*, professor e aluno podem se auxiliar mutuamente. Esses sujeitos devem respeitar ao outro com suas diferenças, compartilhar crenças, desejos e vontades que poderão, no decurso, se tornarem ações concretas, projetos conjuntos ou simplesmente momentos inesquecíveis.

Nessa perspectiva, acreditamos que desenvolvemos nossa natureza espiritual e adquirimos virtudes como a confiança, o respeito, a paciência e tantas outras que tornar-se-ão a manifestação exterior da nossa espiritualidade interior, as quais estão enraizadas no amor, que em nosso entendimento são essenciais na tarefa de ensinar, aprender e conviver numa comunidade.

Para este trabalho utilizaremos o conceito de Comunidades Virtuais definido por Waquil (2008, p.45) onde as atividades devem ter um sentido mais amplo do que simplesmente a manipulação visual dos conteúdos e propostas. É desejável que a comunidade pense e aja dentro de uma educação com sentido criador, visando não só a coordenação dos diversos modos de percepção e de sensação entre si e com o meio, mas também a expressão dos sentimentos de forma comunicável, isso se aplica aos ambientes virtuais e aos tradicionais de aprendizagem. Itens como o afeto, a valorização do ser, do sentir e do pensar na construção do saber individual e coletivo são possíveis e duradouros se houver auto-motivação, partilha de saberes e o desejo de continuidade.

A atuação do professor e do aluno no *blog* é determinante para o desenvolvimento do ser integral que ao longo dos períodos de convivência, comprometidos com o enriquecimento individual e coletivo, mas principalmente com o *Ser* que da comunidade participa e com os vínculos que se formam, são alimentados através das interações, das trocas e das construções cooperativas.

Uma CVA se estabelece quando se usa um espaço virtual como elemento de reposição e organização da informação e são as interações que ocorrem entre os participantes que serão determinantes para que o ambiente propício se estabeleça e auxilie na aprendizagem dos envolvidos.

#### **4.2.3 Desafios do *Blog* como Comunidade Virtual Holística de Aprendizagem (CVHA)**

O fato de estarmos utilizando, neste trabalho, uma tecnologia associada a ambientes virtuais para a prática docente e de pesquisa, não garante a aprendizagem e a permanência deste aluno na proposta. O sucesso vai depender de muitos fatores, principalmente da concepção de educação que escolhemos para



o trabalho, as estratégias planejadas em grupo e voltadas para o aluno e suas necessidades. Com isso a comunidade de conhecimento e de reflexão vai se formando e sendo mantida na medida em que o ambiente proporcione situações de aprendizagens significativas com pesquisadores dispostos a uma postura dialógica permanente ultrapassando a barreira do espaço físico. O desafio é encontrar formas de condições para este diálogo.

Freire (2004, p.136) nos afirma que para que o diálogo seja inaugurado, é necessário que %o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugure com seu gesto a relação dialógica em que se confirme como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento na História.+ É de fato premente, uma postura dialógica, observadora e cativadora do educador, com vistas ao estabelecimento de vínculos com este aprendiz, estando o primeiro sempre atento às sinalizações que o segundo apresentar durante o processo de aprendizagem, a fim de realmente eliminar a distância.

Nesse sentido, e trazendo o pensamento de Freire para a virtualidade, é que esperamos que os sujeitos de pesquisa, em suas propostas pedagógicas com a ferramenta *blog*, possam propiciar diálogos e reflexões numa abordagem holística, privilegiando a espiritualidade, para tal organizamos a pesquisa participante com um grupo de professores e suas propostas de utilização de ferramenta com seus alunos.

Torna-se desafiante para nós a tarefa de incentivar novas práticas educativas com o uso das tecnologias, especialmente a ferramenta *Blog*. Contudo, o desafio se intensifica quando vislumbramos as possibilidades que desta prática podem surgir. O trabalho a ser desenvolvido pelos sujeitos da pesquisa (professores da Educação Básica) proporrá novas estratégias que, por meio dos *blogs*, podem contemplar os princípios da Educação Holística em seu aspecto espiritual, entendido por nós como integrador e propulsor dos demais aspectos constituintes do ser humano.

#### **4.2.4 Planejamento de Atitudes, Conceitos e Procedimentos por meio dos *blogs***

Acreditamos que o aprender envolve planejamento consciente por parte do educador, a fim de contemplar, através dos conteúdos desenvolvidos, os aspectos

do ser integral. Para uma Educação Holística, abrangente e includente, é preciso que se propicie ao aluno, por meio dos conteúdos e situações de aprendizagem, o entendimento de seu valor, responsabilidade e comprometimento com o mundo, inspirando-o a transformar-se e a transformar o seu entorno para melhor. Nesse sentido, durante a pesquisa, adequamos as estratégias aos conteúdos e temáticas de projetos já aprovados pela escola, e dentro desse parâmetro elaboramos nossa proposta holística de ensino e de aprendizagem postada no *blog*.

Apesar da proposta de Educação Holística ser objeto de pesquisa, não estava no projeto pedagógico da instituição onde se realizou a trabalho investigativo. Para tanto, buscamos apoio nos conceitos de Cesar Coll et. al. (2000) para fundamentar as estratégias de aprendizagens a serem construídas pelo grupo de pesquisa. Este autor divide os conteúdos em:

- Factualis e Conceituais . fatos e conceitos que correspondem ao compromisso científico da escola: transmitir o conhecimento socialmente produzido.
- Atitudinais - normas e valores que correspondem ao compromisso filosófico da escola: promover aspectos que nos completam como seres humanos, que dão uma dimensão maior, que dão razão e sentido para o conhecimento científico.
- Procedimentais - objetivos, resultados e meios para alcançá-los, articulados por ações, passos ou procedimentos a serem implementados e aprendidos.

Nossa pesquisa utilizou-se o *blog* como espaço de Educação Holística, voltada especialmente para a educação do espírito. Uma educação que valoriza o estado de conexão da vida, de experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, de diversão, de esperança e do significado e do sentido da vida, corroborando com Coll, em seus pressupostos sobre atitudes, oportunizando ao educando e ao educador o contato com fatos e conceitos que venham a desencadear reflexões, que resultem em atitudes compromissadas com o coletivo e que os sujeitos com os quais teremos contato durante a pesquisa, de alguma forma, evidenciem isso em suas anotações nos diários, ações na escola, reflexões nos *blogs* e em sala de aula

indicando procedimentos possíveis de serem aplicados, objetivando dar sentido ao vivido.

## 5 METODOLOGIA

A abordagem escolhida para este trabalho foi a pesquisa qualitativa de cunho participante. Este tipo de pesquisa caracteriza-se pela interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas, [...] possibilitando o conhecimento coletivo, a partir de um trabalho que recria, de dentro para fora, formas concretas dessas gentes, grupos e classes participarem do direito e do poder de pensarem, produzirem e dirigirem os usos do seu saber a respeito de si próprias. (BRANDÃO,1990, p.10).

Acredita-se com Borda (1990, p.55) que a tarefa científica pode ser realizada em situações diversas e que a modéstia no manuseio do aparelho científico e nas concepções técnicas não caracteriza um estudo sem ambição.

Este autor também afirma que:

[...] o pesquisador dentro desta metodologia tem a responsabilidade de articular conhecimento concreto com o conhecimento geral, o regional com o nacional, geral, com a formação do social e do modo de produção, e vice-versa, observar o campo de aplicações concretas, dos princípios diretrizes e tarefas, A fim de garantir a eficiência dessa articulação, tem-se adotado um ritmo específico no tempo e no espaço, que vai da ação à reflexão, e da reflexão à ação, em um novo nível de prática. Contudo, este procedimento reconhece a importância de manter uma sincronização permanente de reflexão e ação no trabalho de campo, como um ato de permanente equilíbrio intelectual (op. cit. p.54-55).

As questões e os desafios surgidos ao longo das ações desta pesquisa definiram a necessidade e o estilo dos procedimentos subsequentes. O processo e os resultados da pesquisa interferem nas práticas sociais e, de novo, o seu curso levanta a necessidade e o momento da realização de novas incursões ou novas investigações.

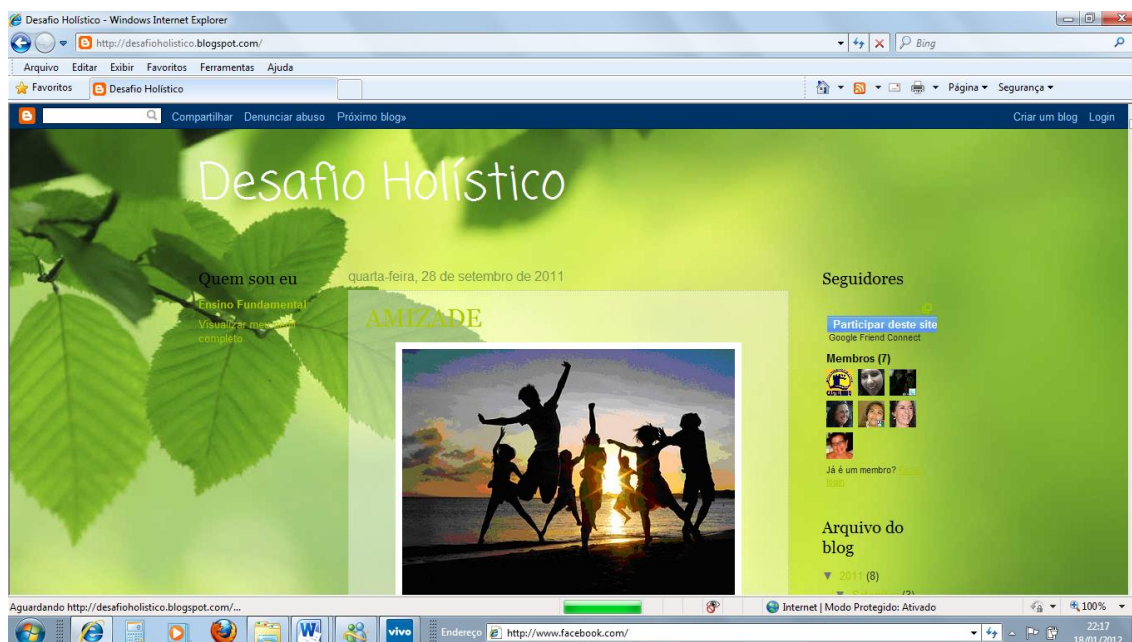
Iniciamos este trabalho com a proposta da realização de uma oficina de *blogs* a ser oferecida aos professores da Educação Básica de um Instituto da Rede Estadual de Ensino do município de Capão da Canoa, litoral Norte do Rio Grande do Sul, com a finalidade de sensibilizar e instrumentalizar os professores para o uso desta ferramenta e, posteriormente, convidá-los a participarem da pesquisa.

Em função do número elevado de professores para a capacidade do laboratório de informática da escola, foram realizadas duas oficinas. A primeira

apresentada a 17 professores das Ciências Humanas , a segunda a 15 professores das Ciências Exatas. Ao final de cada uma delas, o projeto da pesquisa foi apresentado, seguido de convite para fazerem parte do grupo de pesquisadores a participarem da pesquisa. Aqueles que aceitaram o convite observaram em sua ficha de inscrição o interesse e se comprometeram em levar avante, junto com a pesquisadora, a criação de um *blog* para situações de ensino e de aprendizagem a serem elaboradas à luz dos pressupostos da Educação Holística.

As estratégias pedagógicas publicadas no *blog* (<http://desafioholistico.blogspot.com>), bem como as reflexões coletivas que se acredita privilegiem a abordagem holística de educação, foram planejadas, executadas e avaliadas em duas reuniões mensais: uma presencial, realizada na escola; outra virtual no *blog* da pesquisa (<http://blogsholicos.blogspot.com>), durante o período de abril a outubro do ano de 2011, totalizando nove encontros presenciais e cinco virtuais.

Figura 1 - Imagem capturada do *Blog* Desafio Holístico



Fonte: Grupo de Pesquisas Curingas (2011).

Figura 2 - Imagem capturada do *Blog* Possibilidades de uma Educação Holística



Fonte: A autora (2011).

## 5.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Após a realização da Oficina de *Blogs* e a apresentação do projeto desta pesquisa, dos aproximadamente trinta professores, servidores do Instituto Estadual, nas mais diversas áreas do conhecimento, dez manifestaram interesse em participar da pesquisa e apenas cinco compareceram ao primeiro encontro, se disponibilizando-se e comprometendo-se em fazer parte do grupo de pesquisadores. O número reduzido causou, naquele momento, angústia e insegurança, pois temíamos a inconsistência dos trabalhos, porém, ao mesmo tempo, causava tranquilidade, porque o comparecimento denotava o interesse pela pesquisa e pela busca de novidades no fazer pedagógico. Neste primeiro contato como grupo, foram definidas algumas estratégias para a condução dos encontros e na elaboração do cronograma inicial. Durante o processo de pesquisa, optamos por pseudônimos a cada um dos sujeitos da pesquisa, os quais nominaremos a seguir com algumas informações de cada um deles:

- *Carinho* . 47 anos - Professora de Ciências/Biologia. Atende nesta escola a 90 alunos dos sétimos anos (Ensino Fundamental) e 200 alunos do 2º ano do Ensino Médio. Já utiliza mídias na sua prática pedagógica e é familiarizada com computadores e internet, especialmente *sítes* de relacionamentos como o MSN (*Microsoft Network*). Em seus passatempos preferidos destacam-se as viagens, leituras e caminhadas, além é claro das navegadas pelo MSN. Suas expectativas com relação a oficina de *blogs* é que seja divertida e alegre.
- *Paciência* . 43 anos . Professora de Literatura. Atende no Instituto Estadual a aproximadamente 200 alunos nos 1º e 3º anos do Ensino Médio. Utiliza mídias em seu fazer pedagógico com frequência, especialmente os vídeos, a internet e as fotografias. Entre as suas preferências de lazer estão as viagens e as fotografias. Aprender mais foi o que a motivou a participar da oficina de *blogs*.
- *Solidariedade* . 28 anos . Professora de Matemática . Atende a 105 alunos do Ensino Fundamental e a 60 alunos do Curso Técnico em Informática. Utiliza com frequência as mídias em sala de aula e na vida pessoal, especialmente a internet, projetores multimídia, *blogs*, *wikis* e cursos *on line*. Suas preferências de lazer são as viagens e os encontros com os amigos para um saboroso churrasco. Dançar também é um de seus *hobbies* prediletos. Os motivos que a levaram a participar da oficina foram o de atualização, aprendizagem e aprofundamento nos conhecimentos sobre os *blogs* e suas aplicações.
- *Honestidade* . 46 anos . Professora de Educação Física . Atende aos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio. Pela natureza de sua disciplina, utiliza pouco as mídias em seu fazer pedagógico, porém na sua vida pessoal a internet se faz muito presente e deseja aprender mais sobre as tecnologias de informação e comunicação.
- *Tolerância* . 28 anos . Professora de Matemática e Ciências. Atende em média 375 alunos, sendo 75 do Ensino Fundamental e 300 dos 1º e 2º anos do Ensino Médio. Tem familiaridade com as mídias, especialmente a informática e não referiu os motivos que a levaram a participar da oficina.

- *Perseverança* - 47 anos - Professora do Ensino Profissionalizante, atende a duas turmas do Curso Técnico em Contabilidade. Tem familiaridade com as Tecnologias de Informação e Comunicação, já trabalhou com *Blogs* na disciplina de Língua Portuguesa. Acredita numa Educação que abarque o ser humano em sua integralidade e comunga da opinião de que os projetos coletivos e interdisciplinares são caminhos para uma aprendizagem significativa conectando pessoas, contextos e conteúdos.

Carinho, Paciência, Solidariedade, Honestidade, Tolerância e Perseverança, por comungarem das mesmas crenças sobre os valores e a espiritualidade nos ambientes educativos, por aceitarem os desafios, e entendendo que o crescimento pessoal e a proficiência em algumas linguagens, neste caso da informática, e no aprofundamento nos pressupostos da Educação Holística, para o fazer do educador, aceitaram e integraram o grupo de pesquisa.

## 5.2 PROCESSO DA PESQUISA

Questões e desafios surgidos ao longo das ações de pesquisa definiram a necessidade e a forma dos procedimentos subsequentes, o que é característico na pesquisa participante.

Se por um lado, pelas incertezas e imprevisibilidades, sentimos certa angústia a cada passo da pesquisa, de outro, a satisfação de ver e sentir os rumos que ela tomou deu-nos a certeza da escolha que fizemos.

A possibilidade de poder interferir positivamente nas práticas sociais, seguir retomando a ideia inicial e definindo caminhos para o processo, fazem parte deste tipo de pesquisa e dão sentido às ações dos sujeitos que nela se inserem. É também na pesquisa do tipo participante que os sujeitos de pesquisa são acolhidos e transformados em pesquisadores e coautores, tendo participação efetiva nas investigações.



### 5.2.1 Diário da pesquisadora

Para os registros das interações dos professores com os seus alunos em sala de aula, construções e percepções ao longo do processo de pesquisa, o grupo também se utilizou dos diários de pesquisa. Para definir os teóricos que ancorariam a pesquisa e respaldariam este trabalho, ou seja, a ideia da utilização dos diários de pesquisa como instrumento de reflexão e análise, tanto da caminhada da pesquisadora quanto a dos sujeitos de pesquisa, procuramos aprofundar leituras no intuito de clarear formas mais adequadas de utilização deste instrumento.

É importante tecer algumas considerações e lembrar Paulo Freire, mais especificamente a forma como construiu suas ideias, das quais muitas se tornaram uma das obras mais importantes de sua carreira como educador e teórico . *“Pedagogia do Oprimido”*. Como ele mesmo enfatiza em seus escritos no livro *“Pedagogia da Esperança”*, percebemos a importância de registros na experiência cotidiana:

[...] Voltei ao Chile. Em pouco tempo me achava numa nova fase do processo de gestação da Pedagogia do Oprimido. Comecei a escrever fichas a que ia dando, em função do conteúdo de cada uma, um certo título, ao mesmo tempo em que as numerava. Andava sempre com pedaços de papel nos bolsos, quando não com um pequeno bloco de notas. Se uma ideia me ocorria, não importava onde eu estivesse, no ônibus, na rua, num restaurante, sozinho, acompanhado, registrava a ideia. Às vezes era uma pura frase(FREIRE, 1997, p. 30).

Pelo relato acima se pode supor que a ênfase ao registro das ideias/acontecimentos, por insignificantes que nos possam parecer no momento da anotação, é essencial também ao rigor necessário à implementação dos projetos de pesquisa.

Zabalza (2004) acredita que os registros feitos pelos professores, com as impressões do que vai acontecendo em suas aulas, por ele denominados de *“diários de aula”*, oferecem oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional num processo de pesquisa, pois além do desenvolvimento da consciência, oportuniza, pela informação analítica, novas fases a partir desta, que possibilitam à visualização de necessidades e conseqüentemente a experimentação de mudanças. Quanto

mais diversificadas forem as informações contidas nestes diários, tanto mais rico ele se torna e melhor será a possibilidade de aplicação para mudança da realidade vivida quanto para as inferências de pesquisa.

Segundo o autor, este instrumento torna possível o acesso ao mundo pessoal dos sujeitos pesquisados e do pesquisador, além do que se constitui em grande recurso para explicar as nossas contradições ou os dilemas em relação ao objeto de estudo. Neste aspecto e complementando-o, os diários se traduzem em instrumentos de acesso ao andamento dos processos, avaliação do contínuo, viabilizando ajustes tanto nos processos quanto nas ações dos sujeitos da pesquisa, como podemos confirmar:

[...] E essa visão de nossa aula, nos será dada com todas as possibilidades que o diário possui como instrumento de descrição: a perspectiva diacrônica, a possibilidade de reconhecer os dilemas, o registro direto e próximo de eventos e situações que ocorreram em momentos específicos, a contribuição de fatos, mas também de vivências, etc. Por outro lado, a possibilidade de extrair padrões de atuação, de identificar pontos fortes e fracos também é patente. E daí deriva a consequência de incorporar às nossas aulas os ajustes que são pertinentes. (op.cit, p.25)

Apesar de o recorte fazer referência às aulas, nesta mesma obra, o autor refere o emprego dos diários como instrumento de pesquisa, enfatizando que da perspectiva da pesquisa qualitativa, oferecem um caminho potente de acesso ao estudo rigoroso e vigoroso (ZABALZA, 2004, p.25) Este instrumento se torna, para nós, pesquisadores, elemento amplo de registros de dados, informações, sensações, sentimentos e fazeres evidenciando um fator de suma importância nesta pesquisa e nos pressupostos do autor - no contexto ou situações em que foram produzidos. Os diários também representam recurso para o desenvolvimento profissional daquele que o utiliza, pois permite ao sujeito tomar consciência de suas ações e aprofundar-se na compreensão de alguns significados. O sujeito acostumando-se a refletir, amplia a sua escrita, formalizando as experiências com maior frequência e realizando um processo cuja conclusão é um produto. Algo objetivo real, nosso e à nossa disposição (op.cit., p.29). Isso não significa uma situação estanque, mas um momento de análise de si.

Na mesma direção, Barbosa (2010, p.15) apresenta o jornal ou diário de pesquisa como recurso processual capaz de auxiliar o estudante/pesquisador na sua autoformação a partir da tríplice perspectiva: formação para a pesquisa; para a

escrita e, principalmente, formação de si como autor de sua atuação no social da vida cotidiana.+

Ainda na perspectiva de Barbosa, é possível afirmar que os jornais ou diários de pesquisa, e cabe um esclarecimento, a palavra jornal aqui utilizada origina-se do termo francês *journal* que também significa diário, tão importante para a formação autorreflexiva e desenvolvimento de posturas interrogativas sobre a vida, sobre o entorno e sobre a pesquisa. Neles, o sujeito é observador e observado, desvelando na escrita as suas %implicações+ ou %andaimes+, palavras de Barbosa para significar as nossas imperfeições no caminho. Nossos pedaços são compilados no diário e apesar de não estarem no texto final, oriundo das anotações frequentes, estão e estiveram lá o tempo todo. São nossas escoras, são as marcas de nossa produção intelectual e psicológica. Complemento com os elementos sociais e espirituais, pois a partir das releituras de nossas anotações, oportunizamos uma autoconsciência que possibilita um rigor em se tratando de pesquisa, mas que também eleva-nos a níveis diferenciados de ampliação de consciência, desvelando em nossas ações a dimensão espiritual do ser humano. Podemos observar essa afirmativa nos pressupostos de Barbier (apud, Barbosa, 2010, p.52), no referente à escuta sensível. Esse autor divide-a em três tipos: a escuta científica/clínica; a espiritual/filosófica e a poética/existencial no referente às nossas implicações ou andaimes, significando as nossas imperfeições.

Para uma eficiente aplicação deste instrumento, é necessário romper com alguns paradigmas do passado e se colocar na posição de aprendiz para construir na caminhada a posição de autor-cidadão. Autor-cidadão é dar conta desse processo interno e externo de alteração de si mesmo no interior da própria cultura, o que significa, em nosso caso, ir além dela (BARBOSA, 2010, p.45). Com a escrita, organizamos nossas sensações, nossos pensamentos e nosso mundo inconsciente ou subjetivo. Essa reflexividade direciona os sujeitos à autonomia. Esse autor-cidadão é, como nos pressupostos de Freire, um sujeito inacabado e, à medida que caminha, torna-se autor de si mesmo e coautor no caminho com o outro.

Entendendo que os autores Barbosa e Zabalza não se contrapõem, mas complementam-se, utilizaremos neste trabalho o termo %diários de pesquisa+, referindo-nos aos instrumentos: diários de aula e jornal de pesquisa. Os diários de pesquisa, para nós, se constituem em instrumentos de reflexão sobre a prática, seja de pesquisa, do fazer pedagógico e também do ser que do instrumento se utiliza.

Quando escolhemos o diário para acompanhar este trabalho, escolhemos escrever *sobre*, escrever *para* e escrever *com* horizontes diversos, mas com possibilidades reais de que ao longo deste percurso de escrita, possamos na evolução, estabelecer novas práticas e novos ideários carregados de posições propiciadas pelos processos aos quais os pesquisadores se submetem. Diríamos que a função primeira deste instrumento é a reflexão interna que se projeta nas ações externas do pensar, do sentir e do agir.

Nesse aspecto e tecendo uma costura poética, mas perfeitamente possível, Bloch (2005, p.194) afirma que *o* que caracteriza o amplo espaço da vida ainda aberta e ainda incerta do ser humano é a possibilidade de assim velejar em sonhos, que são possíveis sonhos diurnos, muitas vezes do tipo totalmente sem base na realidade. Esse enxergar-se é uma possibilidade real prevista ante os diários, uma vez que a partir da reflexão, novos rumos podem e devem ser tomados, se necessário.

Nesta proposta de pesquisa os diários foram utilizados pelas pesquisadoras no percurso da pesquisa, entendendo-os não só como uma ferramenta de trabalho, mas também como espaço para reflexões, desabafo, escritas rápidas, planejamentos e o constructo de ideias que, na medida em que a pesquisa evoluiu, se modificaram, tomando corpo para, a partir das anotações, dos dilemas e andaimos, ancorar os pesquisadores na autoria.

### 5.2.1.1 Oficinas com a ferramenta *blog*

A seguir apresentamos o relato das oficinas de sensibilização e instrumentalização para o uso da ferramenta *blog*, realizadas junto aos professores do Instituto Estadual, local do desenvolvimento desta pesquisa.

#### **Oficina de *Blogs* com Professores das Disciplinas Humanas**

Prevista para acontecer no dia 28 de março de 2011, às 17 horas, a oficina teve início com vinte minutos de atraso, o que prejudicou um pouco o cronograma e os trabalhos do dia. Ao iniciarmos a oficina tentei reproduzir um vídeo diretamente

do *blog*, mas não foi possível, pois a escola bloqueou alguns *sites* e o *youtube* estava entre eles. Eu devia ter previsto este detalhe tão importante. Senti-me culpada e impotente, tentei disfarçar a minha decepção.

Propusemos ao grupo a leitura do *post* inicial, disponibilizado no *blog*, criado especialmente para a oficina e depois passamos ao link que levava ao *blogger*, site escolhido para o desenvolvimento da ferramenta *blog*. Estava preocupada com o tempo e queria que fizessem um *tour* pela ferramenta, a fim de experimentarem seus recursos. Alguns professores acataram e realizaram o *tour* virtual na íntegra, outros cortaram caminho e perguntavam a todo momento informações explícitas no espaço virtual que estavam interagindo. Ao final do *tour*, passamos diretamente à tela de criação do *blog*. Neste momento era solicitado um e-mail válido, só conseguia passar adiante aquele professor que tinha um e-mail válido do Google, o Gmail, o que restringiu as construções e obrigou a alguns compartilharem seus e-mails para que outros pudessem interagir. Com o obstáculo, apesar do desconforto causado aos que não obtinham êxito, pude observar a solidariedade dos que já haviam conquistado a ferramenta. Perdemos muito tempo nesta tela, além do que, a navegação pela internet, no ambiente da escola, é muito lenta, isso causou ansiedade aos participantes pelo tempo de resposta aos comandos executados no *site* de interação. Os professores clicavam muitas vezes em comandos que estavam em espera, o que ocasionou uma demora ainda maior e a frustração em alguns dos participantes, até mesmo daicineira.

Durante a oficina, as supervisoras e diretora perguntavam a todo o momento se sobraria tempo para alguns recados e a divulgação de um projeto de leitura. Isso me deixava mais ansiosa, pois eu sabia que o tempo já era restrito.

A direção preparou um lanche bem gostoso aos participantes, porém serviu no laboratório, local inadequado e que causou dispersão nos momentos em que a atenção concentrada era importante, pois tínhamos participantes sem nenhuma familiaridade com a máquina . o computador.

Por outro lado, tive apoio incondicional de professores já familiarizados com o computador e com a ferramenta *blog*. Esses foram solidários com aqueles que apresentavam dificuldades e dividiram os seus conhecimentos. Outros participantes não tiveram tanta dificuldade e seguiram a construção até o final do encontro, inclusive incluindo imagens produzidas no local com câmeras digitais. Se para

alguns foi um divertimento e uma experiência positiva, para outros foi muito difícil, especialmente pelos problemas técnicos não previstos.

No final da oficina foi realizada a exposição do projeto de pesquisa e o convite aos interessados em participar do grupo. Dos presentes, cinco professores manifestaram o interesse na ficha de inscrição preenchida no começo do encontro.

### **Oficina de *Blogs* com Professores das Disciplinas Exatas**

Em 04 de abril de 2011, ao contrário do primeiro encontro, os professores chegaram no horário previsto para o início da oficina. Como no primeiro encontro foi inviável a reprodução do vídeo, fiz o *download* e reproduzi o <sup>2</sup>%~~A~~*Aprender a Aprender* para os participantes. Fiz o mesmo pedido ao segundo grupo de participantes, ou seja, a leitura do *post* inicial, disponibilizado no *blog* da oficina e a imediata migração para o *blogger*, site escolhido para o desenvolvimento da ferramenta *blog*.

O *tour* pela ferramenta foi tranquilo e os participantes, apesar de também apresentarem dificuldades, especialmente os que não possuíam uma conta de e-mail do Gmail, conseguiram em pouco tempo superar as dificuldades e experimentar a ferramenta. A navegação pela internet estava mais veloz o que permitiu que o trabalho fluísse com maior rapidez.

Da mesma forma que no encontro anterior, a supervisão preparou um lanche aos professores, que devagar e em duplas se dirigiam ao local sem interromper o encontro, de forma que os trabalhos permaneceram em paralelo ao lanche.

Neste dia, da mesma forma que no anterior, tive apoio incondicional de professores já familiarizados com o computador e com a ferramenta *blog*. Interagiram com os demais de forma solidária e harmônica. O encontro foi muito positivo e após a exposição do projeto, mais cinco professores aceitaram o convite de participação no grupo de pesquisa.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=h\\_-TiG4AEUQ](http://www.youtube.com/watch?v=h_-TiG4AEUQ)

### 5.2.1.2 Considerações sobre as oficinas de capacitação para a ferramenta Blog

O projeto inicial da oficina de capacitação para o uso da ferramenta *blog* previa encontros de experiencição para elaboração dos *blogs* individuais ou coletivos; no início do ano letivo e durante o semestre estes professores desenvolveriam seus *blogs* com conteúdos pedagógicos. Após o primeiro semestre, na semana pedagógica destinada a estudos e reuniões, haveria um momento para a apresentação dos *blogs* e exposição das experiências com os alunos. Porém, em virtude de projetos a serem implementados na escola e considerados mais urgentes, o último encontro das oficinas de capacitação não se realizou.

Salienta-se que mesmo sem o momento de culminância, sabe-se que alguns projetos foram levados adiante por professores, contemplando seus conteúdos e as interações com os alunos através da ferramenta *blog*, tais como o *blog* da oficina <http://desafiohlistico.blogspot.com> e o de linguagens <http://linguagensriachuelo.blogspot.com>.

### 5.2.1.3 Encontros de Pesquisa

O grupo de pesquisa, definido nas oficinas de sensibilização e instrumentalização para o uso da ferramenta *blog*, elaborou em conjunto, um calendário de estudos, a fim de organizar as estratégias, leituras e o tempo destinado para a produção de materiais para a ferramenta *blog*. Parecia tudo muito perfeito, não fossem os contratemplos que, na vida de cada um de nós acontecem e que independente de nossa vontade, obrigam-nos a utilizar novas alternativas para o curso da pesquisa.

A proposta de trabalho, inicialmente definida pelo grupo, estabelecia cinco encontros presenciais de reflexão, produção e planejamento, e cinco virtuais de reflexão, análise e avaliação do processo. Neste primeiro encontro, fizemos reflexões à luz da teoria da Educação Holística, planejamos a primeira postagem, com todos os recursos a serem utilizados. Restava apenas a postagem a ser feita na semana seguinte pelas administradoras dos *blogs*, pois definiram que seriam dois,

um para as mensagens ao Ensino Fundamental e outro ao Médio, uma vez que neste primeiro momento julgaram interessante essa separação. As pesquisadoras responsáveis pelas postagens ficaram de informar ao grupo os *logins* e senhas para que todos pudessem postar ou modificar as mensagens que se fizessem necessárias. Estando a postagem pronta e publicada no *blog*, divulgariam para os alunos e pediriam aos colegas professores, não participantes da pesquisa, para colaborarem na divulgação.

Os encontros virtuais realizados assincronamente no *blog* de pesquisa seguiram o cronograma estabelecido pelos pares e serviram para reflexões sobre a fundamentação teórica que ancora a pesquisa e outras que se fizeram necessárias no percurso.

### **Encontros presenciais**

A seguir apresentamos o relato de cada um dos encontros presenciais de pesquisa realizados com os professores do Grupo de Pesquisa no Instituto Estadual, local de pesquisa.

#### Encontro de 11 de abril de 2011

O horário previsto para início era 17 horas, todavia, os professores chegaram a partir das 17h20min, o que foi compreensível, pois, ao contrário dos encontros anteriores, em que a escola liberou os participantes mais cedo, neste, as aulas findaram às 17h15min e os participantes vieram diretamente à sala de informática.

Dos dez professores que manifestaram interesse em participar da pesquisa, cinco compareceram ao encontro: Carinho, Honestidade, Solidariedade, Paciência e Perseverança. Duas professoras avisaram que não compareceriam, mas manifestaram o interesse em permanecer no grupo.

Iniciou-se o encontro com a entrega dos Diários de Pesquisa e a explanação sobre Zabalza e Barbosa. Foi solicitado ao grupo que utilizasse o recurso do diário para todo e qualquer fato ou indagação, bem como angústias e sugestões relacionadas ao projeto de pesquisa que começávamos a construir. Os professores aprovaram a ferramenta e alguns começaram a usá-lo naquele momento.



A seguir, foram convidados a realizarem uma leitura dialogada do texto sobre a Educação Holística e Educação do Espírito, recorte da obra de Rafael Yus (2002). À medida que se discutia a leitura, considerações por parte dos educadores eram feitas e percebia-se a sintonia entre o texto e a preocupação dos educadores com a formação do ser humano. Durante as reflexões davam-se conta da vida de %pressa+ levada pelos alunos e por eles, além, é claro, das atribulações e das duplas jornadas que reduzem ainda mais o tempo para si. Uma das participantes relatou a morte de seu cão de estimação e a possibilidade de reflexão, que a duras penas teve de fazer. Acredita que se tivesse dedicado um minuto de seu tempo para fechar um portão, talvez o rumo da história tivesse sido diferente.

Elementos, como a simplicidade das coisas e a preocupação do TER em detrimento do SER, foram variantes ressaltadas pelos participantes. Outro item bastante enfatizado foi a falta de consciência dos alunos em relação às suas atitudes. As ações são automáticas e sem reflexões. Falaram na importância do silêncio para se ouvir o interior. Outra participante relatou que em uma escola que havia trabalhado, faziam o momento do silêncio com a finalidade de compreensão das coisas e de si ampliando o tempo de dedicação às coisas interiores e subjetivas. O grupo foi unânime em concordar com a necessidade da retomada de tempo para o desenvolvimento de si mesmo e à percepção do outro e do universo como parte de si . sentimento de pertença.

O elemento a ser trabalhado com a ênfase da pesquisa seria a educação do espírito, contudo, escolheram a temática do Meio Ambiente para servir de fundo, uma vez que este é o tema de trabalho da escola neste ano letivo.

Quanto à administração do *blog*, definiram pelo compartilhamento. Duas das participantes criariam a primeira interface, porém todas terão acesso através de login e senha conhecida por todos e poderão contribuir em vários momentos.

Para a primeira postagem, foi elaborado um instrumento facilitador denominado plano de postagem<sup>3</sup>, a fim de que o encontro tivesse um rendimento satisfatório e ordenasse os pensamentos contemplando o objeto de pesquisa. Tendo por cenário o meio ambiente, as professoras escolheram o seguinte problema para os dois *blogs*:

---

<sup>3</sup> Disponível na seção de Apêndices, p. 128 - Apêndice D.

*Por que, mesmo a escola fazendo um trabalho de sensibilização sobre o meio ambiente, ainda ocorre tanto desperdício?*

Os objetivos a serem atingidos no Ensino Fundamental e Médio nesta primeira postagem são:

- Despertar a consciência humana de que a sua atitude fará diferença no mundo.
- Enfatizar que toda a atitude tem uma consequência (escolhas/caminhos).

Os conteúdos escolhidos para dar conta destes objetivos foram:

- Reciclagem do lixo.
- Atitudes (individuais e coletivas) frente às temáticas do meio ambiente.
- Atitudes x Consciência (motivos que levam os indivíduos a agirem em prol de um mundo melhor).

O grupo discutiu muito sobre esse último item, pois acreditam que as atitudes não representam necessariamente uma tomada de consciência. Exemplificaram com uma situação pessoal em que um dos filhos de uma professora, quando morava junto com os pais, separava o lixo e no seu discurso parecia ser consciente, inclusive repreendendo aqueles que, na sua presença, não o faziam. Todavia, quando pela necessidade de morar em outro município, a fim de concluir os estudos, perdeu o hábito da separação e não mais se importava com esses detalhes em seu lar. Isto levou sua mãe a pensar que a consciência não havia acontecido de verdade. O que ocorria poderia ser denominado de modismo ou apenas seguia hábitos saudáveis, mas não assimilados e internalizados com consciência.

Como metodologia se optou por uma questão problematizadora que suscitasse o diálogo e a reflexão na ferramenta *blog*. A questão foi elaborada pelo grupo por meios digitais através da internet e disponibilizada no *blog*. Outros recursos também foram disponibilizados no *blog*: Vídeo *%O lixo extraordinário+*, *%Príncipe das Águas+* e as músicas *%Festa+* e *%Água+*, juntamente com um texto a ser pesquisado, oportunizando a reflexão sobre as atitudes simples e as atitudes com

consciência. Em sala de aula, paralelamente ao *blog* os alunos seriam estimulados a participar das discussões no *blog*.

O grupo esperava, nesta primeira postagem, que os alunos pensassem sobre as suas atitudes e levantassem possibilidades sobre as mudanças necessárias para minimizar o problema do lixo.

Ao término do encontro, os integrantes trocaram e-mails e se comprometeram em disponibilizar os materiais no *blog* para as interações dos alunos no período de 18/04 a 02/05.

A seguir apresentamos o *layout* das páginas disponibilizadas no *blog* aos alunos a partir do planejamento.

Figura 3 . Ilustração da página disponibilizada no *blog* em 25 de abril de 2011

Desafio Holístico  
**Segunda-feira, 25 de abril de 2011**  
Lixo extraordinário (2010) - Trailer



Vídeo de divulgação do documentário "Lixo extraordinário" (Waste land) de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley sobre o trabalho do artista plástico Vik Muniz no aterro sanitário Jardim Gramacho,õ

Adicionado em 16/2/2011  
2.056 exibições  
Postado por Ensino Fundamental às 07:32 0 comentários

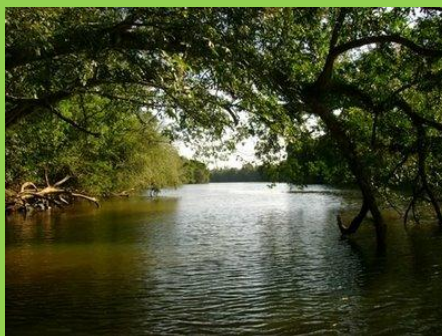
Fonte: Grupo de Pesquisa Curingas (2011)

Figura 4 . Ilustração da página disponibilizada no *blog* em 04 de maio de 2011

Desafio Holístico

**Quarta-feira, 4 de maio de 2011**

ÁGUA NOSSA DE CADA DIA...



Wasser. Acqua. Eau. Water. Água. Não importa o idioma. Em todos os lugares do mundo, nas mais diversas civilizações e nos mais distintos contextos sociais, ela tem uma significação em comum: vida. Pode ser símbolo de riqueza, para os gananciosos. De fé, para os religiosos. De sabedoria, para aqueles que a observam atentamente e aprendem com o curso dos rios. De tristeza, para quem a vê levando consigo uma fração de sua vida, de sua história.

Água que faz parte da gente. Gente que vive da água. Água como fonte de vida. Vida humana que destrói a água. Complemento. Controvérsia. Consciência. Incompetência. Como estabelecer uma relação responsável com esse bem finito e fundamental para nossa sobrevivência? A água que nutre o corpo é a que recebe e a que não serve mais. A mesma água que batiza nossos filhos e celebra a vida recebe morte como recompensa.

Ora caudalosa, desce as montanhas como quem ostenta presunção e, com a efemeridade de um piscar de olhos, é capaz de deixar um rastro de destruição. Ora escassa: o sonho de vê-la cair sobre a terra e espalhar sementes de prosperidade faz da água o centro das preces de muitos homens, mulheres e crianças mundo afora.

Mais do que uma necessidade vital, um patrimônio cultural. Respeito e razão. Reponsabilidade e comedição. ConscientizaÇÃO. Esperaremos que ela chegue ao fim para mudar de posição? A hora é agora. Como diz o ditado popular, com direito a trocadilho: não adianta chorar a água derramada!

"Segundo as previsões dos cientistas  
De padres, pastores e budistas  
De ciganos, pais de santo, Hare Krishnas  
O tempo vai secar  
O sol vai carcomer  
E água pra beber não vai ter  
Água pra lavar não vai dar  
Água pra benzer, água pra nadar  
Nada, nada..."

**Para ouvir e refletir:**

SÁ & Guarabira - Sobradinho

Hágua - Seu Jorge  
Festa - Luiz Gonzaga

Para conhecer e transformar suas atitudes:  
Dicas para economizar água - Instituto Akatu

**NÃO DESPERDICE ÁGUA**

Feche a torneira: Todo consumidor de água pode ajudar a economizá-la, abandonando hábitos arraigados.

No banheiro:

~reduza o tempo de banho e economize pelo menos seis litros por minuto;

~encha a banheira só até a metade;

~feche a torneira enquanto faz a barba ou escova os dentes. Você economizará de 10 a 20 litros por minuto;

~instale descargas de vaso sanitário de baixo consumo e aeradores nas torneiras (redinhas que se encaixam no bocal). Se a caixa-d'água for acoplada ao vaso, coloque dentro dela uma garrafa plástica cheia d'água e tampada, para diminuir o volume gasto;

~não jogue lixo no vaso;

~não dispare a descarga desnecessariamente;

~não use a mangueira como vassoura - primeiro limpe o local e depois lave.

Na cozinha e na lavanderia:

~feche a torneira enquanto ensaboa a louça. Ela desperdiça de 10 a 20 litros por minutos, enquanto uma cuba cheia d'água não gasta mais do que 38 litros, no total;

~compre modelos de máquinas de lavar roupas e louça que consomem pouca água. Só ligue os equipamentos quando estiverem cheios. Prefira usar o ciclo mais curto;

~Instale aeradores nas torneiras, que diminuem o volume consumido, porém não sua eficácia.

No lazer:

~lave o carro ou o quintal com balde, não com mangueira. Se quiser, use dois baldes, um com água e sabão, outro com água limpa.

Por toda a parte:

~feche bem as torneiras. Uma torneira que goteja lentamente perde cerca de 50 litros por dia.

~chame um encanador para que ele elimine todos os vazamentos da casa.

Fonte: Como cuidar da nossa água. Coleção Entenda e Aprenda. BEI. São Paulo-SP, 2003.

## QUESTÕES

1) Você concorda que existem lugares no mundo que o acesso á água potável está difícil?

2)A água é um recurso limitado, e o seu desperdício tem conseqüências. Cada setor da economia, cada fatia da sociedade, tem sua parcela de responsabilidade nessa história. Você concorda ou discorda do trecho acima?

Por que?

3) Quais serão as conseqüências do desperdício da água potável?

4)Que atitudes você está disposto a tomar para fazer sua parte contra o desperdício? Você acha importante realizar as dicas de como evitar o desperdício?

5) Na sua opinião, as pessoas se dão conta do grave problema que vamos enfrentar se continuarmos a desperdiçar água? O que você pode fazer para torna-las conscientes?

Fonte: Grupo de Pesquisa Curingas (2011)

### Encontro de 02 de maio de 2011

A proposta para este dia, entre outras coisas, era avaliar a primeira postagem e fazer os ajustes necessários, uma vez que o *blog* do ensino médio ainda estava só com o vídeo, sem uma questão-problema que suscitasse ao aluno o %pensar+ e o %desenvolver+sua contribuição no campo comentários do *blog*.

Dos participantes presentes no primeiro encontro da pesquisa, compareceu apenas uma pesquisadora. Iniciamos com uma reflexão feita a partir de tiras . fragmentos textuais de Jorge Ponciano Ribeiro, que nos remeteu ao amor e à consciência como atributos para uma educação do espírito. Em seguida recebemos uma nova integrante . Prof.<sup>a</sup> Amor, que chegou motivada alegrando o momento. Logo a seguir, planejamos a segunda postagem para o *blog*.

Os objetivos definidos pelo grupo a serem atingidos com a postagem foram:

- Despertar a consciência ecológica.
- Identificar os benefícios da reciclagem para as pessoas.
- Refletir sobre as contribuições da cooperação entre as pessoas para benefício do meio ambiente.

O grupo definiu que para, o despertar da consciência ecológica nos alunos, precisavam comprometê-los mais, para isso foi sugerida uma saída de campo: Visitação ao aterro Sanitário e a Associação de Catadores que funciona no município de Capão da Canoa.

A visita contaria com recursos tecnológicos que possibilitassem aos alunos o registro de áudio e imagens das entrevistas a serem feitas com os catadores e do manejo do lixo reciclado, a fim de que, posteriormente, pudessem relatar o feito e provocar a reflexão dos demais colegas da escola através do *blog*. As professoras acreditam que os alunos podem refletir e ampliar a sua consciência ecológica em maior grau se produzirem materiais a serem disponibilizados aos demais colegas pelo *blog* de pesquisa, assim compartilhariam conosco a missão de, pelo *blog*, chamarem seus colegas à reflexão sobre a reciclagem e sobre a contribuição de cada um.

Como a visita poderia demorar um pouco a acontecer e tínhamos um cronograma a cumprir, as pesquisadoras resolveram criar um novo *blog*, já que a

combinação de que todos tivessem acesso à administração dos *blogs* não estava ocorrendo. Esta nova postagem provocaria os alunos com o pensar sobre:

*De que maneira a reciclagem entra na vida das pessoas e o que ela provoca.+*

Para ilustrar a questão, navegaram pela *web* em busca de imagens contrastantes em que o lixo fosse mostrado, mas o produto do lixo e a arte do lixo fossem da mesma forma percebidos. Antes da proposta para comentários, deixaram um desafio:

*O meio ambiente pode ser modificado por você? Me diga como?+*

As pesquisadoras esperavam com esta provocação fazer os alunos refletirem, identificando os benefícios de suas ações em prol da reciclagem. Propuseram uma pesquisa à internet, livros, entrevistas, jornais, etc., para ajudá-los na solução do problema. Esperavam que os alunos se sensibilizassem com a sua responsabilidade junto ao meio ambiente.

Essa postagem foi, na verdade, a primeira de um novo *blog* elaborada por Carinho e por Amor, pois os outros dois foram administrados por outras pesquisadoras, das quais Tolerância, por problemas graves na saúde de sua mãe não pode comparecer; Solidariedade, por amolações da gravidez, da mesma forma não compareceu; e Honestidade perdeu-se na data. Para que os presentes já pudessem divulgar a estratégia no *blog* que antecede a saída de campo, optaram por um terceiro *blog*. Não vi objeção, uma vez que o mesmo poderá ser usado tanto pelo Ensino Fundamental e Médio e, por sua vez, pode ampliar os espaços de interação e reflexão.

O encontro foi finalizado com a distribuição de responsabilidades e tarefas a cada um dos presentes, a fim de que comunicassem ao grupo que não pode comparecer neste dia, oportunizando que se apropriassem do que vivenciamos e planejamos.

### Encontro de 06 de junho de 2011

Neste encontro compareceram as três professoras ausentes no encontro anterior e iniciou-se com uma fala a respeito dos diários de pesquisa. Observei que as professoras não o estavam utilizando, ou ainda, faziam muitas anotações em rascunhos a parte e revelavam que passariam a limpo no diário em outro momento. Salientei que o diário tem justamente esta finalidade, a de carregar nossos pensamentos em suas folhas, assim como são concebidos. Não precisariam se importar com a caligrafia e apresentação, mas com o registro de tudo o que julgassem importantes. Ideias não poderiam passar despercebidas.

No momento seguinte falamos sobre a divulgação do *blog*. Apesar dos esforços na produção das postagens, os acessos estavam reduzidos e precisávamos encontrar alternativas para solucionar o baixo acesso.

Honestidade sugeriu a redação de bilhetinhos com o endereço do *blog* e entrega aos alunos. Sentia dificuldade em levar os alunos para o laboratório, uma vez que sua disciplina . Educação Física . realizava-se no pátio da escola e os laboratórios estavam distantes da possibilidade, mas os incentivaria a acessarem em suas casas.

Solidariedade, Paciência e Honestidade relataram um problema recorrente dentro da escola: os relacionamentos amorosos e os carinhos exacerbados nos corredores, além disso, as festas que estavam frequentando tornaram-se ambientes propícios ao consumo de álcool, o que fazia com que algumas alunas e alunos, pelo excesso, fossem motivo de chacota e *cyberbullying*. Da mesma forma, alunos se expunham sem limites nos *sites* de relacionamentos, na maioria das vezes, sem o conhecimento de seus pais. Então decidiram em conjunto atacar um problema real que estava acontecendo dentro da escola.

Solidariedade relatou que anualmente realiza uma sessão de perguntas e respostas sobre sexualidade. Mobiliza os alunos por meio de um vídeo anterior e com uma professora de ciências, convidada para o momento, responde aleatoriamente dúvidas depositadas numa urna. Solidariedade relatou que juntamente com os alunos também aprende.

Necessitava-se de textos, vídeos e outros recursos que abordassem a iniciação sexual de forma a educá-los para o respeito a si próprio e ao outro. Que abordassem as relações com outro olhar. Houve demora na escolha de um título



para esta postagem no *blog*. Depois de muita discussão e em consenso definiu-se por Afeto x Sexo.

Ao discutirem que disciplinas poderiam se contemplar com a postagem, surgiu o interesse de Paciência em divulgar o *post* também em seu *blog* de Língua Portuguesa.

Os objetivos definidos pelas pesquisadoras foram os seguintes:

- Refletir sobre o respeito e a valorização das relações.
- Esclarecer dúvidas em relação a sexualidade nas relações.
- Oportunizar aos pais um espaço para reflexão sobre a temática.

Os conteúdos abordados foram:

- Valores . Respeito, Honestidade e Amor . Enfatizando os afetos e os namoros.
- Atitudes . Sinceridade e confiança nas relações.
- Sexo na Adolescência.

Para dar conta dos objetivos, uma grande discussão foi travada e entre muitas contribuições Paciência sugeriu a abordagem por vídeo: aconteceu com Aline e Lucas+, síntese de um livro lido pela grande maioria das turmas das professoras pesquisadoras para um diálogo com o autor no projeto para a Feira do Livro realizada no início do ano. O livro fala de um menino, fruto de uma gravidez na adolescência e a busca pela sua história.

Solidariedade e Honestidade sugeriram um texto esclarecedor sobre a temática do sexo na adolescência. Navegariam durante a semana e buscariam contemplar o combinado.

Os adolescentes estavam precisando refletir sobre as suas atitudes e sobre o valor que estavam atribuindo a seu corpo e suas relações amorosas. A nós, educadoras, cabia o planejamento de uma proposta estratégica para o *blog* que auxiliasse a reflexão, tanto dos alunos quanto dos pais, para o tema Respeito a si e ao outro+ampliando os olhares para os relacionamentos na adolescência.

O grupo elaborou questões problematizadoras para os alunos, pais e também questões reflexivas, de cunho pessoal, a serem completadas no espaço de comentários do *blog*.

Delongamo-nos pelos relatos e reflexões, entretanto foram muito importantes e necessários ao desenvolvimento do planejamento do *post*. Tivemos, neste dia, a participação da supervisora do turno da noite que se encontrava na sala dos professores e que, ao escutar as discussões, sentiu-se a vontade para conosco discutir. Foram momentos marcantes, pois enquanto escutávamos a narração do livro por Paciência, repensávamos a nossa vida, a vida de nossos filhos, as nossas atitudes perante eles e diante dos nossos alunos. Posturas que talvez não fossem revisitadas sem este momento coletivo do pensar.

A seguir apresentamos ilustração da página disponibilizada no *blog* dos alunos.

Figura 5 . Ilustração da página disponibilizada no *blog* dos alunos em 26 de junho de 2011

Desafio Holístico  
**Domingo, 26 de junho de 2011**  
 Afeto x Sexo

Sinopse - Aconteceu com Aline e Lucas - Eliana Martins

Essa é a história de Aline e Lucas. Mas é principalmente a história de Diego. História que ele mesmo (re)escreve, desejando saber mais sobre sua origem, seu passado de criança que nasceu sem ser planejada. Diego queria compreender a ausência do pai, os silêncios da avó e da mãe cada vez que insiste em saber mais sobre sua própria história. A partir da proposta da professora de Português, decide então escrever o que de fato aconteceu com Aline e Lucas. E para escrever, precisou pesquisar, mergulhar num passado que estava escondido, talvez esperando o momento em que ele estivesse preparado para enfrentá-lo. E foi assim que o jovem do nono ano se deparou com a bonita história de amor que aconteceu com Aline e Lucas.

VEJA O VÍDEO A SEGUIR



QUESTÕES PARA REFLETIR:

- 1) Se você fosse Aline ou Lucas o que você faria? Justifique.
- 2) Se você fosse Diego gostaria de ir em busca de seu verdadeiro pai?

- 3) Você acha importante Diego resgatar a sua história de vida?  
 4) Considerando os relacionamentos de hoje em dia (ficar só uma vez, sexo sem camisinha, beijar 10 numa única noite, etc.) que lição você pode tirar a partir do texto?

A PARTIR DA PALESTRA VISTA NA ESCOLA SOBRE O LIVRO "ACONTECEU COM ALINE E LUCAS", O VÍDEO ACIMA E O RESUMO DO LIVRO, FAÇA UMA REFLEXÃO SOBRE:

- O amor nos dias de hoje.....  
 A honestidade nos dias de hoje.....  
 O respeito nos dias de hoje.....  
 O sexo nos dias de hoje .....

Eu nos dias de hoje.....

MOMENTO DE REFLEXÃO - AOS PAIS

Adolescência e Sexualidade Entrevista Dra Cláudia Bonfim

PARA PENSAR:

- 1) De que forma você ajuda seu filho a esclarecer as dúvidas sobre as mudanças físicas corporais, comportamentais e psíquicas que ele sofre nesta fase da adolescência?  
 2) Que valores, enquanto pais, vocês acham importantes passar para seu filho(a)? E de que forma você procura fazê-lo?  
 3) Nesta fase da adolescência que seu filho(a) se encontra, nos dias de hoje onde as relações estão cada vez mais imparciais e ligeiras, como você vê a relação sexualidade X afetividade de seu filho?

Fonte: Grupo de Pesquisa Curingas (2011)

### Encontro de 11 de julho de 2011

Neste encontro prosseguiu-se com a temática do Respeito a si e ao outro. Precisávamos pensar formas de abordar o *bullying*, tão difundido entre os adolescentes. Além disso, havia a necessidade de chamar nosso aluno à reflexão sobre as diferenças existentes entre as pessoas, especialmente as deficiências, que para muitos, significava mais um motivo para o exercício do *bullying*. As pesquisadoras pretendiam mostrar alguns exemplos de atitudes de superação alcançadas por pessoas portadoras de deficiência e que se presume podem propiciar uma reflexão interior e coletiva sobre a forma como estão se relacionando com as diferenças e o respeito e naturalidade com que se deve conviver com os diferentes.

O Grupo definiu para esta postagem os seguintes objetivos:

- Propiciar o desenvolvimento da consciência da diversidade.

- Oportunizar a reflexão sobre as formas de superação das deficiências de todos os tipos (física, psicológica, intelectual, etc.).

Dando conta destes objetivos, escolheram trabalhar: Experiências de Vida e Inclusão da diversidade. E para abordar estes conteúdos, procuraram vídeos na internet que trouxessem experiências de famosos, pois chamariam a atenção dos alunos; além disso, histórias em quadrinhos (HQs) foram disponibilizadas, a fim de mostrar que os portadores de deficiência não devem ser colocados em uma redoma e sim tratados com normalidade, porque apenas possuem limitações que, se bem elaboradas no interior do ser que a possui, e nos do entorno, podem ser fator de impulso para voos mais altos.

Como resultado as educadoras esperavam que a postagem oportunizasse reflexões que levassem os alunos à ampliação de consciência, reconhecendo as imperfeições humanas como possibilidades de superação individual e coletiva. A seguir apresentamos as páginas do *blog* geradas a partir do planejado neste encontro.

Figura 6 . Ilustração da página disponibilizada no *blog* dos alunos em julho de 2011

**Desafio Holístico**  
**Segunda-feira, 5 de setembro de 2011**  
**Bullying não é brincadeira!!!!**



Você sabe o que é *bullying*?

Talvez você não o conheça por esse nome, mas sabe muito bem o que ele signi, ca. O *bullying* acontece quando uma pessoa zomba de outra, dando apelidos, constrangendo ou fazendo brincadeiras que machucam, podendo chegar à agressão física, e entristecem. Às vezes, essa agressão ganha espaço na internet, aparecendo em sites de relacionamento, como o Orkut, YouTube, MSN, Skype, Facebook, Twitter e outros.

Nesse caso, a pessoa é ridicularizada e tem seu nome exposto de maneira agressiva. Isso ganha o nome de *cyberbullying* e é tão ofensivo quanto o *bullying* direto. Essas formas de violência estão espalhadas por todo canto, e especialmente nas escolas. Isso é terrível, porque o ser humano foi criado para se relacionar bem com os outros, para viver em sociedade, com harmonia e democracia. O que podemos fazer? Combater todo tipo de violência, até mesmo esse; e dizer a plenos pulmões: *Bullying não é legal! Respeitar é legal!*

## Formas de agressão

As formas de agressão entre alunos são as mais diversas, como empurrões, pontapés, insultos, espalhar histórias humilhantes, mentiras para implicar a vítima a situações vexatórias, inventar apelidos que ferem a dignidade, captar e difundir imagens (inclusive pela internet), ameaças (enviar mensagens, por exemplo) e a exclusão. Entre os meninos, os tipos de vitimação são mais de cunho físico. Ainda que não efetivada a agressão, os agressores costumam ameaçar, meter medo em suas vítimas. Já as meninas agressoras costumam espalhar rumores mentirosos ou ameaçarem espalhar segredos para causar mal estar.

## Como evitar?

O *Bullying* atrapalha inclusive a aprendizagem, sendo que normalmente os agressores são as crianças com maior porcentagem de reprovação. Segundo Elisa, a escola precisa garantir que nenhum aluno, seja criança ou adolescente, sofra esse problema. A escola precisa garantir que nenhum aluno, seja criança ou adolescente, sintam-se ou seja excluído, bem como humilhado dentro do ambiente escolar. Ela acredita que os profissionais precisam estar atento a todos os movimentos e ações do contexto escolar, colocando em questão o assunto para que seja amplamente discutido envolvendo pais, professores, direção, serviços pedagógicos e principalmente os alunos, quebrando, assim, a lei do silêncio.



## CyberBullying

"Insensato Coração" mostrou caso de *bullying* entre adolescentes



Na novela "Insensato Coração", a personagem Cecília, vivida por Giovanna Lancelotti, vai passar por uma situação complicada a partir da semana que vem. A transa com o personagem Rafael será filmada e o vídeo vai parar na internet, o que vai fazer com que ela sofra de *bullying* na faculdade.

Muito já foi falado sobre o *bullying* quando ele acontece com crianças. Mas como agir se na sua casa o problema é com o seu filho adolescente? O psicólogo especialista em educação, Fernando Elias José, explica que no caso de um adolescente que sempre sofreu *bullying* o problema é maior porque ele já carrega traumas.

Mas no caso de um jovem que como Cecília começa a sofrer *bullying* na adolescência a situação é um pouco mais fácil de lidar. "O adolescente já sabe se defender". "Quando sofre *bullying*, a pessoa precisa do apoio da família, o que pode não acontecer quando o motivo das gozações é sexual. Os pais, especialmente dos adolescentes, não querem nem imaginar que a filha transa. No caso da

novela, ela tem uma mãe que só se preocupa com a aparência, então fica claro que ela não está preparada para apoiar a filha nessa hora".

### Comportamento

A atitude correta dos pais em relação ao jovem que sofre *bullying* vai depender muito da personalidade do filho. "Se uma coisa dessas acontece com um jovem tímido é um problemão. Já para um debochador, é capaz de tirar de letra".

O pai deve conversar com o filho sobre o fato e então decidir como agir. "Ele não tem necessariamente que se meter. Nessa fase da vida o filho muitas vezes pode achar pior que o pai se meta e, por exemplo, vá até a escola falar sobre o fato, como é indicado para o *bullying* em crianças, porque o jovem pode pagar mico".

Por Larissa Alvarez

### Assassinato homofóbico em Insensato Coração



Essa cena terrível pode servir de alerta contra as agressões sofridas pelos homossexuais...

Gilberto Braga e Ricardo Linhares estão de parabéns pela abordagem forte e corajosa do tema homofobia, em *Insensato Coração*. A grande maioria das pessoas desconhece a terrível violência cometida contra os homossexuais e a novela deixou bem claro como tudo acontece. Foi bonita também a exposição dos mais variados tipos de gays: do afetado Roni (Leonardo Miggiormim) ao discretíssimo Hugo (Marco Damigo), passando também pelo enrustido Eduardo (Rodrigo Andrade) e o bem-sucedido Nelson (Edson Fieschi). E a cena em que Vinícius (Thiago Martins) e sua gangue de homofóbicos espanca e mata Gilvan (Miguel Roncatto) foi extremamente bem feita. Thiago conseguiu passar todo o ódio que eu personagem sente pelos gays e, apesar de nada ter sido exatamente explícito . e talvez por isso mesmo -, fiquei fortemente impactado. Custei, inclusive, a dormir depois que a assisti. Um tour de force de todos os participantes.

### Questionamento

1 - Escreva um comentário sobre o que foi abordado nesta postagem do *Blog*.

Fonte: Grupo de Pesquisa Curingas (2011)





### As Diferenças entre as Pessoas

A liderança e a participação eficaz em grupo dependem essencialmente da forma como o líder e os membros do grupo convivem com as diferenças interpessoais.

Em que consiste essa diferença? Mais do que a diferença na aparência física, consiste em saber lidar com pessoas diferentes na forma de pensar, sentir e agir.

Você já parou para pensar em como é a forma que você se relaciona com as pessoas ao seu redor? O que você espera delas? O que essas pessoas esperam de você? O que você espera de si mesmo? Muitas vezes esperamos tanto dos outros que frequentemente nos sentimos frustrados por eles. Isso ocorre porque nos relacionamos com as pessoas partindo de nossas próprias referências pessoais.

Então, por exemplo, se penso que ser pontual é fundamental para mim, automaticamente espero isso do outro. Só que nem sempre isso acontece, o que me revolta e afeta minha relação com as pessoas que se atrasam e me fazem esperar. Mas, será que o outro é obrigado a atender às minhas expectativas? Quem me garante que isto ocorrerá sempre? A base para começarmos a lidar com outras pessoas de forma eficaz é nos conscientizarmos que:

### AS OUTRAS PESSOAS SÃO DIFERENTES DE MIM.

Cada pessoa é um ser único no mundo, com uma história de vida própria somente por ela experimentada. Você já parou para pensar que ninguém pode sentir o que você sente, da forma como você sente? A sua alegria é só sua, a sua dor e tristezas são só suas. A forma como você enfrenta uma perda, por exemplo, é diferente da forma de outra pessoa. Porque você é um ser singular neste mundo, nem os gêmeos pensam e sentem de forma igual. Muitas de nossas dificuldades nas relações estão justamente porque esperamos que o outro aja conforme nós agimos.

Quando encontramos alguém parecido conosco, que alegria! Esse encontro nos traz satisfação e reconhecimento. É ótimo nos relacionarmos com uma pessoa que pensa de forma semelhante à nossa. Mas, quando o contrário acontece, que desastre! Entramos em conflito. Como vamos "corrigir" esta outra pessoa? Como vamos conviver com ela?

Se realmente você entende que o outro é diferente de você, esse conflito será tratado nas suas devidas proporções. Então, as atitudes dos outros não terão o peso de serem da forma como você espera. Por exemplo, se uma pessoa esqueceu seu aniversário e ela continua sendo sua amiga, não é porque ela não gosta suficientemente de você, pois você não esqueceria o aniversário dela, pode ser que comemorar um aniversário não seja tão importante para ela, como é para você (por mais incrível que isso possa parecer).

Antes de compreendermos e aceitarmos a diferença do outro, devemos compreender e aceitar a nossa própria diferença. Devemos também não nos culpar por não sermos como o outro quer que



sejamos. Devemos reconhecer que podemos errar, que somos limitados e que não atenderemos sempre às expectativas dos outros. Assim, começamos a perceber que não é difícil conviver com o diferente, mas é difícil pararmos de agir com o outro como se esse outro fosse nossa extensão ou como se fosse nós mesmos.

Psicóloga Flávia Machado  
 Psicoterapeuta Existencial  
 Monitora da SAEP



## DIFERENÇAS



Muitas pessoas não deficientes ficam confusas quando encontram alguém que é "diferente". Uma pessoa que tem medo de dizer alguma coisa "errada" a uma pessoa deficiente pode até evitar uma comunicação. Esse mal estar pode ser evitado se as pessoas deficientes e não deficientes se virem e interagirem mais frequentemente no trabalho e na sociedade.



## SUPERAÇÃO

Assista a essa entrevista realizada pelo Programa Estrelas da apresentadora Angélica da Rede Globo e veja esse exemplo de superação.

## REFLEXÕES

- 1) Responda a todos os questionamentos a cerca das diferenças entre as pessoas do texto acima.
- 2) Escreva um parágrafo sobre a história em quadrinhos, refletindo sobre "Somos Todos Iguais" e "As diferenças entre as pessoas".
- 3) Como você lida com as diferenças das pessoas que convivem com você, principalmente os que tem alguma deficiência física, seja na escola, na comunidade, em casa ?
- 4) Na sua opinião o que impulsionou o exemplo da postagem acima a buscar superação?
- 5) Se essas pessoas com todas as dificuldades conseguiram superar os obstáculos, o que disso você leva para sua vida ?

Fonte: Grupo de Pesquisa Curingas (2011)

### Encontro de 15 de agosto de 2011

Neste dia, demandas extras impossibilitaram a pesquisadora de comparecer ao encontro previsto. De imediato, contatou com as professoras-pesquisadoras sugerindo uma nova data. Todavia, as professoras-pesquisadoras optaram em realizar o encontro, pois aproveitariam para formatar melhor alguns *posts* colocados aos alunos e, sobrando tempo, atualizariam os seus próprios comentários no *blog* destinado aos encontros virtuais, já que estavam em atraso com as reflexões propostas.

### Encontro de 22 de agosto de 2011

Neste encontro priorizou-se as reflexões propostas no *blog* da pesquisa, uma vez que fazem parte dos encontros virtuais e por conta da falta de recesso escolar para os professores, pois Estado e Município definiram datas distintas para as férias escolares e como ambos realizaram formações pedagógicas, o grupo que atende nas duas redes ficou sem muito tempo para o descanso e para as contribuições.

Compreendendo a situação das pesquisadoras, até porque me incluo neste grupo, dedicamos um tempo às atualizações, todavia, levadas pela motivação pelo próximo *post*, já planejado, mas ainda não publicado, definiu-se que as pesquisas em busca de material aconteceriam fora das reuniões presenciais e os materiais seriam socializados posteriormente.

Retomou-se a saída de campo definida em reunião por Carinho e Amor e que não havia acontecido. Foi quando Solidariedade e Paciência relataram que turmas dos primeiros anos do Ensino Médio haviam feito a visita ao Aterro Sanitário Municipal e que iam propor à professora responsável a elaboração juntamente com

os alunos, de materiais digitais com as imagens e as produções textuais sobre as percepções desses alunos. Este material postado no *blog* complementaria as abordagens sobre reciclagem e suas possibilidades feitas anteriormente.

Outra ideia lançada pelos presentes e aceita por todos foi aproveitar o desfile cívico, cuja temática municipal é o meio ambiente, para produzir trabalhos em sala de aula que culminasse com o desfile cívico e fossem publicados no *blog* como expressão daquilo que se trabalha na escola. Dentre as ações dos três turnos estão: a entrega de sementes durante o desfile a todos os espectadores; a distribuição de mudas de plantas; a confecção de *banners* com materiais reciclados, além das caracterizações temáticas por pelotão. O desfile cívico é um evento bastante respeitado e difundido em nosso município, de modo que se torna um excelente momento para externar aprendizagens e socializar reflexões através das faixas e dos exemplos.

Também, neste encontro, se propôs a ampliação dos encontros e a possibilidade de continuidade do grupo de pesquisa, mesmo com a conclusão deste trabalho. As pesquisadoras aceitaram a ampliação do tempo de pesquisa para este trabalho e também seguir com o Grupo após o término da dissertação. Foi neste momento que escolhemos entre os valores que consideramos para a vida, aquele que serviria de pseudônimo para este trabalho. Por nos importarmos com a formação do ser integral é que aceitamos permanecer em reflexão para moldarmos uma ação diferente para nossa prática. Para tema de casa, ficamos de pensar nomes para o Grupo de Pesquisa que seguirá no ano de 2012, tentando agregar mais educadores.

No final do encontro, marcou-se a data do próximo encontro . 05/09 . momento e que discutiremos e planejaremos uma postagem que contemple o dia 20 de setembro - a Revolução Farroupilha e a tradição. Para as pesquisadoras o bairrismo, a valorização da cultura gaúcha, as raízes do ser humano e suas relações com a cultura são pontos importantes a abordar. Pelo comentado neste encontro, haverá música no *blog* . Neto Fagundes abrirá a postagem.

### Encontro de 05 de setembro de 2011

Na semana anterior, como de costume, as pesquisadoras foram lembradas por *e-mail* e mensagens SMS da data e hora da reunião do grupo. No decorrer do dia, mensagens SMS foram recebidas em resposta ao enviado, dizendo que por outras demandas, duas pesquisadoras não poderiam participar. Inicialmente se pensou em transferir a reunião, mas após conversa telefônica com Solidariedade, o encontro foi mantido.

Previu-se que neste encontro discutiríamos um nome para o Grupo, uma vez que continuará a se encontrar, mesmo após o término desta pesquisa, porém, por estarmos com o número de participantes reduzido, transferimos a escolha e nos focamos no planejamento da nova postagem privilegiando a temática da Semana Farroupilha que se aproximava.

Nossa comunidade realiza festejos em comemoração a data e se pensou em aproveitar o momento para mais reflexões por meio dos *blogs*, agora sobre a valorização das origens e tradições gauchescas.

O conteúdo escolhido para dar conta deste tema foi *Histórias e Raízes do Gaúcho*. Pretende-se que os alunos, ao pesquisarem sobre suas origens possam compreender melhor o porquê da comemoração e do cultivo de tradições folclóricas importantes culturalmente.

Para tanto, optou-se em disponibilizar pelo site o acesso à cartilha elaborada pelo Centro de Tradições Gaúchas João Sobrinho, situado em Capão da Canoa, instrumentalizando os alunos para as pesquisas, a música *Origens* de Neto Fagundes que expressa o sentimento gaúcho por sua terra e costumes, e a canção *Óéu, Sol, Sul* de Leonardo, representativa do laço amoroso dos rio-grandenses por sua terra, conservando a cultura tradicionalista.

Foram elaboradas algumas questões com a finalidade de envolver os alunos na busca pelas origens e para a reflexão sobre o sentimento gaúcho pela terra, povo e tradição. Além disso, interessava-nos saber se eles apreciam os valores pela terra, cultivados até os dias de hoje por seus familiares e se esse amor auxilia-os numa melhor compreensão do seu país e do mundo, e também, qual símbolo, de tantos que cultivamos, é representativo de sua origem.

Pretendeu-se com a postagem, levar alunos e demais internautas a conhecerem ou a lembrarem-se dos fatos da cultura gauchesca, bem como refletir


sobre o reconhecimento das origens, a valorização e disseminação da cultura e sua importância na construção de mundo.

O encontro foi encerrado com o compromisso das pesquisadoras em buscar os materiais a serem disponibilizados no *blog*, além de tarefas para a semana.

Abaixo apresentamos ilustração da página gerada a partir deste planejamento.

Figura 8 . Ilustração da página disponibilizada no *blog* dos alunos em setembro de 2011

**Desafio Holístico**  
**Domingo, 11 de setembro de 2011**  
**Campeando as próprias origens**



Origens  
 Os Fagundes

Campeando um rastro de glória  
 venho sovado de pealo  
 erguendo a poeira da história  
 nas patas do meu cavalo  
 o índio, que vive em mim  
 bate um tambor  
 no meu peito  
 o negro, também assim  
 tempera e adoça  
 o meu jeito  
 com laço e com boleadeira  
 com garrucha e com facão  
 desenhei pátria e fronteira  
 pago, querência e nação.  
 Eu sei que não vou morrer  
 porque de mim vai ficar  
 o mundo que eu construí  
 o meu Rio Grande, o meu lar  
 campeando as próprias origens  
 qualquer guri vai achar  
 campeando as próprias origens  
 qualquer guri vai achar.  
 Sou a gaita corcoveando  
 nas mãos do velho gaiteiro  
 dizendo por onde ando  
 que sou gaúcho e campeiro  
 eu sou o moço que canta  
 o pago em cada canção

e traz na própria garganta  
o eco do seu violão.  
Sou o guri pelo duro  
campeando o mundo de amor  
e me vou rumo ao futuro  
tendo no peito um tambor.  
Eu sei que não vou morrer  
porque de mim vai ficar  
o mundo que eu contruí  
o meu Rio Grande, o meu lar  
campeando as próprias origens  
qualquer guri vai achar  
campeando as próprias origens  
qualquer guri, vai achar.



Céu, Sol, Sul, Terra e Cor  
Leonardo (gaúcho)

Eu quero andar nas coxilhas  
Sentindo as flexilhas das ervas do chão,  
Ter os pés roseteados de campo,  
Ficar mais trigueiro com o sol de verão.  
Fazer versos cantando as belezas  
Desta natureza sem par.  
E mostrar para quem quiser ver  
Um lugar pra viver sem chorar  
(E mostrar para quem quiser ver  
Um lugar pra viver sem chorar!)

Refrão:

É o meu Rio Grande do Sul  
Céu, sol, sul, terra e cor!  
Onde tudo o que se planta cresce  
E o que mais floresce é o amor.  
É o meu Rio Grande do Sul  
Céu, sol, sul, terra e cor!  
Onde tudo o que se planta cresce  
E o que mais floresce é o amor.  
(Onde tudo o que se planta cresce  
E o que mais floresce é o amor!)  
Eu quero me banhar nas fontes  
E olhar horizontes com Deus,  
E sentir que as cantigas nativas  
Continuam vivas para os filhos meus.  
Ver os campos florindo e  
Crianças sorrindo felizes a cantar!  
E mostrar para quem quiser ver  
Um lugar pra viver sem chorar  
(E mostrar para quem quiser ver  
Um lugar pra viver sem chorar!)

Refrão  
(gaita)

Eu quero me banhar nas fontes  
 E olhar horizontes com Deus,  
 E sentir que as cantigas nativas  
 Continuam vivas para os filhos meus.  
 Ver os campos florindo e  
 Crianças sorrindo felizes a cantar!  
 E mostrar para quem quiser ver Um lugar pra viver sem chorar  
 (E mostrar para quem quiser ver  
 Um lugar pra viver sem chorar!)

**Cartilha**  
**CTG JOÃO SOBRINHO;**  
**Acesse AQUI**

De acordo com a CARTILHA responda aos questionamentos:

- 1) O Grupo dos Oito, liderado por Paixão Cortes em agosto de 1947, criou o Departamento de Tradições Gaúchas, com a finalidade de preservar e valorizar as tradições. O que é e como você compreende a valorização e a preservação das raízes gaúchas?
- 2) Você considera importante se integrar na cultura das tradições gaúchas?
- 3) Saber sobre a cultura regional ajuda você a compreender melhor o país e o mundo? Justifique.
- 4) Que símbolo da cultura gaúcha mais aproxima você de suas origens? Justifique.

Fonte: Grupo de Pesquisa Curingas (2011)

### Encontro de 27 de setembro de 2011

Neste dia, como de costume, o grupo de pesquisa se reuniu às 17h30min na sala dos professores do Instituto. De antemão se sabia que Solidariedade não compareceria, pois a hora do parto se aproximava e alguns cuidados e exames de rotina, agora com maior frequência, precisavam ser feitos. Estávamos na torcida junto com ela, um novo ser viria ao mundo. Felizes, continuamos com nosso planejamento. Tolerância não estaria presente, há muito sofria com a doença da mãe e lhe cercava de cuidados.

No encontro do dia 22 de agosto, foi proposta a continuidade do Grupo de Pesquisa após a realização desta pesquisa. A ideia foi aceita pelo grupo e neste encontro, além da postagem para os alunos, definiríamos o nome a ser dado.

Honestidade teve um *insight* e logo foi dizendo que o nome deveria ser Curingas. Perguntamos o motivo e usando de suas palavras, retiradas do Diário da Pesquisadora, transcrevo abaixo:

(DPH - 27/09/2011) %Curingas: A idéia do nome veio a partir do livro de Jostein Gaarder . O dia do Curinga. No livro, todos os personagens são cartas de baralho, todos tem mais ou menos as mesmas funções, exceto

os curingas, que tem funções diferenciadas. Vejo as pessoas assim, todas fazendo as suas funções do dia a dia, muito poucas tem a sensibilidade de fazer algo mais, que faça a diferença no meio em que vivem. Acredito que nosso grupo se preocupou com isso e fez a diferença no coração do próprio grupo e no coração dos alunos que participaram.+

Naquele momento se compreendia a profundidade daquele nome e por mais que se pensasse em outro, apenas para colocar em votação. O Grupo Curingas já havia nascido e quase sem perceber já tinha tomado seu espaço e já éramos ele. Quase por unanimidade, o nome foi aceito, exceto por Solidariedade, que não estava presente, mas que Perseverança faria o contato e saberia a sua opinião.

Logo em seguida iniciou-se o planejamento. Nas reflexões iniciais sobre a nova postagem surgiu a preocupação sobre o convívio dos alunos e das suas amizades. O tema foi rapidamente definido. A amizade seria o cenário para as reflexões. Honestidade pensou logo em apresentar a origem etimológica da palavra Amizade e disse que essas só faziam bem. Mostrar-se-ia aos alunos que isso também era científico e que pesquisas comprovavam o valor dos amigos e suas benesses em nossas vidas. As imagens do *blog* deveriam mostrar relações saudáveis de amizades, brincadeiras, etc., algo muito alegre.

Por sua vez Paciência e Perseverança falaram sobre os dons de cada um. As qualidades de cada ser humano que fazem a diferença nas relações e que complementam as amizades. Honestidade falou de como, às vezes, os amigos, mesmo sem querer, preocupam-se apenas consigo mesmo, bloqueando a escuta do outro, mas que isso era compreensível e dependia do quanto cada um tem consciência de seu papel.

O encontro foi finalizado com a divisão das tarefas. A divulgação do planejado para o *blog* dos alunos ficou a cargo de Perseverança, além do envio de *e-mail* a todos falando da sugestão do nome do Grupo e aguardando os retornos. Abaixo apresentamos o *layout* da página gerada a partir deste planejamento.



Figura 9 . Ilustração da página disponibilizada no *blog* dos alunos em setembro de 2011

### Desafio Holístico

Quarta-feira, 28 de setembro de 2011

#### AMIZADE



Imagem disponível em : <http://www.dicasfree.com/wp-content/uploads/2010/12/depoimentos-de-orkut-para-amigos.jpg>

Amizade (do latim *amicus*; amigo, que possivelmente se derivou de amor; amar, ainda que se diga também que a palavra provém do grego) é uma relação afetiva, a princípio, sem características romântico-sexuais, entre duas pessoas. Em sentido amplo, é um relacionamento humano que envolve o conhecimento mútuo e a afeição, além de lealdade ao ponto do altruísmo. Neste aspecto, pode-se dizer que uma relação entre pais e filhos, entre irmãos, demais familiares, cônjuges ou namorados, pode ser também uma relação de amizade, embora não necessariamente.

A amizade pode ter como origem, um instinto de sobrevivência da espécie com a necessidade de proteger e ser protegido por outros seres. Alguns amigos se denominam "melhores amigos". Os melhores amigos muitas vezes se conhecem mais que os próprios familiares e cônjuges, funcionando como um confidente. Para atingir esse grau de amizade, muita confiança e fidelidade são depositadas.

Muitas vezes os interesses dos amigos são parecidos e demonstram um senso de cooperação. Mas também há pessoas que não necessariamente se interessam pelo mesmo tema, mas gostam de partilhar momentos juntos, pela companhia e amizade do outro, mesmo que a atividade não seja a de sua preferência.

A amizade é uma das mais comuns relações interpessoais que a maioria dos seres humanos tem na vida. Em caso de perda da amizade, sugere-se a reconciliação e o perdão. Carl Rogers diz que a amizade "é a aceitação de cada um como realmente ele é".

As relações de amizade são amplamente retratadas tanto na literatura como no cinema e na televisão. como exemplos, podemos citar: Dom Quixote e Sancho Pança, Sherlock Holmes e Watson, Os Três Mosqueteiros, O gordo e o magro, Os três Patetas, a série Friends, etc.



Questões para reflexão e postagem no campo comentários:

- 1) Recentes estudos confirmam: viver sozinho é prejudicial à saúde tanto física quanto mental. Como você cultiva seus amigos?
- 2) Nas tuas relações de amizade, tu escutas o teu amigo ou colocas teus interesses sempre em primeiro lugar?
- 3) Ser amigo para mim é .....

### Encontro de 07 de novembro de 2011

Este se constituiu no último encontro presencial do Grupo neste ano de 2011. Tínhamos que concluir os estudos e era necessário um momento de avaliação e agradecimentos pela caminhada conjunta.

Foi pedido às pesquisadoras que concluíssem as suas anotações nos diários de pesquisa e entregassem ainda naquela semana. Tiveram algumas resistências, pois algumas pesquisadoras não conseguiram desenvolver o hábito de utilizar o Diário de Pesquisa. Faziam anotações em papezinhos e quando os guardavam, transcreviam no diário. Também àquelas que tinham alguma atividade do *blog* de pesquisa em atraso, foram lembradas de que ainda poderiam contribuir com suas reflexões.

Houve tristeza neste dia. Tolerância, que há muito tempo vinha sofrendo com a doença de sua mãe, acabava de sofrer uma das dores mais profundas do ser humano, a perda de um ente muito amado. Sabíamos que devíamos seguir adiante com fé de que ela se fortaleceria e em 2012 estaria conosco no Grupo. Oramos.

As pesquisadoras foram convidadas para um pequeno coquetel preparado pela pesquisadora. O momento serviria para o diálogo informal do grupo sobre a caminhada de pesquisa e o planejamento do início de 2012. Em seguida se entregou a cada uma das pesquisadoras uma mensagem e um mimo elaborado artesanalmente por mãos de outras educadoras.

Dentre os *feedbacks* apresentados pelo grupo, foi consenso que se iniciassem os estudos e reflexões de 2012 no mês de março. A periodicidade definida para as reuniões presenciais foi mensal e um *blog* será mantido para as reflexões e diálogos assíncronos. Neste dia o nome Curingas foi novamente repassado a todos e aprovado por unanimidade.

Abaixo transcrevo algumas mensagens de avaliação do projeto de pesquisa, deixadas nos Diários das Pesquisadoras e no *Blog* de Pesquisa que revelam as possibilidades e as dificuldades encontradas no percurso da pesquisa:

Gostei muito de ter participado do projeto, essa oportunidade me realizou enquanto professora em função de pensar que nossa missão enquanto educadores transcende o plano teórico, ainda mais em matemática. Percebi que minhas aulas tornaram-se mais atrativas e que os alunos cresceram e se entusiasmaram em trabalhar com os temas propostos. Criar a consciência de que podemos ter um mundo melhor e para que isso

aconteça, só dependemos de nossas ações, foi o que ficou marcado para as oitavas séries. Obrigada pela oportunidade. (DPS -07/11/2011)

É muito legal trabalhar com projetos. Hoje eles são trabalhados nas escolas, mas sem unanimidade. É interessante que todos os professores trabalhem nele. Nossos alunos querem desafios e não conteúdos prontos. Está mais do que provado que a gente aprende mais aquilo que vivencia, que constrói. (DPH . 07/11/2011)

Usei o *blog* poucas vezes, o caderno então... pouquíssimo, mas acho que auxiliiei minhas colegas de grupo na criação de postagens para trabalhar com os alunos. Sinto que nossos alunos estão cada vez mais online, como disse a Maná, mas acho que assim como eles, ainda tenho dificuldade de escrever, ou de postar comentários. por isso acho que podíamos sim, continuar com as atividades do grupo. Se continuarmos quem sabe eles também adquiram o hábito de escrever após lerem as postagens? tenho meu *blog* de linguagens e percebo quanto é difícil fazer com que eles postem comentários sobre o trabalho realizado em aula. Concluo que devemos persistir para que haja crescimento dos momentos de reflexão e de escrita. (Postagem de Paciência no *Blog* de Pesquisa em 07/11/2011)

a) Nós ainda não temos a prática de utilizar com nossos alunos o *Blog*, mas acredito que este é o caminho, constatado que o nosso mundo está cada vez mais tecnológico, e nossos alunos cada vez mais "on line". b) usei pouco meu caderno de anotações. c) Sinto que nossos alunos precisam e sentem falta destes momentos em que se discutem assuntos relacionados a nós (pessoas), a nossos sentimentos em relação ao outro, em relação ao planeta, a vida. d) Eu gostaria de continuar fazendo parte do grupo. Podemos sensibilizar nossos colegas com nossas ações do dia a dia na escola. (Postagem de Honestidade no *Blog* de Pesquisa em 02/11/2011)

Finalizou-se com o convite para a defesa da dissertação a se realizar em janeiro de 2012 a todas as pesquisadoras. Apesar das férias escolares, espera-se que o Grupo Curingas possa estar presente neste momento.

### **Encontros Virtuais no *Blog* de Pesquisa**

Os encontros virtuais, realizados assincronamente no *blog* de pesquisa, seguiram o cronograma estabelecido pelos pares sem muita rigidez, servindo para o aprofundamento e para as reflexões sobre a fundamentação teórica que ancora esta pesquisa, além de outras leituras que se fizeram necessárias no percurso.

Não se pontuou o número de acessos às postagens do *blog* por pesquisador, apenas os motivamos às leituras e comentários, a fim de que a reflexão individual e com o grupo pudessem fortalecer o constructo dos encontros presenciais, realizados para a elaboração das postagens a serem disponibilizadas no *blog* criado para as interações com alunos.

Como eram assíncronos, apresenta-se a seguir, as postagens em ordem de publicação no *blog* de pesquisa.

### Postagem de 23 de abril de 2011

A postagem do mês de abril, sob o título de **Compartilhando e Problematizando Experiências**, objetivou reflexões à luz dos pressupostos teóricos de Rafael Yus sobre a Educação Holística e também identificou as possíveis estratégias pedagógicas, elencadas pelas pesquisadoras, para dar conta de uma educação com sentido de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade, privilegiando o desenvolvimento espiritual do aluno. A imagem escolhida para exemplar a busca por estratégias procurou mostrar de forma imagética à busca coletiva por soluções como se pode observar a seguir.

Figura 10 . Ilustração da página do *blog* de pesquisa publicada em abril de 2011

sábado, 23 de abril de 2011

### Compartilhando e Problematizando Experiências



**Parceiros de Pesquisa,**

A Educação Holística reconhece a dimensão espiritual da pessoa e reivindica uma educação no âmbito escolar, não como uma disciplina, mas como uma orientação para a experiência interior. Podemos dizer que o propósito da Educação é alimentar o crescimento do potencial intelectual, emocional, social, físico, artístico e espiritual de toda pessoa. Mas como nós, educadores, podemos dar conta disso?

Seguramente, sabemos que no princípio da história humana privilegiávamos a formação espiritual, contudo a modernidade desconfigurou alguns aspectos desta formação e outros, como o espiritual, afastaram-se completamente do campo educacional, exigindo uma retomada daqueles que acreditam na sua importância e na forma como influenciará nas ações da humanidade para com seus pares e com o meio ambiente.

Continuamos a nos perguntar de que maneira podemos retomar uma educação espiritual em meio a tanto materialismo, individualidade exacerbada, gana pelo **TER** em detrimento do **SER**?

Se espiritualidade ou espiritual refere-se segundo J.Muller, a força vital que existe dentro de nós, ou a nossa verdadeira natureza que está conectada com uma realidade espiritual maior, como nós, humanidade, deixamos que nos afastassem desse campo? Onde colocamos a nossa visão espiritual do mundo?

Rafael Yus, quando escreve sobre a espiritualidade na escola, afirma que uma visão espiritual do mundo: É um *paradigma global*: enfatiza as conexões humanas entre as pessoas por meio das fronteiras políticas; é por isso que se mantém em oposição à obsessão da cultura de sucesso econômico. É um *paradigma ecológico* por que enfatiza nossas conexões com todo tipo de vida. Diz ainda que uma visão espiritual do mundo é uma reverência à vida, uma atitude de respeito e de reverência ante a transcendência da Origem de nossa existência. Se estamos conectados com a vida no seu sentido mais amplo, e se nos desenvolvemos ao interagir com estas vidas, e se temos em nossa formação elementos desta vida, que vidas estamos nos formando?

Trazer novamente a espiritualidade para a educação significa incentivar os estudantes a envolver seu mundo com um sentido de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade distanciando-se dos interesses econômicos e livres dos dilemas dualísticos. Mas, por que mesmo, ao longo de nossa existência, separamos o corpo da mente, a razão das emoções, o conhecimento racional do intuitivo?

Estes e outros são questionamentos que precisamos nos fazer a fim de refletirmos sobre a espiritualidade na escola e, com novas possibilidades partirmos para uma ação educativa voltada para o desenvolvimento espiritual.



**Com base em suas reflexões, escreva no campo comentários, que estratégias pedagógicas podem dar conta de uma educação com sentido de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade privilegiando o desenvolvimento espiritual do aluno?**

Postado por Josi Rosa de Oliveira às 07:44 6 comentários  

Fonte: A autora (2011)

### Postagem de 24 de maio de 2011

No mês de maio optou-se em continuar o aprofundamento, agora trazendo para uma costura teórica diretrizes do Ministério da Educação e Cultura . MEC, para a intervenção educativa no sentido de propiciar situações que desenvolvam os indivíduos para ações e atitudes virtuosas em seu cotidiano. Dentre os aspectos mais importantes da legislação, saliento o das decisões coletivas para a superação dos conflitos e também para novas soluções para os problemas da escola. A reflexão sobre as atitudes individuais com consciência do espaço coletivo e da responsabilidade individual compondo o todo da escola permite ao indivíduo alterar o seu comportamento elevando a qualidade de suas relações e o clima educacional, pois o convívio tende a tornar-se de melhor qualidade. Pretende-se também provocar nas pesquisadoras o pensar+ sobre o fazer coletivo e comprometido com o todo do universo+ com as questões: %Rode existir uma educação espiritual que

permita aos professores e os estudantes despertar a conectividade do universo? Como reespiritualizar o currículo?+ As respostas individuais foram socializadas no campo comentários do *blog* de pesquisa. Com isso o ~~pe~~ pensar+ sobre sua posição no mundo, na escola, sobre o currículo praticado e nas estratégias que cada um vem escolhendo para suas aulas pode se ampliar , pois é nas relações com o outro que nos reformulamos.

Neste post colocou-se um *link* para um texto de Adriana Soares Lourenço dos Santos, disponível na *web*, objetivando disponibilizar uma visão histórica da Educação Holística e também aprofundar os princípios de uma Pedagogia voltada para o ser integral.

A imagem escolhida para ilustrar o *post* pretendeu demonstrar a função de um professor, assemelhando-se ao jardineiro que rega e aduba as suas plantas no tempo e na quantidade certa para que floresçam belas e saudáveis. Assim nós, educadores, precisamos encontrar o equilíbrio para a oferta de situações aprendizagens que privilegiem na dose certa todas as dimensões do ser humano.

Figura 11 . Ilustração da página do *blog* de pesquisa publicada em maio de 2011

terça-feira, 24 de maio de 2011

Educando o espírito com atitudes



Falamos um pouco sobre a Educação Holística e estamos construindo estratégias para os *blogs* de pesquisa com a finalidade de despertar o indivíduo para a responsabilidade por si, pelo outro e pelo mundo e também para ajudar os alunos a compreenderem de forma simples o que com simplicidade se pode fazer para tornar o mundo melhor para se viver, conviver e amar.

Em conversa que tivemos em nossos encontros presencias, entre tantos assuntos, concluímos que desenvolver atitudes virtuosas é tarefa também da escola . Neste sentido o MEC orienta-nos para uma intervenção educativa que consista em:

*"implulsionar as relações entre iguais proporcionando pautas que permitam a confrontação e modificação de pontos de vista, a coordenação de interesses, a tomada de decisões coletivas, a ajuda mútua e a superação de conflitos mediante o diálogo e a cooperação."* (MEC, 1992).

No tema Espiritualidade e Educação, compreendendo a Educação do Espírito como uma orientação para a experiência interior, podemos inferir que, possibilitar aprendizagens sobre o "agir" em comunidade contemple uma reflexão interna, do indivíduo com seus dilemas, e de reflexões coletivas, oportunizando ações coletivas e individuais.

Para tanto é necessário que nossas propostas para o *blog* possibilitem, reflexões sobre as atitudes, o diálogo entre os pares e a modificação de atitudes que possam não ser as ideias dentro da comunidade em que vivemos ou ainda dizendo, que este diálogo remeta-nos à atitudes virtuosas que culminem em benefício de todos.

**Rafael Yus em seu livro "Educação Integral, uma Educação Holística para o século XXI" apresenta aos educadores uma questão que trago a este *post* para nossas reflexões individuais :**

**a) Pode existir uma educação espiritual que permita aos professores e estudantes despertar a conectividade do universo?**

**b) Como reespiritualizar o currículo?**

Convido a todos para uma reflexão profunda a fim de encontrarmos as respostas às questões. **A seguir registrem as suas reflexões e novas indagações no campo comentários.**

Para as colegas que quiserem aprofundar a leitura, segue link :

<http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/pedagogiaholistica-um-novo-olhar-na-educacao.htm>

Aguardo por vocês!!

Postado por Josi Rosa de Oliveira às 12:46 6 comentários  

Fonte: A autora (2011)

### Postagem de 19 de junho de 2011

O *post* do mês de maio objetivou o exercício de análise das situações de aprendizagens já elaboradas pelas pesquisadoras e disponibilizadas aos alunos, pela ferramenta *blog*. Utilizou-se o referencial teórico de Cesar Coll para sensibilizar a reflexão sobre quais conteúdos estavam contemplando nas postagens. O exercício de avaliação do fazer docente para visualizar novos formatos e estratégias pode privilegiar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais no planejamento de postagens futuras.

Como no primeiro *post* dos encontros virtuais, a figura ilustrativa também teve um propósito focado na busca de soluções coletivas, pois acredita-se que esta construção conjunta enriquece as práticas educativas.

Figura 12 . Ilustração da página do *blog* de pesquisa publicada em junho de 2011

domingo, 19 de junho de 2011

## O Aprender



Imagem disponível em: <http://organizandoideias.arteblog.com.br/320295/Papel-dos-conteudos-no-planejamento-do-ensino/>

O aprender envolve planejamento consciente por parte do educador, a fim de contemplar, através dos conteúdos desenvolvidos, os aspectos do ser integral.

Uma Educação Holística abrangente e incluyente precisa, ainda que implicitamente, através de seus conteúdos, propiciar ao aluno o entendimento de seu valor, responsabilidade e comprometimento com o mundo, inspirando-o a transformar-se e a transformar o seu entorno para melhor.

Cesar Coll (1997) divide os conteúdos em:

**Factuais e Conceituais** - que correspondem ao compromisso científico da escola: transmitir o conhecimento socialmente produzido.

**Atitudinais** - (normas e valores)- que correspondem ao compromisso filosófico da escola: promover aspectos que nos completam como seres humanos, que dão uma dimensão maior, que dão razão e sentido para o conhecimento científico.

**Procedimentais** - que são os objetivos, resultados e meios para alcançá-los, articulados por ações, passos ou procedimentos a serem implementados e aprendidos.

Nossa pesquisa objetiva utilizar o *blog* como espaço de Educação Holística, voltada especialmente para a educação do espírito. Uma educação que valorize o estado de conexão da vida, da experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, de diversão, de esperança e do significado e do sentido da vida.



Tarefa (18/06 a 05/07)

A proposta para este "post" (nosso encontro virtual!) é que avaliem as nossas postagens até o momento. Na análise de cada uma delas é necessário que coloquem, conforme os pressupostos de Coll, quais os tipos de conteúdos e quando, no texto ou fora dele, conseguimos contemplar.

*Exemplo:*

Postagem "Aconteceu com Aline e Lucas"

Procedimentais: Em tal e tal situação ...



Conceituais: Conteúdos X e Y

Atitudinais: Quando X ...

Cada uma de vocês deve avaliar as postagens (propostas de vocês) conforme a divisão abaixo e postar no campo comentários. Ao responderem não esqueçam de colocar o nome do *blog* analisado e postagem (conforme exemplo acima).



**Paciência e Honestidade** - [linguagensriachuelo.blogspot.com](http://linguagensriachuelo.blogspot.com) e [desafioholistico.blogspot.com](http://desafioholistico.blogspot.com)  
**Solidariedade, Carinho e Tolerância** - [desafioholistico.blogspot.com](http://desafioholistico.blogspot.com),  
[professorasconscientes.blogspot.com](http://professorasconscientes.blogspot.com) e [consciencia-carinhosa.blogspot.com](http://consciencia-carinhosa.blogspot.com)  
Lembrem-se que alguns dos *blogs* não são de uso exclusivo da pesquisa, mas devem avaliar apenas as postagens que construíram conjuntamente, OK.  
Se houver dúvida, deixem no campo comentários que responderei. Assim ficará registrado para todas.  
Boas reflexões!

[Mais informações »](#)  
Postado por Josi Rosa de Oliveira às 11:44 8 comentários  

Fonte: A autora (2011)

### Postagem de 04 de setembro de 2011

Esta postagem deveria ter sido realizada no mês de julho, todavia, devido aos atrasos nos acessos ao *blog* de pesquisa, justificados pela alta carga de trabalho nas escolas as quais as pesquisadoras lecionam e a finalização do semestre letivo, momento de fechamento de notas e muitos trabalhos e provas a serem corrigidos, não pode ocorrer, o que prejudicou o cumprimento do cronograma de encontros virtuais. Mas, entendeu-se que não se justificava uma nova postagem sem a contribuição das pesquisadoras nas anteriores, postergamos a publicação, compreendendo que os caminhos se fazem no percurso e a compreensão dos momentos da pesquisa é administrável com o respeito aos tempos e fases em que se encontram os sujeitos.

Nesta postagem intensificamos o potencial subjetivo de cada uma das pesquisadoras propondo um exercício de imaginação. Foi pedido que se imaginassem completando a lista de itens para o desenvolvimento de uma escola do tipo santuário, descrita por J.Miller apud Yus(2002) quando fala das organizações. Diz ele que um santuário não é uma coleção de partes, mas um sistema integrado de almas, nem tampouco um lugar como um estado da mente em que almas podem florescer. No santuário, os sentimentos das pessoas são reconhecidos, assim como seus pensamentos. As soluções humanas não são diminuídas pelas soluções tecnológicas. Os sentimentos, as emoções e as atitudes do SER são valorizados.

Para ilustrar a publicação escolhemos a imagem do pequeno príncipe, entendendo que reflete a responsabilidade que temos por aqueles que encontramos pelo caminho e aos quais cativamos. Se quis com isso dizer que ao longo de uma carreira pessoas passam pelos educadores de uma escola e deixam sua marca,

assim como o educador/professor serve de modelo e também deixa um pouco de si naqueles que por ele passam.

Antecedendo o espaço da proposta das pesquisadoras e dos comentários, colocamos a imagem de uma luz emergindo das mãos humanas, significando que as soluções para todos os dilemas e sortes estão em cada um de nós, apenas aguardando o disparo de ordens interiores para a concretização de ações mais assertivas para o individual e o coletivo.

Figura 13 . Ilustração da página do *blog* de pesquisa publicada em setembro de 2011

Domingo, 4 de setembro de 2011

### Experiências que intensificam a espiritualidade



Segundo Yus (2002), para intensificar a espiritualidade nas escolas é preciso que se garanta um clima caloroso, acolhedor e atento, que propicie a conectividade humana e o encontro espiritual. É necessário que se oportunize a inovação, a criatividade, a diversão e a aventura. **A escola deve ter "alma"**.

J. Miller (apud Yus 2002) quando fala das organizações faz referência a um modelo do tipo "santuário". Diz ele que um santuário não é uma coleção de partes, mas um sistema integrado de almas, nem tampouco um lugar como um estado da mente em que almas podem florescer. No santuário, os sentimentos das pessoas são reconhecidos, assim como seus pensamentos. As soluções humanas não são diminuídas pelas soluções tecnológicas.

Podemos dizer com ele que a escola com alma tem professores e alunos que olham para além dos muros, olham para o entorno, pois são alimentados por ele. É este ambiente interno e externo que os alimenta, portanto suscita respeito, cuidado, etc.

Sabemos que não existem receitas prontas para uma escola santuário, porém para uma reflexão coletiva Yus nos apresenta alguns itens importantes para que criemos as condições para o desenvolvimento deste modelo de escola:

- Reconhecer a importância do não-verbal.
- Prestar atenção no ambiente estético da escola e da sala de aula.
- Contar histórias sobre a escola; Fazer comemorações e rituais.
- Verdade e autenticidade.



A proposta para este post é que as pesquisadoras imaginem que estão a completar a lista de itens para o desenvolvimento de uma escola do tipo santuário. Após, escrevam no campo comentários, outras coisas e atitudes que a escola, seus educadores e alunos podem fazer para desenvolver uma escola santuário.

Boas reflexões!

Postado por Josi Rosa de Oliveira às 14:57 2 comentários  

Fonte: A autora (2011)

### Postagem de 30 de outubro de 2011

Esta se constituiu na última postagem realizada no *blog* de reflexões sobre a pesquisa, e suscitou das pesquisadoras uma parada para reflexão e avaliação do processo de pesquisa. Enfatizou-se a necessidade dos registros de impressões, sucessos e obstáculos do caminho, porém, a postagem desejava também obter das pesquisadoras uma opinião sincera sobre os caminhos de pesquisa já percorridos e os rumos a tomar na continuidade do grupo, uma vez que o desejo foi manifesto e unânime.

As imagens escolhidas para este *post* evidenciaram os vínculos e trabalhos conjuntos que se realizaram até esta data e podem seguir adiante, a partir do ano de 2012, com mais elementos ingressando no grupo e maior aprofundamento teórico e metodológico do aspecto espiritual e dos pressupostos gerais da Educação Holística, com vistas a uma prática diferenciada e voltada para o aluno, oportunizando espaços de reflexão que poderão ser ampliados para além dos *blogs* pedagógicos.

Ao final do *post*, desejou-se externar agradecimentos, entendendo a gratidão como processo de crescimento pessoal e de conexão com aqueles que de muitas formas colaboram conosco em projetos de vida.

Figura 14 . Ilustração da página do *blog* de pesquisa publicada em outubro de 2011

Domingo, 30 de outubro de 2011  
**OLHARES SOBRE O PROCESSO DE PESQUISA**



A pesquisa se finaliza, mas os vínculos e novas problematizações da práxis docente continuam, sendo muito importante registrar as impressões das pesquisadoras. Para nortear e mobilizar a escrita, seguem abaixo indagações que salientamos, servirão apenas para um começo, podendo as pesquisadoras deixarem em seus comentários muito mais do que elas suscitam, se assim desejarem.

a) Relate as possibilidades e dificuldades que encontre na utilização do *blog* como meio para uma abordagem holística de educação, bem como, posicione-se quanto à validade de seu uso como ferramenta educacional. **(Possibilidades ou não da ferramenta servir de meio para uma Educação Holística)**

b) Os diários de pesquisa, nossos cadernos de registros de impressões e experiências do processo de pesquisa, auxiliaram-no de alguma forma. **(Comente sobre o seu uso).**

c) Considerando seu cotidiano como professor(a) e também a sua participação nesta pesquisa, no campo comentários, expresse a sua opinião sobre os trabalhos e construções coletivas entre professores, com vistas a uma educação diferenciada e holística. **(Dificuldades e Possibilidades)**

d) A partir dos vínculos criados durante os trabalhos de pesquisa, opine sobre a possibilidade de, o grupo formado, continuar seus estudos e sensibilizar outros professores a se juntarem ao grupo. **(Possibilidades e formas de sensibilização)**



**Mensagem às Pesquisadoras**

Agradeço imensamente os momentos vividos com o grupo e as oportunidades de crescimento pessoal e profissional que me oportunizaram. Espero estarmos juntas dando continuidade a este projeto ou nos engajando em novos, na perspectiva de um fazer coletivo para o coletivo, entendendo que as relações que se estabelecem e o que delas emergem fará parte de um contexto que de alguma forma interfere nos demais. Esta interferência, quando pensada com consciência do motivo pelo qual estamos servindo no campo educacional, fará a diferença para que mais pessoas possam compreender a sua responsabilidade no mundo em que vivemos. Operar com o outro é cooperar para um mundo diferente e melhor. Muito obrigada por aceitarem caminhar comigo.  
 Um forte e fraterno abraço.  
 Josi Rosa de Oliveira  
 Postado por Josi Rosa de Oliveira às [10:43](#) [6 comentários](#)

## 6 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados optamos pelo método de Análise Textual Discursiva, descrita por Moraes e Galiazzi (2011, p.11-13) como um processo que se inicia com a desconstrução ou desmontagem dos textos (separação do texto em fragmentos); seguidos pela unitarização (os textos são separados em unidades de significado); pela categorização (o emergir de novos textos relacionados por proximidade) e pela construção de metatextos.

As muitas ideias, oriundas da desordem inicial, trazem possibilidades que se farão sempre por uma impregnação intensa dos fenômenos sob investigação. Ao unitarizar mostramos estas possibilidades e quando chegamos às categorias, percebidas intuitivamente ou emergentes do processo de análise, estabelecemos o contato mais profundo com o texto na sua decomposição, para novamente estabelecermos relações e novas produções textuais.

A análise textual discursiva representa um processo auto organizado em constante renovação, entendido metaforicamente por Moraes e Galiazzi (ibidem p. 46) como *uma tempestade de luz, procura mostrar como emergem as novas compreensões no processo analítico, atingindo-se novas ordens por meio do caos e da desordem.*

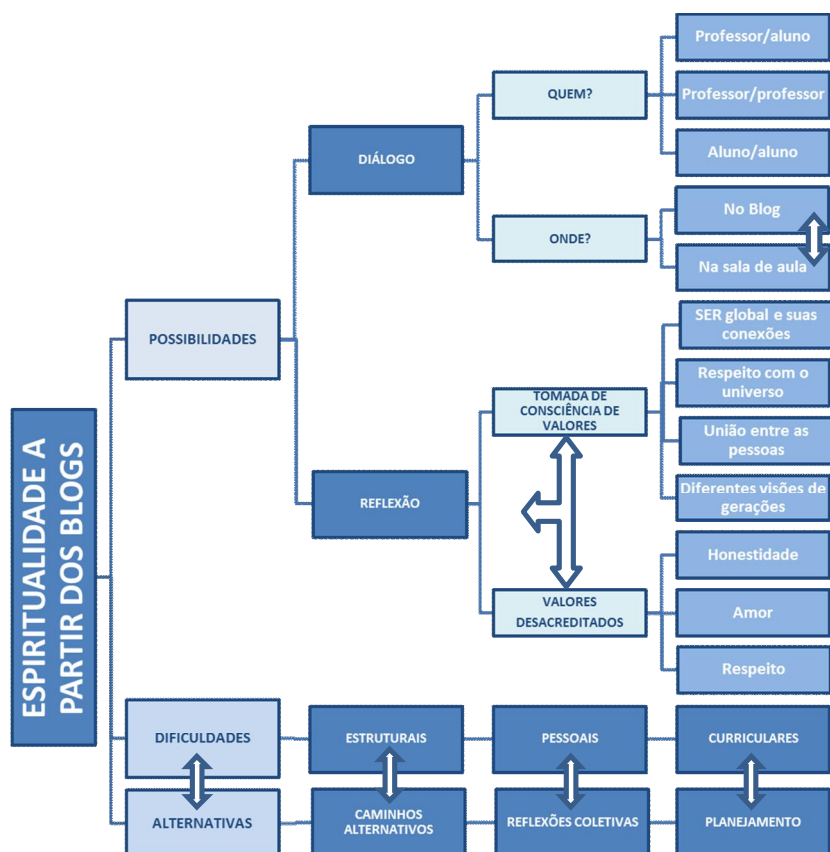
Comunicar a produção escrita, que emerge das análises, se constitui em momento de teorizar e produzir possibilidades a partir das produções originais das pesquisadoras e seus alunos, reconstruindo e intervindo nos discursos existentes. Durante esta produção ficou evidente a insegurança causada pelo afastamento da nossa zona de conforto, pois vamos nos desfazendo de algumas certezas provisórias para nos aproximarmos da autoria de novos percursos teóricos, propiciados pelo trabalho investigativo.

Dos discursos, das observações, da análise dos diários de pesquisa e dos comentários dos educadores e educandos nos *blogs*, emergiram três categorias que demonstraram a multidimensão do fazer pedagógico dentro de uma perspectiva holística de educação e cinco subcategorias que, dentre outras, se evidenciam pela frequência com que se sucederam e pela relevância para o objetivo a que nos propomos, qual seja, compreender as possibilidades do desenvolvimento de uma

educação holística nos ambientes virtuais por meio de *Blogs* Pedagógicos, enfatizando a importância e o significado do componente espiritual.

A seguir demonstramos graficamente as categorias e subcategorias que emergiram durante este processo de pesquisa participante.

Figura 15 . Esquema representativo das categorias e subcategorias de pesquisa



Fonte: A autora (2011)

A construção das propostas pedagógicas, dentro de uma perspectiva holística de educação, a serem disponibilizadas aos alunos através da ferramenta *blog*, gerou um processo reflexivo entre os educadores participantes da pesquisa. Neste processo, a Espiritualidade, definida pelo sentido mais amplo da vida, ou seja, ver além de si mesmo, primeiramente outras pessoas e depois a natureza, considerando-os espirituais, pode ser observada na construção coletiva, na tomada

de consciência do educador juntamente com seu aluno e com seus pares, nas construções conjuntas e na colaboração efetiva em todo processo da pesquisa.

Evidenciou-se nos relatos, comentários e ações que o ser humano apresenta características sociais, emocionais, racionais e espirituais, permitindo supor que os *blogs* podem servir de meio para o desenvolvimento consciencial dos sujeitos que das propostas lá disponibilizadas se apropriam. Pode-se atribuir isso ao sentimento de pertença dos sujeitos: aluno à comunidade escolar, especialmente ao grupo de convívio, e professor à pesquisa e ao compromisso de profissão, indicando a natureza holística do trabalho realizado pelas pesquisadoras.

O processo da pesquisa permitiu observar possibilidades de reflexão e diálogo. Estas interações aconteceram entre os professores, destes com seus alunos e entre esses, nos *blogs* e na escola. A reflexão durante todo o processo, oportunizou a tomada de consciência do SER que somos e das conexões que temos com o outro e com o mundo, da nossa responsabilidade com o universo e da necessidade de unir para transformar. Observamos a tomada de consciência sobre as visões diferenciadas entre as gerações. Alguns indícios do descrédito de alguns valores universais, percebidos pelos jovens, causou-nos preocupação e desejo de continuar os estudos.

## 6.1 POSSIBILIDADES

Nós, humanos, somos seres de possibilidades. Bloch (2005) nos diz que %o homem é a possibilidade real de tudo o que ele tem sido na sua história e principalmente de tudo o que ainda pode vir a ser, [...] ele é uma possibilidade que não está como um fruto, esgotada na realização concluída do carvalho, mas que ainda não chegou a maturação de suas condicionantes externas e internas.+ Seguindo essa linha de pensamento, apresentamos algumas possibilidades emergidas na pesquisa que demonstram a construção da história da pesquisa e das pesquisadoras e seus sujeitos de pesquisa.

### 6.1.1 Diálogo

Dentre os elementos da formação humana, na perspectiva da Educação Holística, defendidos neste texto, a experiência, incentiva o crescimento por meio da descoberta, sustentada pelo interesse, curiosidade e pelo propósito pessoal de compreender e encontrar sentido, sendo a educação um diálogo entre o aprendiz e o mundo complexo que o rodeia.

Compreendendo a educação como a própria a vida, vivida nas relações e nos diálogos, percebemos com evidência nas análises, a categoria *diálogo*. Observamos que para o planejamento das propostas pedagógicas a serem disponibilizadas na ferramenta *blog* diálogos foram propiciados. Estes aconteceram durante todo o processo, nas atividades direcionadas aos alunos no *blog* e também entre estes, nas atividades presenciais ou virtuais e ainda entre os pesquisadores durante as suas reflexões individuais e nas reflexões coletivas.

O diálogo está presente no cotidiano da escola, entre os agentes que dela fazem parte, contudo, o processo de pesquisa possibilitou ampliar o diálogo entre esses sujeitos para além da escola. Emergido no processo de pesquisa, o diálogo demonstrou possibilidades múltiplas e redes de relacionamentos que podem ser formadas a partir de *blogs*, mas também fortalecidas nos momentos presenciais na escola.

O **diálogo professor /aluno** evidencia-se no recorte que segue ocorrido em função do trabalho do *post* para reflexão dos alunos sobre a temática do *bullying* e possibilitou um diálogo em sala de aula, estabelecido por Solidariedade, possivelmente num clima de escuta, respeito e confiança que permitiu aos seus educandos relatarem suas experiências pessoais ou próximas, ratificando as escolhas temáticas feitas pelas pesquisadoras e contemplando os conteúdos atitudinais que refletem posturas e atitudes. Neste caso o educador, por sua postura e condução do grupo, frente à temática, potencializou as reflexões presenciais e oportunizou o diálogo reflexivo.

A próxima postagem será sobre bullying, discutimos bastante sobre cyberbullying, já que os adolescentes no geral usam muito o Orkut, o facebook e o MSN entre outras ferramentas. Aproveitamos o tema em destaque da novela das nove, onde a personagem Cecília está sofrendo cyberbullying, para trazer o tema à tona. Na novela, Cecília sofre, pois um



vídeo seu... onde estaria fazendo sexo com o seu namorado, foi postado na internet. Nos dias de hoje, muitos jovens sofrem em silêncio, pois quando acontece uma situação parecida, na maioria das vezes um vídeo postado traz vergonha a eles. **As oitavas séries me contaram casos sobre cyberbullying sofridos por amigos ou por eles mesmos. É mais normal do que pensamos e gera um ambiente de tristeza e vergonha no convívio dessas criaturinhas.** (DPS - 10/06/2011) (grifos nossos)

Em outro momento, observamos no diário da pesquisadora a disponibilização de tempo em sala de aula para o diálogo, na tentativa de aprofundar o conhecimento sobre a temática e compreender a ótica do jovem aluno.

Levei as turmas das oitavas para o laboratório de informática, para postagens sobre os temas **Diferenças e Bullying. Eles tiveram primeiro, um momento de reflexão em sala de aula, onde em grupos, montaram as respostas e no segundo momento foram ao laboratório fazer a postagem.** Pelo que li nas postagens deles, posso perceber que a geração Y é bem mais tolerante com as diferenças do que muito adultos de minha idade (28 anos). Acho isso ótimo. (DPS - 20/08/2011) (grifos nossos)

O trabalho no *blog* mobilizou o **diálogo entre os professores** como se pode observar no comentário de Paciência feito no *Blog* de Pesquisa, espaço utilizado para as interações das professoras pesquisadoras em 26/08/2011. A preocupação com o fazer pedagógico, ancorado no diálogo e na interação com o aluno, denotando coerência de ações e exposição de pensamentos às demais colegas num diálogo virtual.

Estar conectado com o nosso aluno, para mim, é estar por dentro de tudo o que ele está sentindo, investigar seus anseios, suas dúvidas, suas alegrias, suas tristezas, seus gostos e desgostos. Assim parece mais fácil trabalhar junto com eles conteúdos diários, pois sabendo se estão com desejo de aprender, aprendem mais e melhor. Muitas vezes estamos dando conteúdos que os alunos nem imaginam para que servem e nem se vai servir. **O diálogo e a interação com o aluno facilitam a aprendizagem e por consequência estão mais abertos para trabalhar de forma mais ligada ao todo.** (Comentário de Paciência no *Blog* de Pesquisa em 26/08/2011) (grifos nossos)

Os *feedbacks* entre as pesquisadoras aconteceram nos encontros presenciais, e no *blog* de pesquisa, evidenciando o desejo sincero das pesquisadoras em dialogarem entre si sobre suas práticas, para além da escola, dividir anseios, crenças e intenções que emergiam a cada novo encontro no estreitamento das relações como se observa na postagem que segue, de

Perseverança, em 04/05/2011: %Solidariedade, concordo plenamente contigo. As reflexões nos ajudam a construir um futuro diferente. Situações-problema oportunizam este "pensar sobre" e isso nos ajuda a crescer como seres mais humanos. Bjocas+.

Em outro excerto, retirado do campo comentários do *blog* de pesquisa em 22/08/2011, Perseverança dialoga com Carinho, Honestidade e Solidariedade, expondo sua ótica sobre a temática da reflexão conjunta, evidenciando mais uma vez a possibilidade de diálogos por meio da ferramenta *blog*.

Excelentes reflexões!

Me parece que de um modo geral nos distanciamos da concomitância de que fala a Honestidade. É preciso fazermos este resgate. Como disse a Solidariedade, a educação holística reconhece o potencial inato de qualquer estudante para o pensamento inteligente, criativo e sistêmico. Sendo que a inteligência pode ser expressa de diversas formas: cinéticas, musicais, espaciais, intrapessoais e interpessoais de atuar de maneira inteligente no mundo. Para isso disse a carinhosa: precisamos estar conectados com nosso aluno. Pensemos juntas. (Comentário de Perseverança no *Blog* de Pesquisa em 22/08/2011)

Também surgiram evidências, durante as análises, que sugerem o **diálogo entre os alunos**. Nesse recorte acontece antes e durante as postagens no *blog* elaborado para as interações dos alunos. Na postagem que segue observamos a colaboração de sete alunos de uma turma de oitava série na elaboração das respostas às questões-problema, elencadas pelas pesquisadoras para as reflexões no *blog*.

- 1)É importante porque em um futuro próximo nossos filhos e filhas dos nossos filhos poderão ter um mundo melhor, sem as ameaças de enchentes, aquecimento global e outras coisas que possam prejudicar o planeta Terra.
- 2) Sim, porque mais pessoas poderão utilizar o material reciclado e teremos um mundo melhor, com menos lixo.
- 3)É que ele é uma grande transmissão de doenças, polui o meio ambiente, e pode contaminar a água potável.
- 4) O texto está disposto a nos esclarecer de uma forma bem explicada que a vida no planeta ainda tem chance se começarmos desde já reciclar o lixo, separar o orgânico do seco. **Em minha realidade tem caminho de coleta de lixo seco e orgânico, e eu tenho o hábito de separá-lo.**
- 5) Sim, com muita certeza temos que cuidar da nossa natureza como cuidamos de nossa própria casa. Por exemplo, **se nós não limpamos nossa casa trará sujeira a ela, conseqüentemente virá animais da rua como baratas, rato, e aranhas.** Mas se cuidarmos bem da nossa casa (natureza) ela ficará limpa e bem cuidada longe de qualquer conseqüência natural.
- 6) Se cada um fizer sua parte,e se em nossa cidade não houver coleta seletiva devemos começar uma, incentivar os alunos na escola e dar

exemplos em casa. (Comentário de: G,J,W,M,J,F,P - turma:81 em 30/05/2011) (**grifos nossos**)

Na proposta de reflexão, elaborada pelas pesquisadoras sobre a temática do *bullying*, foram disponibilizados no *blog* vídeos e leituras para ampliar o conhecimento sobre o assunto e chamar a atenção dos educandos para o problema recorrente nas escolas. Pelo excerto que segue observa-se que os alunos estabeleceram diálogos reflexivos para a formulação de respostas em dupla.

Bullyng uma brincadeira de mal gosto pra muitas pessoas, é uma forma de agressão á uma pessoa, fisicamente, psicologicamente, mentalmente. As pessoas que praticam o Bullyng normalmente falam mal das pessoas como chamando de feias e secas ou gordas ou ate aquelas pessoas que ja nascem com algum problema... o que as pessoas não vê é que não existe ninguém perfeito, e eles nao ve que eles mesmo estão errados e estão se prejudicando a si mesmo. (Comentário de B e O . Turma 82 em 16/09/2011)

Desta forma concluímos que os *blogs* pedagógicos podem ser considerados espaços virtuais propiciadores do diálogo entre os educadores que dele se utilizam para a sua prática docente, entre os alunos e entre os professores e os alunos, contemplando através do diálogo o pressuposto da Educação Holística que enfatiza todos os tipos de relações entre os elementos que constituem o todo, do qual a mente, no homem, e a própria espécie humana fazem parte, incentivando pelo diálogo o espírito cooperativo e a adoção de decisões coletivas responsáveis, estabelecendo um sentido de comunidade.

Outra consideração importante foram os **espaços onde aconteceram os diálogos**. Quando se pensa em locais, costuma-se fazer alguma ligação com os espaços físicos que conhecemos, como nossa casa, trabalho, espaço de lazer, etc. Algum lugar palpável, com possibilidade visual concreta. Todavia, com as novas tecnologias de comunicação e informação, podemos fugir do âmbito físico para navegarmos e aportarmos em locais diversos, sem que com isso tenhamos a presença física de pessoas, coisas ou locais. Nesta pesquisa, diálogos síncronos e assíncronos, nos *blogs* e na sala de aula, foram possibilitados e ampliados.

Complementando os exemplos anteriores sobre o diálogo, ocorridos nestes espaços apresentamos o comentário, postado pelo aluno RC, em 31 de maio de 2011, no *blog* das propostas pedagógicas, destinadas aos alunos e suas interações, se pode observamos a exposição das ideias da aluna aos seus colegas de turma e

aos internautas que por ali navegarem, revelando o diálogo virtual estabelecido e o chamamento para a mudança de comportamento com vistas a modificar a realidade percebida pela aluna.

1)No futuro podemos sofrer com as consequências do mal uso do lixo como já estamos sofrendo.

2)Sim, porque assim a poluição diminui e as pessoas vão valorizar mais.

**3)Que ninguém leva a sério a questão do meio-ambiente, o tempo tá passando, as pessoas fazem o seu mínimo para ajudar o planeta e a elas mesmas.**

4)O texto fala sobre a separação do lixo, e isso é uma das coisas mais importantes que se tem a fazer. Porque é lixo que polui, geralmente. **Temos que saber reciclar corretamente.**

**5)Claro, toda ação tem uma reação. Nós temos que cuidar bem do planeta, assim ele fica bom e sustentável para todos nós. Se cuidarmos dele, preservarmos a natureza corretamente, o mundo vai ficar muito melhor.**

6) Se todos fizerem a coleta corretamente, separar o lixo como se deve, vai ficar muito fácil de melhorar o mundo. Incentivando as pessoas na escola, na sua comunidade, no município e com os vizinhos. (Comentário de RC em 31 de maio de 2011). **(grifos nossos)**

Concluimos com as análises sobre os locais onde aconteceram os diálogos, sala de aula e *blogs* pedagógicos, que um espaço fortalece o outro, evidenciando o pressuposto Holístico do equilíbrio, revelando a nós, pesquisadoras, pontos positivos para o caráter sincrético da presencialidade da sala de aula tradicional e à virtualidade dos *blogs*, que ao se entrelaçarem, acumulam benefícios ao fazer pedagógico.

### 6.1.2 Reflexão

Reflexão pode ser definida como o ato de refletir que pressupõe reformular e repensar. Neste trabalho tínhamos por pretensão aproximar educadores da ferramenta *blog*, repensando a prática educativa sob uma perspectiva holística.

Este repensar oportunizou um fazer pedagógico-tecnológico focado na colaboração entre professores e alunos, redirecionando os olhares do educador-pesquisador.

Considerando os pressupostos holísticos sobre a fragmentação de todas as esferas da vida humana, observamos, nesta pesquisa, a reflexão sobre o entorno

global. Percebemos também, que no âmbito educacional educar o espírito sugere a orientação para a experiência interior e transcendente, a ser feita por meio da conexão intrapessoal e transpessoal. As pesquisadoras propuseram situações que levaram a si mesmas e aos alunos a esta vivência. Criaram situações de conexão de si e com o universo. Incentivaram os alunos a se envolverem com o mundo com um sentimento de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade.

A reflexão, observada em grande parte dos materiais de pesquisa, proporcionou a **Tomada de Consciência de Valores**. Os valores são propulsores de transformação do ser humano e podem se constituir em geradores de atitudes mais assertivas. Esses valores correspondem ao compromisso do educador e da escola em dar conta de promover aspectos que nos completem como seres humanos, dando uma dimensão maior, razão e sentido para o conhecimento, oportunizando espaços de reflexão para tomada de consciência sobre si, sobre o universo e sobre a responsabilidade individual e coletiva para com o universo.

Mas nem todas as observações de pesquisa se constituem em pontos positivos. Algumas constatações nos deixam preocupadas e com o desejo de aprofundar os estudos no sentido de encontrar formas de reverter o observado. É o caso do descrédito da juventude em relação a valores como a Honestidade, o Amor e o Respeito.

Percebemos que quando essas palavras estavam contextualizadas em uma história de vida que relatava a gravidez na adolescência, os alunos convidados a refletirem e opinarem no *blog* sobre algumas questões da história e sobre si mesmos, quando se referiam ao coletivo externaram descrédito em relação a esses valores, contudo, se colocam como pessoas que respeitam, amam e são honestas.

Observamos que ainda não está claro para eles que os valores sociais são formados pelos valores e atitudes individuais de uma comunidade. Percebemos o quanto precisa ser feito para que nossos alunos possam compreender a importância de %si+, dos %outros+ e do %mundo+ e as relações entre estes. Educar o espírito é desenvolver um estado de conexão de toda a vida, de experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, de diversão, de esperança, de sentido de reverência e de contemplação diante dos mistérios do universo, assim como o significado e o sentido da vida. Os valores vão dando o contorno para a nosso mapa da formação espiritual. Com eles vamos compreendendo melhor nossa posição e responsabilidade neste mundo. Contextualizados, oportunizam um conhecimento

dinâmico que nasce na relação que envolve a pessoa, seu entorno e o universo moral e espiritual, dando significado àquilo que apreendemos e ao que devolvemos ao mundo. Demonstraremos com alguns depoimentos encontrados nos materiais de pesquisa, as referências que fizemos nesta introdução. Observamos reflexões realizadas por alunos e professores que evidenciam o **SER global e suas conexões**.

No relato que segue é muito clara a percepção da pesquisadora sobre as suas atitudes e respectivos efeitos. A mesma convida seu aluno a pensar sobre si, característica da Educação do Espírito, pois privilegia situações que visam à conexão consigo mesmo e com o universo. Estabelece relações de interdependência sem perder a individualidade. Incentiva o estudante a analisar o seu mundo vislumbrando possibilidades.

Fazer e Pensar! Você já se deu conta de que toda a sua atitude tem uma conseqüência? Quando você toma uma atitude, pensa no que está fazendo ou faz por impulso ou reflexão? Quem sabe, dê uma olhadinha nisso e veja se você não descobre algumas atitudes suas que devem ser mudadas. (DPH - 16/05/2011)

No trecho a seguir, Honestidade reflete sobre os posts e as relações com os aspectos da Educação Holística. Percebemos a tomada de consciência da mesma em relação a sua prática pedagógica na pesquisa, ou seja, educar para a consciência, mas também percebemos a alegria da educadora em saber que o caminho para a consciência global é do aluno e alguns demonstram isso em seus comentários no *blog*.

Muito legal fazer estes parâmetros e ver que nossos alunos estão preocupados sim com nossa qualidade de vida e que muitos deles cuidam como devem do seu lixo, separando-o. (DPH - 06/06/2011)

No excerto que segue, observamos no relato de uma pesquisadora sobre o tema Amizade, escolhido para ser desenvolvido no *blog* dos alunos, a sua posição frente às relações de amizade, onde são cultivados os mais nobres sentimentos e que também encontramos as imperfeições humanas. Podemos perceber a espiritualidade como autorreflexão.

Amizade só faz bem. Recentes estudos divulgaram isso. **Acredito que cada um de nós tem dons para ajudar e é para isso que servimos aos**

**amigos e eles a nós.** Muitas vezes encontramos amigos que não conseguem escutar e me preocupo um pouco com isso. Não é por mal que fazem, apenas porque estão centrados em si mesmos. (DPH - 27/09/2011)

De outra forma, observa-se evidências fortes do **Respeito com o Universo**, nos relatos que se seguem e supondo contemplar itens da educação do espírito tais como a autorreflexão e a consciência do sagrado supondo-nos ligações com algo além da nossa compreensão e com poderes divinos. Outra característica da Educação Holística, a cooperação, também é evidenciada neste relato, com a sugestão de ações coletivas responsáveis, estabelecendo um sentido de comunidade.

Bom, eu acho que de tudo que aprendemos, seria ótimo fazer um mutirão para juntar o lixo das ruas, limpar e prometer fazer também em casa. **Se todos se reunissem para ajudar e tentar fazer um mundo melhor, tudo eu acho, pelo menos, daria certo.** Mas esse não é o problema, as pessoas querem um mundo limpo e bom, mas não ajudam. Como seria bom se todos vissem o que nós estamos fazendo com o mundo, por que assim eles se tocariam e talvez alguém tomasse uma atitude e convencesse os outros a mudar e ajudar. Bom, essa é minha idéia, **mas eu rezo todos os dias para que Deus toque o coração das pessoas e elas ajudem o planeta.** (MV-81)

Estas anotações de alunos, retiradas do diário de uma das pesquisadoras, trazem o planejamento dos grupos de alunos para a elaboração de um vídeo, que também nos permitem supor, pela escrita, a consciência da responsabilidade com o universo no conteúdo do planejado.

Como faríamos? Iríamos colocar uma música de fundo, sobre a natureza, e muitas pessoas tristes, e depois fotos da natureza, escrito: antes, agora e depois. E cada umalaria: - Salve o planeta, enquanto há tempo, mexa-se! Depois, mostraríamos as fotos de lugares lindos, onde qualquer um queria estar... Depois uma mensagem no vídeo: Você prefere um planeta destruído ou um planeta limpo? **Todos dizem que somos livres, então porque sempre fugimos dos problemas? Í Vamos encarar os fatos, ajude a natureza e cuide do seu futuro e do futuro de quem você ama.** (AMREC- 81)

Neste outro fragmento percebemos a preocupação com o aprofundamento do tema por pessoa habilitada, denotando a vontade de dar veracidade e relevância à questão do respeito com a natureza.

Bom, nós pensamos em fazer um vídeo de antes e depois da nossa cidade, praias, rios. Em fim, de tudo que era limpo antes e hoje em dia é sujo. A gente também quer pegar depoimentos de biólogos e de pessoas que acompanharam esse processo. (TGCG-81)

Por sua vez no comentário que segue observamos a educação pelo exemplo. Pais e professores são inspiradores de atitudes nos filhos e alunos. O respeito a tudo e a todos, referido pela professora internauta, está sendo destacado.

Acredito que Os valores que devemos passar como pais para nossos filhos são acima de tudo, a honestidade, o amor ao próximo, a solidariedade e o respeito a tudo e a todos que nos cercam. Isto deve ser passado através do exemplo que damos a eles. Profª M (Comentário deixado no *blog* em 4 de julho de 2011 13:57)

De outra forma, os estudos realizados nesta pesquisa evidenciam nas reflexões a preocupação com a **união entre as pessoas**, demonstrando um dos eixos da essência do Holismo, qual seja estabelecer conexões.

No fragmento que segue observamos a consciência das conexões entre os seres humanos em seus grupos, possibilitando a estes se conectarem com grupos mais amplos e assim sucessivamente.

Bom, eu acho que de tudo que aprendemos, **seria ótimo fazer um mutirão para juntar o lixo das ruas, limpar e prometer fazer também em casa. Se todos se reunissem para ajudar e tentar fazer um mundo melhor, tudo eu acho, pelo menos, daria certo.** (MV-81)

No relato de Paciência em seu diário de pesquisa, percebemos o sentido de união implícito no texto e a necessidade de ações coletivas para que possamos oportunizar mais momentos de reflexão e escrita aos alunos, caracterizando o aspecto da experiência que numa perspectiva holística significa incentivar o crescimento por meio da descoberta, sustentado pelo interesse, curiosidade e pelo propósito pessoal de compreender e encontrar sentido.

Usei o *blog* poucas vezes, o caderno então... pouquíssimo, mas acho que auxiliiei minhas colegas de grupo na criação de postagens para trabalhar com os alunos. Sinto que nossos alunos estão cada vez mais online, como disse a Honestidade, mas acho que assim como eles, ainda tenho dificuldade de escrever, ou de postar comentários. por isso, acho que podíamos sim, continuar com as atividades do grupo. **Se continuarmos quem sabe eles também adquiram o hábito de escrever após lerem as postagens?** Tenho meu *blog* de linguagens e percebo quanto é difícil fazer com que eles postem comentários sobre o trabalho realizado em aula.



**Concluo que devemos persistir para que haja crescimento dos momentos de reflexão e de escrita.** (DPP - 07/11/2011)

Como trabalhamos com pesquisadoras de diferentes faixas etárias e essas com os alunos da Educação Básica, concentrando-se no Ensino Fundamental, era de se esperar que houvesse **diferentes visões de gerações**, mas nem por isso conflitantes, muito antes pelo contrário.

Observamos no fragmento do diário de pesquisa de Solidariedade em 01 de agosto de 2011, no trecho que segue: **Na hidroginástica tenho encontrado com o aluno R que ficou tetraplégico e o exemplo dele, de superação, me motivou muito a continuar com o trabalho do *blog*. Acho que estamos fazendo a nossa parte enquanto educadores. Isso me realiza!;** reflexão profunda feita pela educadora e o exemplo inspirador do aluno. Ambos, reflexão e exemplo, oportunizaram a pesquisadora o estabelecimento de relações com seus conhecimentos prévios que a automotivaram para a continuidade, ou seja, a educadora acredita que o trabalho realizado pelo *blog* se constitui numa forma de proximidade com o aluno, estabelecendo vínculos e criando oportunidades de reflexão e superação, tanto de preconceitos quanto de deficiências pessoais.

As diferentes formas de pensar e a naturalidade com que os jovens encaram e aceitam as diferenças permitiram supor que, neste trabalho, serviram para reflexões profundas dos educadores sobre os seus preconceitos e sobre a influência deste em seu fazer pedagógico. A pesquisadora derruba barreiras e se coloca na posição de aprendiz. Observamos isso no relato a seguir:

Levei as turmas das oitavas para o laboratório de informática, para postagens sobre os temas **diferenças** e **bullying**. Eles tiveram primeiro, um momento de reflexão em sala de aula, onde em grupos, montaram as respostas e no segundo momento foram ao laboratório fazer a postagem. **Pelo que li nas postagens deles, posso perceber que a geração Y é bem mais tolerante com as diferenças do que muito adultos de minha idade (28 anos). Acho isso ótimo.** (DPS - 20/08/2011)

Todavia, as reflexões também nos permitiram visualizar um quadro negativo com relação a alguns valores. As pesquisadoras ao planejarem o *post* que suscitava do aluno um posicionamento sobre alguns valores como a honestidade, o amor e o respeito, contextualizados pela temática da gravidez na adolescência, esperavam comentários mais positivos em relação a estes valores, porém, foram surpreendidos por comentários que evidenciaram o **descrédito a estes valores**.

Grande parte dos alunos e alguns pais que acessaram ao *blog* e deixaram seus comentários na postagem 26 de junho de 2011, demonstraram esse descrédito. Essa opinião se deu, em sua maioria, com relação às outras pessoas. Os internautas de uma maneira geral externaram que no mundo atual, as pessoas são pouco honestas, o respeito está em baixa e o amor verdadeiro se concentra no maternal e paternal.

Por outro lado, quando falam de si, afirmam que amam, respeitam e são honestos. Esse paradoxo permite-nos supor que os alunos e os pais que participaram dos comentários ainda não têm a consciência plena de que o retrato da sociedade é o retrato de todos nós juntos e que, se alguns valores estão sendo desacreditados, cabe a cada um de nós, a tomada de consciência para uma mudança de atitude que reverta o quadro que se observa na pesquisa.

Nos recortes que seguem, retirados do *blog* para as interações dos alunos e demais internautas, observamos nos trechos grifados escritas que sugerem a descrença com a honestidade. **Honestidade** aqui está sendo entendida como a integridade e a honradez das pessoas no contexto das relações.

*% honestidade poucos tem...+(C, D, F e R . Comentário feito em 04 de julho de 2011)*

*% honestidade quase **nem existe**. É mentira pra lá, mentira pra cá. Ninguém mais é sincero nos dias de hoje, tanto num relacionamento, tanto como na família.+(R e F - Comentário feito em 6 de julho de 2011 12:30)*

*% honestidade nos dias de hoje , quase não existe, **a maioria das pessoas vive apenas na mentira** .+(C, D, F e R . Comentário feito em 6 de julho de 2011 12:36)*

*%2-a honestidade nos dias de hoje **é muito ruim nao existe mais**.+(TR e JV - Comentário feito em 08/07/2011 10:00)*

*%2)A honestidade nos dias de hoje **é uma coisa muito difícil** de se encontrar nas pessoas elas estam cegas de ambição e so pensam em dinheiro pasando por cima de tudo e de todos.+(CA e ET . Comentário feito em 6 de julho de 2011 12:39)*

*% A honestidade nos dias de hoje. Hoje em dia **muitas pessoas ainda são honestas, mais a maioria não**. (BM e JP . Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:07)*

*% honestidade nos dias de hoje, está relacionada com aquilo que eu posso te oferecer...**se é do teu interesse e te traz algum benefício até ta valendo...caso contrario**...+(JB . Comentário feito em 4 de julho de 2011 16:18)*

Com relação ao amor, um dos sentimentos mais sublimes em qualquer contexto, aqui, neste trabalho, o foco também se concentra nas relações. Como a história era de uma gravidez na adolescência, as respostas foram direcionadas para

as relações amorosas, contudo, apareceram referências a outros amores e, da mesma forma, precisam de resgate.

*%O amor nos dias de hoje, está sendo tratado com o **algo que não existe ou é muito raro**....as pessoas estão tão preocupadas com o próprio umbigo que **esquecem que como seres humanos precisamos uns dos outros**...+(JB . Comentário feito em 4 de julho de 2011 16:18)*

*% Amor nos dias de hoje? **só pela família e olhe lá**..+(GM, LM e LP . Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:28 )*

*%-amor nos dias de hoje é o **amor passageiro e nao tem afeto**. (TR e JV - Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:00 )*

*%O amor nos dias de hoje... **É muito raro. Mas totalmente essencial** porque se não tivermos ele não teremos os outros sentimentos..+(BM, VL, YV . Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:06)*

*%O amor nos dias de hoje é...uma coisa fora do normal por que **quase ninguém sabe o que é isso nos dias de hoje**(os jovens..+(LM e JA . Comentário feito em 31 de julho de 2011 17:22)*

O **Respeito**, também abordado no contexto relacional, apresentou descrédito por parte da maioria dos participantes do *blog*. Ressaltamos aqui o urgente e indispensável trabalho a ser feito nas famílias e nas escolas, com vistas a retomada do valor que permite às pessoas relações prazerosas e convivências harmônicas.

*%O respeito também se conquista dificilmente nos dias de hoje, **os jovens não respeitam a mais ninguém, só a si mesmos**..+(R e F . Comentário feito em 6 de julho de 2011 12:30)*

*%O RESPEITO NOS DIAS DE HOJE: NINGUEM RESPEITA MAIS NINGUEM..+(JD, W, M e P - Comentário feito em 6 de julho de 2011 12:36)*

*%RESPEITO- **se todos tivessem o mundo seria bem melhor**. O problema é que a **maioria da população não tem respeito** no seu dia a dia com todos..+(JK e TM . Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:03)*

*%O respeito nos dias de hoje **está extinto**..+(EP e RC . Comentário feito em 12 de julho de 2011 14:15)*

*%O respeito nos dias de hoje: **é difícil quem tem nos dias de hoje, os jovens não respeitam a mais ninguém, as vezes nem a si mesmo**..+(LF e FH . Comentário feito em 10 de julho de 2011 19:53)*

Ainda com relação ao respeito foram disponibilizadas no *blog* perguntas para reflexão, direcionadas aos pais dos alunos. A participação não foi a esperada, contudo, apresentamos a seguir o recorte de uma das postagens, no intuito de mostrar que alguns pais se preocupam em servir de modelo positivo aos filhos inspirando neles o desenvolvimento de bons sentimentos e valores positivos.

*%O) Que valores, enquanto pais, vocês acham importantes passar para seu filho(a)? E de que forma você procura fazê-lo? R: Que nossa filha se valorize, tenha respeito consigo mesma e com nós pais, e **demonstramos com bastante amor, carinho, afeto e com certeza com exemplo em nossa família**..+(NT e PP . Comentário feito em 11 de julho de 2011 17:27)*

Como podemos perceber, valores essenciais dos seres humanos estão sendo desacreditados pelos jovens e isso se torna preocupante, pois as relações em sociedade se baseiam em valores, sentimentos e atitudes que servem de modelo aos mais jovens. O estudo permite-nos supor que pouco se tem trabalhado sobre valores nas escolas da rede pública estadual.

Sugerimos estudos futuros onde se intensifiquem as investigações sobre a temática e se aprofunde a reflexão junto aos alunos nas escolas. Para uma Educação Holística é importante que se oportunize o crescimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva e espiritual. Esta última, foco de nosso estudo, pode contar com o aprofundamento dos valores humanos, essenciais para a compreensão dos mistérios da vida e dar sentido e significado a posição que cada um ocupa no mundo.

## 6.2 DIFICULDADES E ALTERNATIVAS

As ferramentas tecnológicas da atualidade exigem dos educadores e dos educandos uma preparação anterior para o uso pedagógico ou não da mesma. Trata-se de um momento de experiencição que facilitará o manuseio, dando autonomia a ambos durante as navegações.

Aparentemente, se pode supor que em uma escola com laboratórios de informática equipados existam facilidades para que este momento aconteça de fato. Contudo, durante o processo de pesquisa, observaram-se dificuldades no acesso aos laboratórios e à ferramenta. Também houve dificuldade de acesso fora do ambiente escolar, pois ainda é grande o número de alunos que não tem acesso à internet que, no caso de nossa pesquisa, é imprescindível para as leituras textuais ou imagéticas disponibilizadas no *blog* e para as contribuições via campo comentários.

Surpreendentemente, o potencial criativo do ser humano se ativa nas situações de dificuldades e os relatos dos educadores e alunos evidenciaram formas de driblar esses obstáculos, transformando situações truncadas em possibilidades amparadas por Bloch (2005) quando nos refere ao possível *objetal*, ou seja, que

emerge à medida que não diz respeito ao conhecimento que temos de algo, mas a esse algo propriamente. Os sujeitos encontram formas de realizar determinada tarefa e caminham para a possibilidade real, renovação e aprendizagem que emerge nesta caminhada. É isso que podemos observar na secções que se seguem.

### 6.2.1 Dos Obstáculos Estruturais Aos Caminhos Alternativos

No diário de Solidariedade, em apontamentos datados de 05/05/2011 encontramos relatos que sugerem o sucateamento de máquinas disponibilizadas nos laboratórios de informática da rede estadual de ensino e que, sem dúvida, impossibilitam a realização de atividades com os alunos, especialmente a nossa proposta que além dos computadores necessitava também que eles estivessem conectados a *web*.

Percebi que seria difícil levar os 37 alunos da oitava no laboratório de informática da escola, por que só oito micros funcionam corretamente. Então tive a idéia de dividir a turma em seis grupos, onde cada grupo deveria ter um integrante que tivesse internet em casa para que se reunissem lá. Cada grupo deveria responder as postagens no *blog* sobre o lixo. Eles adoraram o trabalho, ainda mais quando disse que valeria pontos. Vou começar a avaliar desta forma para que se comprometam em acessar ainda mais as postagens. (DPS - 05/05/2011)

Solidariedade foi perspicaz e comprometida com o objeto da pesquisa, além do que desejou que a atividade acontecesse independente das dificuldades. Tratou de encontrar alternativas que pudessem viabilizar a postagem. Neste excerto, podemos supor uma preocupação docente com as reflexões a serem realizadas pelos alunos a partir do *blog*. Uma reflexão que inicialmente aconteceria individualmente e de forma assíncrona, acabou tornando-se coletiva. Sem dúvida, sugere o fortalecimento dos pressupostos holísticos da preocupação com a aldeia global e a conexão do indivíduo com o mundo e com os sujeitos do mundo. Refletir sobre a sua posição no mundo e suas conexões pode levar o indivíduo a uma ampliação de consciência que caracteriza a espiritualidade de que falamos neste trabalho.

Neste excerto que segue podemos observar no diário da pesquisadora outro obstáculo na estrutura da escola que impediu a ida dos alunos ao laboratório, mas nem por isso o aprofundamento das reflexões propostas deixou de acontecer, pois alternativas como o planejamento de um vídeo para o projeto de Eco-vídeo, desenvolvido por toda escola foi propiciado, integrando o projeto de pesquisa aos projetos da escola, numa rede. Os temas do *blog* saíram da virtualidade e passaram para o ambiente de sala de aula como uma possibilidade, driblando os obstáculos.

[...] Tive um empecilho, o laboratório já estava ocupado. **Como fiquei sem sala para trabalhar com os alunos resolvi lançar a seguinte atividade: De acordo com os temas trabalhados no *blog* até a presente data, como montariam um vídeo para participar do projeto ECO -Vídeo. (DPS - 04/10/2011) (Grifos nossos)**

## 6.2.2 Das Dificuldades Pessoais Às Reflexões Coletivas

No excerto do diário de pesquisa de Honestidade, observamos a dificuldade inicial com o uso dos computadores, talvez por medo do novo ou ainda por não ter a experiência e o preparo suficiente para o manuseio da máquina com segurança. *%Não consegui postar um comentário. Não tenho muita simpatia por estes computadores. Achei ótimo nosso primeiro encontro.*+(DH - 02/05/2011)

O medo das novas tecnologias de informação e comunicação ainda é muito frequente entre os professores. Talvez possamos atribuir ao desconforto de uma situação a que eles não dominem e vivenciada perante os alunos, ou ainda, a ideia firmada de que o educador, necessariamente, precise dominar conteúdos e recursos muito mais do que seu aluno. Isso na atualidade se tornou quase impossível. As novas gerações nascem em meio as mais diversas possibilidades eletrônicas. Apropriam-se com facilidade de qualquer aparelho eletrônico. Já as gerações mais antigas ou analógicas, nem sempre conseguem essa apropriação ou, por vezes, estão em situação de igualdade com seu aluno.

No excerto de Honestidade, observamos que mesmo com suas dificuldades, após a realização do encontro, a educadora externa a aprovação do momento, denotando que o caminho se faz caminhando e sua busca está recém começando. A pesquisadora está disponibilizando-se ao novo.

Abrem-se possibilidades quando os sujeitos se colocam a serviço de uma proposta diferenciada, e mesmo quando exige um pouco mais de cada um encontra guarida e comprometimento com os objetivos propostos. Foi o caso desta pesquisa para a educadora em questão.

### 6.2.3 Das Dificuldades Curriculares Ao Planejamento

Do mesmo modo, Solidariedade em junho do corrente ano, teve algumas dificuldades concernentes ao sistema educacional estabelecido em nossa sociedade na atualidade. Como nas escolas existem cronogramas e currículos previamente estabelecidos, alguns ajustes se fizeram necessários durante o processo de pesquisa. Observamos que a educadora priorizou os conteúdos de sua disciplina em detrimento dos conteúdos mais abrangentes desenvolvidos no *blog*, denotando a prevalência de determinadas áreas do conhecimento sobre outras e a demasiada preocupação com as notas parciais ou finais. Observamos também uma atitude protetiva por parte da educadora, contudo sugere uma subestimação da capacidade de realização de várias atividades dos alunos o que nos parece contraditório, uma vez que no geral os adolescentes conseguem realizar muitas coisas ao mesmo tempo. Talvez o relato possa sugerir que a preocupação da educadora se dê em função do aproveitamento de cada uma das atividades, o que de fato pode ter algum comprometimento.

Tive dificuldades em lançar o tema nas oitavas antes da Semana Farroupilha, em função da entrega das notas e conselho de classe. Não consegui pedir para que eles acessassem o *blog* por que no geral, os alunos dessa idade (14-15 anos), se atrapalham se tiverem muitas atividades juntas a realizarem. Dei prioridade à revisão de provas, pois alguns precisam recuperar a nota nesse trimestre. (DS - 16/06/2011)

Alternativas surgem quando nos comprometemos com um projeto, porém ficou muito claro, durante a pesquisa participante, que os sujeitos, ao mesmo tempo em que se comprometeram com a pesquisa, também estavam comprometidos com o projeto da escola e as suas regras. Uma coisa não exclui a outra, apenas mostra-

nos que as pessoas estão inseridas em contextos e esses limitam ou condicionam as suas ações, às vezes, fugindo a sua vontade.

Educar Holisticamente pressupõe compreensão para com as pessoas e suas caminhadas, além dos contextos que se encontram. Não queremos a resignação e aceitação de todas as coisas como se apresentam, mas queremos compreendê-las para, com amorosidade, tolerância e em conjunto, modificá-las para melhor.

Para tanto, seria importante que, para além da dimensão individual, a escola assumisse em seu Projeto Político Pedagógico a Educação numa abordagem Holística e um conceito ampliado dos conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais, privilegiando a formação do ser humano em sua integralidade.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esses dezesseis meses entre o ingresso no Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e o término da atividade de pesquisa no Instituto, foram vividos os mais diversos sentimentos internos e com meus pares.

A motivação inicial e o desejo de ver na prática o que idealizava no mundo das ideias deu espaço à cumplicidade dos grupos, ao apoio mútuo, ao dividir e compartilhar, ao criar em equipe, próprios, hoje eu vejo com muita clareza da pesquisa participante.

Solidariedade, Amor, Honestidade, Tolerância, Paciência e Carinho dividiram comigo esses diversos sentimentos e participaram efetivamente da proposta. Cada uma com seu jeito e sua contribuição, pôde dar um significado maior às aprendizagens oportunizadas com a pesquisa.

Meu papel de pesquisadora sempre esteve junto ao de aprendiz e mediadora das interações grupais, tentando em momentos conduzir o grupo por caminhos mais assertivos, orientando nas construções, mas acima de tudo escutando as proposições e me colocando à disposição do novo possível. Essa característica foi evidente neste trabalho, o que para mim é gratificante e relevante no sentido de que as construções coletivas foram privilegiadas, anunciando a possibilidade de propostas pedagógicas à luz da Educação Holística e com o uso das tecnologias, especialmente os *blogs*.

Yus (2002, p.248), quando se refere às experiências de formação de professores holísticos, diz que ~~se~~ sempre se deve começar do ponto em as pessoas estiverem no processo. Isso é respeito ao trajeto do outro, ao seu ponto de partida. Neste projeto, tentamos durante toda a sua realização compreender o ponto em que cada um se encontrava, entendendo que só assim é possível estabelecermos os vínculos necessários às comunidades holísticas a que pretendíamos antes do início da pesquisa e que formamos ao longo da mesma com perspectiva de continuidade.

Cada um dos participantes adentrou na pesquisa com uma perspectiva sobre a forma de seu desenvolvimento e na medida em que a pesquisa se construía, a colaboração e as construções para a coletividade eram muito pertinentes,

evidenciando a preocupação com o todo do universo, pressuposto primordial do holismo.

O sentimento de pertença e a vontade de levar o conhecimento de uma forma diferente e reflexiva aos alunos, levou as professoras a construírem as estratégias pedagógicas com reflexão, pensando novas possibilidades e planejando coletivamente.

O *blog* criado para os encontros virtuais ou reflexões a distância, poderíamos hoje chamar assim, prenunciaram, desde a sua constituição, a possibilidade de reflexão sobre a ação pedagógica, mas também sobre ação do educador no mundo, clareando a compreensão da missão do educador, transcendendo os bancos escolares e atingindo esferas universais, uma vez que se pretendeu justamente mostrar que a Educação Holística transcende a marcos físicos.

Evidenciou-se durante o processo da pesquisa que para a elaboração das propostas pedagógicas ancoradas nos projetos da escola e com conteúdos do currículo, as pesquisadoras, com dedicação e planejamento pormenorizado, privilegiaram as questões reflexivas, pois acreditaram que só através do pensar, alunos e internautas poderiam introjetar conceitos e ideias novas sobre o mundo e sobre a responsabilidade de cada um, possibilidade de transformação de si, do entorno, da cidade e do mundo.

Surgiram nas falas dos alunos em sala de aula, nos diálogos entre si e com as professoras pesquisadoras, nos comentários deixados no *blog*, evidências da preocupação com a aldeia global, com o sentido de responsabilidade com o mundo e a forte presença do espírito de compartilhamento de responsabilidades para um equilíbrio global. Os jovens, em muitos momentos, provaram a tomada de consciência através da reflexão oportunizada pelas educadoras, por meio da ferramenta *blog*, o que firma um dos aspectos mais importantes da Educação Holística, qual seja, Educar o Espírito.

Por outro lado, também percebemos na pesquisa o quanto ainda precisa ser feito em relação aos valores essenciais dos seres humanos, pois em muitos comentários alunos externaram o descrédito por alguns, tais como a honestidade, o amor e o respeito. Esse descrédito por parte de nossos jovens se torna preocupante, pois as relações em sociedade se baseiam em valores, sentimentos e atitudes que servem de modelo aos mais jovens. O estudo permite-nos supor que pouco se tem trabalhado sobre valores nas escolas da rede pública estadual. Sugerimos estudos

futuros onde se intensifiquem as investigações sobre a temática e se aprofunde a reflexão junto aos alunos nas escolas. Para uma Educação Holística é importante que se oportunize o crescimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva e espiritual. Esta última, foco de nosso estudo, pode contar com o aprofundamento dos valores humanos, essenciais para a compreensão dos mistérios da vida e dar sentido e significado à posição que cada um ocupa no mundo.

De outra forma, surgiram entre os educadores diálogos reflexivos onde, segundo Freire (2004, p.136), "o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirme como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento na História". Essa postura curiosa e inquietante foi evidenciada nas relações entre as pesquisadoras e entre essas e seus alunos. O afeto característico das relações amorosas e de respeito foi proporcionado pelos sujeitos, respaldando a Educação Holística em seu aspecto espiritual, singularizando as relações e globalizando as questões coletivas e de responsabilidade universal.

A reflexão oportunizada em todos os momentos da pesquisa referendou a necessidade de um tempo maior para o pensar coletivo nas organizações escolares. Este tempo destinado às questões pedagógicas conjuntas e às questões de aprofundamento da espiritualidade nos ambientes educativos, permite supor um dos caminhos para se chegar ao desenvolvimento de uma Educação Holística a ser firmada nos projetos políticos pedagógicos das escolas.

A questão da Educação Holística, com ênfase na espiritualidade, foi possível de ser discutida e postulada como uma alternativa para a escola do século XXI tão carente de espaços de reflexão. Neste sentido, a ferramenta escolhida facilitou o trabalho pela possibilidade de desvinculação da presença física e pela assincronicidade das propostas.

Os *blogs* também favoreceram o reforço dos vínculos entre as pesquisadoras, ancorados na Espiritualidade, entendida como a totalidade do ser humano, enquanto energia, sentido e vitalidade, previstos nos pressupostos holísticos aqui defendidos.

Contudo, há muito a ser feito para que o aspecto espiritual tenha seu espaço garantido dentro dos projetos escolares. Gestores precisam compartilhar a construção de Projetos Políticos Pedagógicos que contemplem a Educação Holística em seus fundamentos e também por meio das atividades e conteúdos a serem

desenvolvidos pelos docentes. É preciso a sensibilização do educador nos mais diversos espaços para a possibilidade de uma sociedade mais fraterna e virtuosa. É necessário que dediquemos um tempo escolar maior às questões do espírito e dos valores humanos. É preciso nutrir-se de bons sentimentos e vontade para tornar viável uma educação voltada para o equilíbrio, à inclusão e à conexão, pilares da Educação Holística, propiciando ao educador, de alguma forma, ajudar seus alunos a encontrarem conexões significativas em suas vidas para, de fato, se tornarem educadores do espírito.

Escolhemos o Blog como elemento articulador, mas acreditamos que este trabalho pode ser realizado com outras ferramentas e em outros espaços virtuais. O importante é usar os espaços alternativos à sala de aula presencial como aliados às propostas pedagógicas e este se constitui num grande desafio aos docentes. Silva (2004) nos afirma que a força do desejo de segurança que nos prende àquilo que já conhecemos tem a mesma intensidade da força que nos lança às novas conquistas. Esperamos com este pensamento finalizar este texto, motivando pesquisadores e educadores a lançarem-se na busca por possibilidades, assim como o Grupo Curingas se lançará na busca de outras formas de intensificar o componente espiritual da Educação Holística nas práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS Remi. **O Diário de Pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.

BLOCH, Ernst. **O Princípio da Esperança**. Trad. Nélio Schneider. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005.

BONILLA, José A. **Transdisciplinaridade: a Dimensão Espiritual na Educação Superior**. Disponível em:<

<http://br.monografias.com/trabalhos909/transdisciplinaridade-abordagem-teorica/transdisciplinaridade-abordagem-teorica2.shtml>> Acesso em: 15 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação. ETAPA 1 - Tecnologia e TIC**. Disponível em: <[http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2769/disciplinas/BASICO\\_EAD1298\\_Integracao\\_Midias\\_Educacao/etapa\\_1/p1\\_02.html](http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2769/disciplinas/BASICO_EAD1298_Integracao_Midias_Educacao/etapa_1/p1_02.html).> Acesso em dez. 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.) **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o minidicionário da Língua Portuguesa**. 6. ed. rev. e atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

FRANCO, Sérgio R.K. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Ana Lúcia de S. **Pedagogia da Conscientização**. Porto Alegre: EDIPUC, 2004.

GOMES, M.J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: MENDES, Antônio; PEREIRA, Isabel; COSTA, Rogério (edit). In: VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA. Anais. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria. 2005.

LINS, Maria Judith S.C. **A estruturação da Inteligência do Pré-Escolar segundo Piaget**. Rio de Janeiro: Anima, 1984.

\_\_\_\_\_. **A Aprendizagem**. São Paulo: SENAC. 2006.

MACIEL, Ira Maria. **Educação a Distância. Ambiente Virtual: Discutindo significados**. 2007. Disponível em : <[http://www.senac.com.br/informativo/BTS/283/bolte\\_c283e.htm](http://www.senac.com.br/informativo/BTS/283/bolte_c283e.htm)> Acesso em 20 nov. 2010.

MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**. Porto: CETAC - Revista Prisma.Com. 2006. Disponível em: [http://prisma.cetac.up.pt/artigos/18\\_ana\\_margo\\_mantovani\\_prisma.php](http://prisma.cetac.up.pt/artigos/18_ana_margo_mantovani_prisma.php). Acesso em 10 nov 2010.

MATURANA, H; REZEPKA, S.N. **Formação Humana e Capacitação**. Trad. Jaime A. Clasen. 2.ed. Petrópolis: Vozes. 2001.

MORAN, José Manoel. **Contribuições para uma Pedagogia da Educação on-line** Disponível em < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#multipl>> Acesso em 14 nov 2010.

MORAN, José Manoel. **As Possibilidades das Redes de Aprendizagem**. Disponível em < [http://www.eca.usp.br/prof/moran/redes\\_aprendizagem.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/redes_aprendizagem.htm)> Acesso em 11 jul 2011.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SCHIEMMER, Eliane. O trabalho do professor e as novas tecnologias. **Revista TEXTUAL** 2006

SILVA, Antonio César da; WEIDUTASCHAT, Íris; TAFNER, José. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Indaial: ASSELVI, 2007.

SILVA, Maria Salete de Assis. **De lagarta a borboleta**: um caminho para a transformação interior. Campinas: Verus. 2004.

SOLOMON, Robert. **Espiritualidade para Céticos**: Paixão, verdade cósmica e racionalidade.

YUS, Rafael. Trad. Moraes, Daisy Vaz de. **Educação Integral**: uma Educação Holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, José A. **Educação à Distância**: Uma Oportunidade para Mudanças no Ensino. In: MAIA, Carmem. EAD.br: Educação à distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WAQUIL, M.P. et al. **Educação a Distância e Comunidades Virtuais de Aprendizagem**: novos espaços, novas possibilidades. In: COMPETÊNCIA: Revista da Educação Superior do Senac . RS.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

# APÊNDICES



## APÊNDICE A

<b>Educação Holística</b> Características	
Globalidade da Pessoa	Acredita no crescimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva e espiritual.
Espiritualidade	Valoriza e desenvolve a espiritualidade como estado de conexão de toda a vida, de experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, diversão, esperança, sentido de reverência e de contemplação diante dos mistérios do universo, assim como o significado e o sentido da vida.
Inter-relações	Enfatiza todos os tipos de relações entre os elementos que constituem o todo, do qual a mente, no homem, e a própria espécie humana fazem parte.
Equilíbrio	Têm caráter sincrético, pretende equilibrar tendências e tirar proveito de todas na medida em que possam ser conciliadas.
Cooperação	Incentiva o espírito cooperativo e a adoção de decisões coletivas responsáveis, estabelecendo um sentido de comunidade.
Inclusão	Reconhece que todo ser humano possui potencialidades inatas que devem ser desenvolvidas na escola dentro de uma proposta cooperativa.
Experiência	Incentiva o crescimento por meio da descoberta, sustentado pelo interesse, curiosidade e pelo propósito pessoal de compreender e encontrar sentido.
Contextualização	Defende um conhecimento dinâmico fluído da relação que envolve a pessoa, a comunidade e o mundo natural, numa aventura moral e espiritual, dando significado ao mundo.

## APÊNDICE B



### OFICINA DE BLOGS PEDAGÓGICOS

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Oficina de *Blogs* Pedagógicos

Oficineira Prof<sup>a</sup> Josi Rosa de Oliveira. e-mail: [josi.montanet@hotmail.com](mailto:josi.montanet@hotmail.com)

Duração: 12 horas

#### PÚBLICO-ALVO

Professores da Educação Básica do Instituto Estadual Riachuelo

#### LOCAL DA REALIZAÇÃO

Instituto Estadual Riachuelo - RS 407 , Bairro Santa Luzia - Capão da Canoa

#### JUSTIFICATIVA

As tecnologias possibilitam muitos modos de interação colaboracionista e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares focados na construção coletiva do conhecimento, privilegiando o intelecto e a criatividade. Nota-se no cotidiano escolar que, apesar de já terem sido introduzidos como instrumentos pedagógicos, o computador e a internet, ainda têm pouca utilização por parte dos educadores, muitas vezes pelo desconhecimento das potencialidades destas ferramentas. A superação é possível e necessária para o educador acompanhar a evolução tecnológica.

Na tentativa de aproximar educadores da ferramenta *blog* é que realizaremos a oficina de *blogs* pedagógicos. Paralelamente ao exercício na ferramenta *blog*, busca-se a reflexão sobre o fazer pedagógico-tecnológico focado na aprendizagem cooperativa e colaborativa entre professor e aluno e as combinações possíveis entre estes dois agentes. Para tanto o oficineiro e participantes contarão com o *blog* da

Oficina, onde serão disponibilizados conteúdos e *links* que incentivam as trocas e a cooperação entre os professores/alunos.

Espera-se que com esta oficina os professores possam direcionar novos olhares à informática educativa e introduzam o computador e a *internet* em sua prática, mobilizados pela ferramenta de publicação na Internet *weblog* ou *blog*. Além disso, pretende-se que os participantes incrementem as suas aulas e agreguem a suas estratégias de ensino elementos midiáticos, oportunizando ao educando situações e reflexões que possam ajudá-lo no desenvolvimento cognitivo.

## OBJETIVOS

- sensibilizar os professores quanto à utilização da informática educativa;
- capacitar os professores ao uso da ferramenta de publicação *Weblog*;
- oportunizar a reflexão sobre o fazer pedagógico - tecnológico;

## METODOLOGIA

A oficina inicial será composta de três encontros, conforme tabela a seguir:

<b>PRIMEIRO ENCONTRO É 4 HORAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mensagem musical para reflexão (atenção para o início das atividades).</li> <li>✓ Dinâmica de apresentação do Oficineiro e integrantes da oficina.</li> </ul> <p>esclarecimentos sobre a oficina e a ferramenta escolhida para os trabalhos e proposta de uma dinâmica para os demais encontros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura e Reflexão dialogada do texto: %o O professor do próximo milênio+ . Andréa ramal Disponível em: <a href="http://www.revistaconecta.com/conectados/ramal_proximo.htm">http://www.revistaconecta.com/conectados/ramal_proximo.htm</a></li> <li>✓ Momento de interação professor-máquina: familiarização com o PC .</li> <li>✓ Leitura Dirigida: Fragmentos do texto %Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo+Conteúdo depositado no <i>Blog</i> da Oficina.</li> <li>✓ Conhecendo a ferramenta <i>weblog</i> . Tutorial - (<a href="http://www.blogspot.com">www.blogspot.com</a>).</li> <li>✓ Criação de um <i>blog</i> Individual a ser utilizado com alunos no ano letivo de 2011.</li> <li>✓ Configurando o <i>blog</i>: escolha de um tema, cores.</li> <li>✓ Arquitetando o <i>Blog</i> . Primeiro <i>post</i> (grupos de três professores de áreas distintas).</li> <li>✓ Avaliação do encontro . coletiva . pontos a serem otimizados ou suprimidos.</li> </ul>
<b>SEGUNDO ENCONTRO É 4 HORAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura Reflexiva dialogada: %teorias da aprendizagem e as tecnologias+Depositado no <i>blog</i> da Oficina.</li> <li>✓ Elaborando proposta de aplicação do <i>blog</i> (grupos de três).</li> <li>✓ Navegação na Internet . Busca material pedagógico.</li> <li>✓ Estruturando e %echeando+o <i>blog</i> . construção colaborativa.</li> <li>✓ Leitura Reflexiva dialogada: %texto sobre interação em ambientes virtuais+ Depositado no <i>blog</i>.</li> <li>✓ Navegação para busca de material instrucional-pedagógico.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Chats mensais a serem combinados com o grupo para esclarecimento de dúvidas, dicas e sugestões de todos para todos, além do <i>Blog</i> da Oficina.</li> <li>✓ Avaliação coletiva do encontro.</li> </ul>
<b>TERCEIRO ENCONTRO É 4 HORAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Seminário de apresentação dos <i>Blogs</i> e das vivências em sala de aula com os alunos do ensino fundamental.</li> <li>✓ Coquetel de encerramento.</li> <li>✓ Postagem no <i>Blog</i> da Oficina da Avaliação Individual.</li> </ul>

## CRONOGRAMA

Turmas	Data dos encontros	Turno	Horário
Turma 1	1º e 2º - 23 e 24/02/2011 3º . Julho de 2011	<i>Manhã</i>	8h às 12h
Turma 2	1º e 2º- 23 e 24/02/2011 3º . Julho de 2011	<i>Tarde</i>	13h às 17h
Turma 3	1ºe 2º - 23 e 24/02/2011 3º . Julho de 2011	<i>Noite</i>	18h às 22h

## RECURSOS

- ✓ 13 computadores conectados a Internet.
- ✓ Impressora.
- ✓ Projetor multimídia.
- ✓ Aparelho de som com cd / player.
- ✓ Unidade de CD ou pendrive.
- ✓ Pincéis para quadro-branco.
- ✓ Quadro branco.

## AVALIAÇÃO

Entende-se que a avaliação deva incidir sobre os aspectos globais dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando tanto questões cognitivas do aluno-professor como também as questões de organização, de valores, da ética, etc; revelando todo o processo e não apenas o seu produto. Fundamentando meu pensamento, cito abaixo o fragmento de um texto de Hadji, que diz:

%Avaliar não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, é tomar

partido, sobre a maneira como expectativas são realizadas... A avaliação é uma operação de leitura orientada da realidade+(HADJI, 2001).

Na modalidade %Oficina+, tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos sócio-afetivos são contemplados em virtude do convívio em grupo com descontração, coesão e vínculos afetivos, estabelecidos muitas vezes antes deste curso e reforçados pelas interações feitas nos momentos presenciais e também naquelas oportunizadas pelo *blog* da oficina. A cada encontro, se fará reflexões sobre o aprendizado (cognitivo) e sobre o convívio e relações (sócio-afetivas), possibilitando a detecção de falhas no processo e a possibilidade de assertivas futuras. E, se constatadas deficiências no domínio de alguma competência, será oferecida uma nova situação de aprendizagem a fim de que este aluno-professor possa construir seu conhecimento, exercitar suas habilidades e obter êxito na aplicabilidade da ferramenta *Blog* no contexto da escola, onde o aluno é co-autor no seu processo de aprendizagem e ele um mediador dos conhecimentos. Ao final da oficina os participantes preencherão uma ficha de avaliação que oportunizará a reflexão sobre a prática e melhoramentos futuros.

## REFERÊNCIAS

COX, Kenia Codel. *Informática na Educação escolar: Polêmicas do nosso tempo*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2003.

LINS, Maria Judith S.C. *A Aprendizagem*. E-book : SENAC, 2006.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. 9. ed. São Paulo : Editora Ática. 2002.

MATURANA, H; REZEPKA, S.N. **Formação Humana e Capacitação**. Tradução de Jaime A. Clasen. 2. Ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda. 2001.

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. Seção experiência. *Oficinar . uma construção coletiva*. Grupo de Assessores da oficina de Artes. 72-84 p.

## APÊNDICE C

OFICINA DE  
BLOGS PEDAGÓGICOS**FICHA DE INSCRIÇÃO**

<b>Nome Completo:</b>
<b>Telefone e e-mail:</b>
<b>Disciplina(s) que leciona, séries e nº. de alunos que atende:</b>
<b>Mídias que utiliza na sua prática em sala de aula:</b>
<b>Data do aniversário e preferências de lazer:</b>
<b>Turno que realizará a oficina:</b> <input type="radio"/> Manhã <input type="radio"/> Tarde <input type="radio"/> Noite
<b>Expectativas com relação à oficina:</b>

## APÊNDICE D

PLANO DE POSTAGEM *BLOG*

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ELEMENTO HOLÍSTICO: \_\_\_\_\_ POSTAGEM: \_\_\_\_\_

TEMA: \_\_\_\_\_

PROBLEMA: \_\_\_\_\_

SÉRIES ABRANGIDAS: \_\_\_\_\_

ÁREAS DO CONHECIMENTO: \_\_\_\_\_

PERÍODO DE INTERAÇÃO DA POSTAGEM: DE \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ A \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## I. Objetivos (Com base no referencial teórico de Rafael Yus)

---

---

---

## II. Conteúdos: (Atitudinais, Procedimentais e Conceituais)

---

---

---

III. Metodologia: (Ações no *blog* que darão conta dos objetivos)

---

---

---

---

IV. Recursos no *blog* e na sala de aula:

---

---

---

---

## V. Resultados esperados:

---

---

---